

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE

ISADORA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA ANÁLISE DE *DESIGN* E DE
ELEMENTOS DISCURSIVOS EM *FAKE NEWS* POLÍTICAS: PROPOSTA DE
CARTILHA PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS**

MOSSORÓ
2020

ISADORA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA ANÁLISE DE *DESIGN* E DE
ELEMENTOS DISCURSIVOS EM *FAKE NEWS* POLÍTICAS: PROPOSTA DE
CARTILHA PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino - POSENSINO - associação entre Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de pesquisa 2: Ensino de Línguas e Artes

Orientador: Dr. Vicente de Lima-Neto

MOSSORÓ
2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

N244 Nascimento, Isadora Oliveira do.

Ensino de língua portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas : proposta de cartilha para identificação de notícias falsas / Isadora Oliveira do Nascimento. – Mossoró, RN, 2020.

190 f.

Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020.

Orientador: Dr. Vicente de Lima Neto.

1. Multiletramentos. 2. Fake news. 3. Ensino. I. Título.

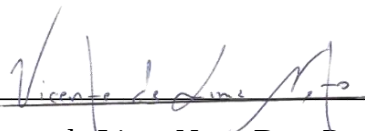
CDU: 37.012

ISADORA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

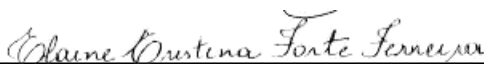
**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA ANÁLISE DE *DESIGN* E DE
ELEMENTOS DISCURSIVOS EM FAKE NEWS POLÍTICAS: PROPOSTAS DE
CARTILHA PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino - POSENSINO – associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

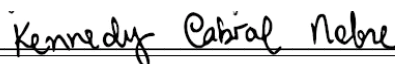
Dissertação apresentada e aprovada em 23 de outubro de 2020 pela seguinte banca examinadora:



Vicente de Lima-Neto, Dr. - Presidente
Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Elaine Cristina Forte Ferreira, Dra. - Membro Interno
Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Kennedy Cabral Nobre, Dr. - Membro Externo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



Júlio Júlio César Araújo, Dr. - Membro Externo
Universidade Federal do Ceará

Mário Gleisse das Chagas Martins, Dr. - Suplente Interno
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia, amor, por ser meu melhor amigo e demonstrar que, pela graça dEle, sempre podemos mais.

Agradeço ao meu esposo, Nikolas Oliveira, por ser um exemplo de companheirismo, amor, cuidado, bom humor e inteligência e por acreditar em mim quando eu mesma duvidei. Obrigada por cada vez que você me ouviu, mesmo sem entender o assunto; que me preparou lanches e levou água para que eu não perdesse o ritmo de escrita; que sempre tinha um abraço e palavras de conforto quando a exaustão e as dúvidas me dominavam.

Aos meus queridos amigos da Biblioteca da UFERSA Campus Caraúbas por todo apoio e incentivo.

Agradeço às lindas amigas que fiz no mestrado que, com muita paciência para ouvir meus lamentos, me ajudaram a finalizar essa etapa. Andréia, Laís, Sonailly, Valdenízia (e nosso bebê Matheus), Stefane e Rosinha. Na oportunidade aproveito para agradecer à minha irmã Eliude, à minha amiga de infância Bruna e a minha *teatcher* Alice, bem como às minhas amigas de faculdade. Meninas (e Matheus), não tenho palavras para agradecer todo o carinho que recebi!

Agradeço aos meus familiares, à família do meu esposo, pelo incentivo.

Ao meu orientador, o professor Neto, por toda paciência e pela amizade que construímos. Obrigada pelo apoio, pela (des)orientação tão necessária às nossas reflexões, por comprar minhas ideias e sempre nos fazer crer no quão libertadora é a educação. Assim como aproveito para agradecer por me apresentar Elaine, essa luz e doçura em forma de pessoa (com quem venho me descobrindo tão parecida ultimamente).

Aos grupos de pesquisa GLINET e ORALE, pela recepção maravilhosa, pelos bolos, textos, lanches, estudos, comida, pelo compartilhamento de informações e de ajuda em tudo que fosse necessário.

Agradeço à banca formada pelos professores Kennedy, Elaine e Júlio que, desde a qualificação, me incentivaram e me reafirmaram que era possível. Meu muito obrigada!

Desde já peço desculpas àqueles que não foram citados. Nossa memória é falha mas a gratidão permanece em meu coração.

RESUMO

A Era da Pós-verdade é considerada uma época em que os fatos objetivos possuem menos poder de moldar a opinião pública do que opiniões pessoais (OXFORD LANGUAGES, c2020). Como subproduto da pós-verdade, surgem as *fake news*, que, por sua vez, são fortalecidas pelos fenômenos das bolhas-filtradas, criadas a partir da ação de algoritmos que visam captar as preferências dos usuários. Considerando esse contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de propor procedimentos de checagem de informações que circulam em *sites* de plataformas digitais para alunos de Ensino Médio, através de uma cartilha, considerando diferentes *designs* de *fake news* políticas e sua discretização em componentes discursivos. Desse modo uma suposição de trabalho que queremos investigar é a de que as *fake news* são dotadas de elementos verbo-imagéticos e discursivos que podem permitir sua identificação, mesmo que postadas em plataformas digitais diferentes e que tal sistematização não é realizada nas escolas. A base teórica a qual nos aliamos procede de *New London Group* (1996), Cope e Kalantzis (2000; 2015) para as concepções de multiletramentos; acerca da criticidade, empregamos Janks (2016); acerca da Desordem da Informação, pautamo-nos em Wardle (2017; 2018); para *Fake News*, nos utilizamos de Tobias (2018), Sesserig e Máximo (2017); Monteiro *et. al* ([2018]). Para as noções de bolhas, nos amparamos em Pariser (2012). Sobre Pós-verdade, nos guiamos pelos estudos de Santaella (2018), Oxford Languages (c2020), Coelho (2018) e D'ancona (2018). Em atendimento aos objetivos traçados, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, na qual construímos um *corpus* de seis boatos gerados em torno de Adélio Bispo após as eleições de 2018, nas plataformas digitais *Facebook*, *Youtube*, *Twitter* e *whatsapp*, já desmistificados em *sites* de checagem. Após a análise, fomos capazes de captar as categorias presentes nesse tipo de *corpus* e, posteriormente, classificá-los em critérios de expressão e conteúdo. Os resultados apontam que as *fake news*, não obstante a rede social em que são publicadas, possuem um padrão de elementos que permitem sua identificação, sendo, alguns deles perceptíveis através dos elementos de *design* que a compõem (elementos de expressão) e, outros, mediante a análise da composição textual/imagética através da checagem mais aprofundada (elementos de conteúdo), que foram organizadas numa cartilha informativa para professores e alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Multiletramentos. Checagem informacional. *Fake News*. Ensino.

ABSTRACT

The Post-Truth Era is considered to be a period when objective facts have less power to shape public opinion than personal opinions (OXFORD LANGUAGES, c2020). As a by-product of the post-truth, fake news appears, which, in turn, is strengthened by the phenomena of filtered bubbles, created from the action of algorithms that aim to capture the preferences of users. Considering this context, this research aims to propose procedures for checking information that circulates on digital platform sites for high school students, through a booklet, considering different designs of political fake news and their discretization in discursive components. Thus, an assumption of work that we want to investigate is that fake news is endowed with verb-imagetic and discursive elements that can allow their identification, even if posted on different digital platforms and that such systematization is not carried out in schools. The theoretical basis to which we allied comes from New London Group (1996), Cope and Kalantzis (2000; 2015) for the conceptions of Multiliteracy; about criticality, we employ Janks (2016); about Information Disorder, we are guided by Wardle (2017; 2018); for Fake News, we used Tobias (2018), Seserig and Máximo (2017); Monteiro et. al ([2018]). For the notions of bubbles, we rely on Pariser (2012). On Post-truth, we are guided by the studies of Santaella (2018), Oxford Languages (c2020), Coelho (2018), and D'ancona (2018). In compliance with the objectives set, qualitative research of a descriptive nature was carried out, in which we built a corpus of six rumors generated around Adélio Bispo after the 2018 elections, on the digital platforms Facebook, Youtube, Twitter, and WhatsApp, already demystified in check sites. After the analysis, we were able to capture the categories present in this type of corpus and, subsequently, classify them in terms of expression and content. The results show that, despite the social network in which they are published, fake news has a pattern of elements that allow their identification, some of which are perceptible through the design elements that compose it (expression elements) and others, through the analysis of textual / imagery composition through more in-depth checking (content elements), which were organized in an information booklet for teachers and high school students.

Keywords: Multi-literacies. Fact Checking. Fake News. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resumo das Pedagogias do Letramento e Multiletramentos	26
Figura 2 – Resumo dos três elementos do <i>Design</i> de Significado	29
Figura 3 – Resumo dos três elementos do <i>Design</i> de Significado aplicado às <i>Fake News</i>	31
Figura 4 – Resumo dos elementos do "Como" da Pedagogia dos Multiletramentos	34
Figura 5 – Correspondência de nomenclaturas dos movimentos pedagógicos	35
Figura 6 – Representação visual dos movimentos pedagógicos da Pedagogia dos Multiletramentos	39
Figura 7 - Ciclo de <i>Redesign</i> de Janks	40
Figura 8 – <i>Fake News</i> derivada de <i>Redesign</i>	41
Figura 9 – Adélio Bispo detido na delegacia	41
Figura 10 – Lula sendo recebido por movimentos sociais	42
Figura 11 – Gráfico comparativo do uso da expressão pós-verdade nos anos 2015/2016	45
Figura 12 – <i>Tweet</i> de manchete da revista <i>The Economist</i>	46
Figura 13 – <i>Tweet</i> de manchete do site de notícias britânico <i>The Economist</i>	46
Figura 14 – Manipulação das publicações pelo filtro	52
Figura 15 – Comparativo dos resultados diferentes obtidos através de igual parâmetro de busca	53
Figura 16 – Esquema de funcionamento das bolhas-filtradas	55
Figura 17 – Esquema ilustrativo do funcionamento das bolhas	57
Figura 18 – Quadro da Desordem da Informação de Wardle (2017)	66
Figura 19 – Elementos característicos da <i>mis-information</i> e <i>dis-information</i>	67
Figura 20 – MPF identificou repasse bancário de Jean Wyllys ao advogado de Adélio Bispo	68
Figura 21 – TRF-1 pode revelar mandante de Adélio Bispo	69
Figura 22 – Competências gerais da Educação Básica	76
Figura 23 - Competências gerais da Educação Básica (parte 2)	76
Figura 24 – Competências Gerais Educação Básica – Ensino Médio	79
Figura 25 – Competências específicas de Linguagem e suas Tecnologias	82
Figura 26 – Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias (parte 2)	82
Figura 27 – Habilidades e Competências Campo Jornalístico-Midiático	84
Figura 28 – Habilidades e Competências Campo Jornalístico-Midiático (parte 2)	85
Figura 29 – Resumo da coleta e análise de dados	92
Figura 30 – <i>Fake News</i> postada no <i>Facebook</i>	93

Figura 31 – <i>Fake News</i> postada no <i>Twitter</i>	94
Figura 32 – <i>Fake News</i> postada no <i>Youtube</i>	94
Figura 33 – <i>Fake News</i> postada no <i>Facebook</i> (2)	95
Figura 34 – <i>Fake News</i> postada no <i>WhatsApp/Facebook</i>	95
Figura 35 – <i>Fake News</i> postada no <i>Twitter</i> (02)	96
Figura 36 – Resumo dos procedimentos metodológicos	101
Figura 37 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>Facebook</i>	107
Figura 38 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>Twitter</i>	112
Figura 39 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>Youtube</i>	117
Figura 40 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>Facebook</i> (02)	121
Figura 41 – Fotografia do Adélio Bispo real	122
Figura 42 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>WhatsApp/Facebook</i>	125
Figura 43 – Resumo de análise da <i>Fake News</i> postada no <i>Twitter</i> (02)	128
Figura 44 – Resumo das categorias após análise do <i>corpus</i>	129
Figura 45 – Categorias de análise e seus números de identificação em critérios de expressão e conteúdo	130
Figura 46 – Sugestão de trabalho com critérios de expressão e conteúdo na cartilha	131
Figura 47 – Sugestão de checagem dos elementos de conteúdo	132
Figura 48 – Sugestão de checagem através dos critérios de expressão	133
Figura 49 – Resumo das categorias de análise na cartilha	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação de características em critérios de expressão e conteúdo	73
Quadro 2 – Resumo das categorias localizadas em Wardle (2017), Seserig e Máximo (2017), Tobias (2018) e Monteiro et. al (2018)	96

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
GNL	Grupo Nova Londres (<i>New London Group</i>)
LDB	Lei das Diretrizes Básicas
MPF	Ministério Público Federal
PF	Polícia Federal
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
TRF	Tribunal Regional Federal

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: PROJETANDO FUTUROS SOCIAIS	20
2.1 ASPECTOS INICIAIS: O CAMINHO RUMO À PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS	20
2.2 TERMINOLOGIA “MULTILETRAMENTOS”: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO	22
2.3 O “QUÊ” DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: SABERES NECESSÁRIOS AO <i>DESIGN</i> DOS FUTUROS SOCIAIS	26
2.4 O “COMO” DOS MULTILETRAMENTOS: A TEORIA DA PEDAGOGIA	30
2.4.1 Prática Situada	30
2.4.2 Instrução Aberta	31
2.4.3 Enquadramento Crítico	31
2.4.4 Prática Transformada	32
3 A ERA DA PÓS-VERDADE, <i>FAKE NEWS</i>, BOLHAS E ENSINO	42
3.1 CONCEITO DE PÓS-VERDADE	42
3.2 RELACIONANDO <i>FAKE NEWS</i> E PÓS-VERDADE	46
3.3 A PROBLEMÁTICA DAS BOLHAS-FILTRADAS E CÂMARAS DE ECO	49
3.3.1 Plataformas digitais Vs sites de buscas na pluralidade de fontes de notícias	55
3.3.2 As bolhas-filtradas vistas sob outro ângulo	56
3.4 A PROPAGAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i>	60
3.4.1 O amplo quadro da Desordem da Informação	61
3.4.2. Outras visões de <i>Fake News</i>	67
3.5 BNCC	71
3.5.1 O Ensino Médio no contexto da Educação Básica	75
4 DO PERCURSO METODOLÓGICO	85
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	85

4.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA	86
4.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	88
4.4 DA EDIÇÃO DA CARTILHA	94
5 ANÁLISE DO CORPUS	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A – CARTILHA	144

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A crescente expansão dos meios informacionais, tão presente em nossa atualidade, já era sentida há mais de vinte anos por um grupo de pesquisadores da educação. Era notória a necessidade de uma pedagogia escolar que atendesse às mudanças sociais e culturais que se apresentavam. Assim, em 1996, dez pesquisadores se reuniram e deram início ao que se nomeou de “Pedagogia dos Multiletramentos”. Tendo por base os resultados educacionais que países de língua inglesa vinham apresentando, o grupo criou uma pedagogia intentando a formação pessoal, profissional e cívica dos estudantes. Ademais, a pedagogia se pautava em dois pontos principais: a multiculturalidade e a multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Através da popularização dos meios e canais de informação, o intercâmbio cultural e de conhecimentos se tornou mais facilitado. A troca de informações passou a ocorrer através de um único clique. O intenso desenvolvimento de máquinas capazes de processar todo tipo de informação foi sobremaneira positivo para o progresso da Ciência, uma vez que permitiu a expansão da capacidade humana de processar uma imensa variedade de dados e correlacionar informações, de modo mais complexo, em um menor tempo (NEGROPONTE, 1995).

Assim, as tecnologias da informação reduziram fronteiras e implementaram um novo modo de se relacionar e de aprender através, por exemplo, das plataformas digitais que se apresentaram, inicialmente, como uma forma de interação entre as pessoas, mas que depois se tornaram objetos de estudo. Não obstante, pois, a importância de tais redes, estas também foram cruciais para a ampliação de problemas relacionados à popularização dos meios de compartilhamento de informações, como as *fake news*¹. Conforme Tandoc Junior, Lim e Ling (2018), atualmente, quando as plataformas *online*, sobretudo as plataformas digitais, estão se tornando a principal fonte de notícias para um número cada vez maior de indivíduos, a desinformação parece ter encontrado um novo canal para sua disseminação.

O termo *fake news* não é novo, mas, contemporaneamente, vem sendo utilizado para se referir às notícias falsas que viralizam e cujo *design* é projetado para se assemelhar às reportagens (TANDOC JUNIOR, LIN E LING, 2018). Allcot e Gentzkow (2017) as definem como artigos criados de modo intencional e verificadamente falsos para enganar os leitores. Wardle (2017) se utiliza da nomenclatura *Desordem da Informação* para falar do fenômeno que

¹ Importa mencionar que, com relação à nomenclatura, esta pesquisa adotará a terminologia *Fake News* por ser a denominação praticada pela BNCC.

ocorre em razão da poluição informacional, se recusando, assim, a utilizar da nomenclatura “*Fake News*” por considerá-la reducionista diante do amplo fenômeno que representa.

De toda forma, duas são as principais motivações que ensejam a produção de notícias falsas: ideológica e financeira. Assim, aqueles que as promovem buscam desde clique em histórias falsas que redirecionem o usuário a propagandas, gerando receitas de publicidade, até a promoção de ideias contra ou a favor de pessoas específicas, a fim de favorecer ou, geralmente, desacreditar outrem (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017).

O Brasil, por exemplo, foi palco da ação de tal fenômeno, sobretudo no período eleitoral de 2018, de modo que a temática fez nascer algumas inquietações pessoais que levaram ao desenvolvimento da pesquisa. Não obstante as inquietações surgidas pessoalmente, a efervescência da temática gerou impactos também nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, em um contexto marcado pelo uso constante dos meios tecnológicos, a educação midiática é um elemento crucial para a análise desses fenômenos que se retroalimentam e que geram um amplo quadro de desinformação. Atenta a essa necessidade de acompanhamento das mudanças sócio-culturais, a BNCC, publicada em 2018, através da inserção de competências e habilidades dentro do estudo do campo jornalístico-midiático, aponta a Pós-verdade, as *Fake News* e a problemática das bolhas-filtradas como assuntos a serem abordados em sala de aula, junto aos alunos, auxiliando-os no entendimento e desenvolvimento da criticidade necessária à quebra desses paradigmas.

Conforme mencionado, as motivações pessoais foram desencadeadas pelos acontecimentos ocorridos no Brasil em período eleitoral. Em 2018, o ano das eleições presidenciais brasileiras foi marcado pela forte atuação (negativa) das *fake news* que dominavam todos os cenários e enganavam as pessoas de uma forma que eu, pesquisadora, jamais havia presenciado. Muito embora as *fake news* não exercessem, sobre a autora, o papel de influenciar, percebemos que pessoas dos mais diversos níveis de escolaridade e níveis sociais sendo enganados. Conforme pesquisa realizada pela organização Avaaz em 2 de novembro de 2018, 98% dos eleitores de Jair Bolsonaro foi expostos às *fake news* e 90% acreditaram nessas informações falsas (PASQUINI, 2018), fator que pode ser explicado através de pesquisa realizada pelo instituto Datafolha em 27 de outubro de 2018, a qual apontou que 71% dos eleitores de Jair Bolsonaro possuíam contas em plataformas digitais. Destes, 70% estavam conectados ao *WhatsApp* e 31% repassavam informações sobre política e eleições. Ademais, 46% se utilizavam do aplicativo para leitura de notícias e eleições, e igual cifra se deu na plataforma digital *Facebook* (DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA, 2018a).

Não obstante todo o cenário que já se criava, em 6 de setembro de 2018, o então deputado federal e presidenciável Jair Bolsonaro sofreu um atentado durante um comício que promovia sua campanha eleitoral para a presidência do Brasil. O responsável pelo atentado, Adélio Bispo de Oliveira, foi preso e processado e, após intensas investigações e emissão de laudos por profissionais da saúde, foi considerado inimputável pela prática do crime.

No entanto, tal situação gerou importantes consequências para o pleito que se seguia. O atentado foi um fato social que gerou grande repercussão midiática, o que fez com que significativa parcela da população tivesse conhecimento dos fatos (dos verdadeiros e dos falsos). O bloqueio da candidatura do ex-presidente Lula, o início do horário na televisão e o atentado foram considerados pontos primordiais para a promoção de um novo cenário político (DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA, 2018b). Jair Bolsonaro subiu quatro pontos percentuais, em pesquisa realizada pelo IBOPE, cinco dias após o atentado. Na mesma pesquisa houve a demonstração de que a rejeição do candidato havia caído três pontos percentuais após a facada, também em pesquisa realizada pelo IBOPE (CAMPOS, 2018). A mudança de cenário ocorrida após o atentado foi analisada e confirmada por cientistas políticos (BRIDI, 2018).

Pesquisa realizada em 14 de setembro de 2018, pelo Datafolha, apontou que 96% do eleitorado tomaram conhecimento do atentado e que 2% mudaram sua intenção de voto após o ocorrido (SETO, 2018). A mudança de cenário também pode ser percebida com a comparação entre pesquisas. Em 7 de setembro de 2018, embora liderasse, Jair Bolsonaro tinha 62% de rejeição, conforme pesquisa realizada por XP/IPESPE (MORTARI, 2018). Em 14 de setembro, a rejeição já havia caído para 57%, também conforme pesquisa realizada por XP/IPESPE (MORTARI, 2018). Ademais, as *fake news*, após a facada, ganharam um novo personagem para compor as narrativas fabricadas: Adélio Bispo. A nova figura passou a ser associada a todo e qualquer outro personagem ou instituição que se apresentasse como oposição a Bolsonaro, a exemplo de Jean Wyllys, Lula, PT, PSOL, o que revelam, também, o grande cenário de polarização instaurado no Brasil (REAÇÕES..., 2018).

Quanto às motivações acadêmicas, nos preocupou a enorme recepção, conforme números apresentados, das *fake news* como se fossem fontes reais de informação. Pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Tecnológico de *Massachusetts* (MIT) apontou que a geração Z (nascidos entre 1990 e 2010) é mais vulnerável a notícias falsas. Sete em cada dez apenas leem o título das informações; quatro, em cada dez, compartilham, sem realizar checagem, a opinião das pessoas em quem acreditam, e três, em cada dez, são influenciados por familiares (GERAÇÃO..., 2018).

Essa parcela, pois, que corresponde à geração Z, é composta por pessoas entre 10 e 30 anos de idade, o que inclui os anos de idade escolar. Ademais, a BNCC de 2018 contempla o estudo de checagem informacional, *Fake News*, Pós-verdade e bolhas-filtradas dentre as competências e habilidades voltadas ao Ensino Médio dentro do campo jornalístico-midiático. Unimos as inquietações pessoais, enquanto cidadãos, de vermos uma eleição ser influenciada por notícias falsas, e a preocupação, enquanto pesquisadores, de promover, em sala de aula, o debate e a luta contra esse tipo de manifestação como forma de salvaguardar a parcela jovem da população que, em formação, se encontra em vulnerabilidade.

Assim, considerando todo o potencial negativo das *fake news* que, em nosso país, foram pontos cruciais para a fragilização do processo democrático e a necessidade de implementação, em sala de aula, de medidas que pudessem auxiliar os alunos no reconhecimento de tal fenômeno, optamos por estudar um tipo específico de *corpus*, que envolvesse a figura de Adélio Bispo, um personagem real que gerou a criação de *fake news* variadas, além do fato de se representar as *fake news* em termos políticos.

Considerando a atualidade da temática, buscamos outros trabalhos com os quais pudessemos dialogar e nos utilizar como base ou inspiração. A primeira observação que fazemos é o reduzido número de pesquisas, voltados ao ensino, sobre a temática. Com efeito, percebe-se que são discussões muito atuais, como as desenvolvidas por Mendes e Lima (2020), o que prova a relevância de voltar a atenção do fenômeno para o ensino de línguas.

Buscamos em outras ciências trabalhos realizados sobre a temática a fim de justificar a relevância de nossa pesquisa. Assim, realizamos o diálogo com Tobias (2018), tanto por aproximação temática, quanto por similaridade de produtos gerados da pesquisa (cartilha informativa). Entretanto, a análise do trabalho nos fez identificar a existência de lacunas, algumas das quais podem ser justificadas por ser um trabalho realizado com base em outra ciência.

O objetivo do trabalho é analisar a repercussão do fenômeno da pós-verdade pelos cidadãos conectados no ambiente virtual *Facebook*. Os critérios adotados pela autora para análise das *fake news* (prestígio endossado por terceiros; ausência de fontes e sensacionalismo) foram selecionados por serem díspares das características inerentes às notícias, porém, não há a indicação de quais são os elementos formadores/caracterizadores de uma notícia (para além dos elementos contrários aos que foram apresentados), bem como não há exemplificação de uma notícia para que se possa comparar com uma *fake news* em formato similar.

A cartilha (Apêndice A), conforme apresentada no trabalho, embora didática, é voltada aos cidadãos, termo que, conforme o direito pátrio, faz referência às pessoas que estão em gozo

dos direitos políticos, conceito que não se enquadra a alguns estudantes do Ensino Médio, dada a idade o caráter facultativo do voto até o alcance da maioridade (o que não é um impeditivo de leitura e aprendizagem, mas não aparenta ser o público-alvo).

Outro ponto, quanto à cartilha, é que ela se volta aos fenômenos das *Fake News* ocorridos apenas na rede social *Facebook*, o que limita o conhecimento de outras formas de manifestação e de disseminação. Ademais, a cartilha não possui exemplos imagéticos, muito embora haja, no decorrer da pesquisa, um *corpus* que foi colacionado e analisado, fato que pode inviabilizar o entendimento de alguns termos pelo público leitor (ex: sensacionalismo, prestígio endossado por terceiros etc) e não possui referências bibliográficas.

Pretendemos suprir a primeira lacuna com o objetivo geral que vise atender às práticas de ensino em torno do fenômeno das *fake News*. Quanto à segunda lacuna apontada, adotamos uma visão mais ampla de *fake news*, que não as restrinja aos modelos que tentam se aproximar de notícias verdadeiras, como as postagens, no geral, feitas nas *plataformas digitais*, que adotam as dinâmicas e modos de representação típicos de cada rede, a partir dos quais elegemos nossas categorias de análise, com base em nosso *corpus*.

Todo este arrazoado é uma tentativa de deixar claro para o leitor que este trabalho está incluso na temática da *pós-verdade*, mas nós nos debruçamos efetivamente sobre os **elementos constitutivos da desinformação**, que se constitui como nosso objeto de pesquisa. Uma vez realizada a reflexão acerca do objeto de estudo e de trabalhos com proximidade temática, desenvolvemos nosso problema de pesquisa, a saber, **quais elementos são relevantes para a composição de uma cartilha didática, voltada aos alunos de Ensino Médio, que os auxilie na identificação de *Fake News* de cunho político?** Tal problema se pauta, também, na necessidade de atendimento das habilidades expostas na BNCC que demandam o estudo a acerca das *fake news* e fenômenos a ela correlatos, como a Pós-Verdade e as Bolhas-Filtradas.

Ademais, partimos do **pressuposto de que as *fake news* são dotadas de elementos verbo-imagéticos e discursivos que podem permitir sua identificação, mesmo que postadas em plataformas digitais diferentes e que tal sistematização não é realizada nas escolas.**

Visando nortear o desenvolvimento da pesquisa como forma de responder aos questionamentos, desenvolvemos o objetivo geral, qual seja, **propor procedimentos de checagem de informações que circulem em sites de plataformas digitais para alunos de Ensino Médio, através de uma cartilha, considerando diferentes designs de *fake news* políticas e sua discretização em componentes discursivos.**

Assim, de forma particular, o nosso propósito é fazer como que o aluno seja capaz de compreender e localizar, por si, as características das *fake news* e que, com isso, atue contra a

disseminação de informações falsas. Para isso, desdobramos nossa questão geral em duas questões específicas, sendo a primeira a seguinte: **quais são os diferentes *designs* de manifestação das *Fake News*, compartilhadas em plataformas digitais?** Sob esse prisma, teremos como primeiro objetivo específico de pesquisa **analisar diferentes *designs* de manifestação das *Fake News*, compartilhadas em plataformas digitais, em torno de boatos associados à figura de Adélio Bispo, após o atentado ocorrido em 2018 contra Jair Bolsonaro.** Em vista disso, propomos uma análise das *Fake News* constantes em nosso *corpus* a fim de identificar as manifestações de *design* flagrantes que permitam a identificação visual dessas notícias falsas, portanto, o que chamaremos de elementos de expressão.

Em caráter complementar, nosso segundo questionamento é: ***quais são os componentes discursivos que atravessam as Fake News?*** Para esta questão, nosso segundo objetivo específico é **discretizar as *fake news* em componentes discursivos**, que também se realiza com base na análise do *corpus*, porém, através do procedimento de checagem externa dos fatos, não mais apenas visual, mas sim aliados a pesquisas que permitam identificar a verdade dos fatos e, portanto, identificando os componentes discursivos que permitem caracterizar as *fake news* com base em seus elementos de conteúdo.

Nesse ponto, nossa pesquisa teve por base Tobias (2018), Wardle (2017), Sesserig e Máximo (2017) e Monteiro *et. al.* ([2018]), autores de outras ciências que realizaram suas pesquisas com outros tipos de *corpus*, mas que promoveram contribuições substanciais em termos de discretização das *fake news* em elementos formais e funcionais que permitam sua caracterização.

O produto de nossas discussões foi materializado em uma cartilha, através da qual suprimos as lacunas apontadas no trabalho de Tobias (2018). Primeiramente, a cartilha foi adaptada aos alunos de Ensino Médio, podendo fazer parte do conteúdo programático do campo jornalístico-midiático em quaisquer dos anos. Em segundo lugar, contém os resultados das análises realizada em *Fake News* disseminadas em quatro das seis plataformas digitais mais utilizadas atualmente no mundo (*Facebook, Twitter, Youtube e WhatsApp*), permitindo aferir as diferentes manifestações, se existentes, das *fake news*, decorrentes da publicação em diferentes plataformas digitais. Ademais, utilizamos os *prints* das *fake news* como recursos imagéticos para a exemplificação/apresentação das categorias de análise por nós encontradas, bem como a apresentação, ao final, de nossas bases bibliográficas. Para a concretização dessas discussões realizadas, este trabalho se divide, além destas considerações finais, em outras cinco seções: a seção 2 aborda conceitos centrais trazidos pela Pedagogia dos Multiletramentos, base teórica que ilumina nosso trabalho; na seção 3, trazemos a discussão da Pós-verdade e de

conceitos vinculados a ela, como *fake news*, bolhas-filtradas, além da relação com o ensino de língua portuguesa. Na seção 4, delineamos nossa metodologia de trabalho, que levará à análise dos nossos dados, na seção 5. Por fim, encerramos nossas discussões nas considerações finais, quando apontamos para uma proposta de trabalho com *fake news* de cunho político, explanada numa cartilha.

2 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: PROJETANDO FUTUROS SOCIAIS

A Pedagogia dos Multiletramentos foi afirmada, pela primeira vez, em setembro de 1996, sendo fruto de um colóquio realizado na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, em 1994. A reunião, convocada por Mary Kalantzis e Bill Cope, contou com a presença de Courtney Cazden, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Lucas, Sarah Michaels e Martin Nakata (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 19).

O Grupo Nova Londres, como ficou conhecido, se reuniu para debater a temática dos letramentos após os resultados educacionais apresentados por Estados Unidos, Austrália e Reino Unido não apresentarem melhoras. O encontro envolveu a discussão das seguintes questões:

[...] as áreas principais de preocupação comum ou complementar incluíam a tensão pedagógica entre a imersão e os modelos explícitos de ensino; o desafio da diversidade cultural e linguística; os novos e proeminentes modos das tecnologias da informação; e as mudanças no uso dos textos nos ambientes de trabalho reestruturados. (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 62, tradução nossa).

Com efeito, o manifesto apontava a preocupação, que já existia na época, de se realizar a mediação entre as situações decorrentes, principalmente, do desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação.

Dada a importância teórica e metodológica da temática, abordaremos, nos tópicos abaixo, pormenorizadamente a Pedagogia dos Multiletramentos.

2.1 ASPECTOS INICIAIS: O CAMINHO RUMO À PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

A Pedagogia dos Multiletramentos é fruto de uma série de discussões e inquietações de profissionais da educação em torno da pedagogia do letramento praticada na década de 1990. Cope e Kalantzis (2015) lecionam que o termo “alfabetização”, da forma que se apresentava – enfático e singular – passou a não mais funcionar no contexto social cada vez mais modificado pelos efeitos da globalização.

A concepção enfática do termo dizia respeito à pressuposição de que todos eram dotados de competências básicas de leitura e escrita, o que lhes permitiria decodificar jornais, revistas e livros, bem como escrever observando as regras ortográficas e gramaticais. A singularidade do termo estava, por sua vez, atrelada à forma única e padrão da linguagem. Tais concepções não mais encontravam guarida com a superveniência dos meios de comunicação em massa e da

internet, uma vez que, ao surgir a necessidade social de acompanhar essas novas mudanças, a Pedagogia do Letramento praticada restava insuficiente por ser estática, impossibilitando o implemento de novas formas de expressão.

Ademais, conforme Cope e Kalantzis (2015), restava inequívoco o não cumprimento, por parte da Pedagogia do Letramento clássica, dos seus preceitos explícitos de inclusão/oportunidade social. Pelo contrário, o entorpecimento dessa Pedagogia, frente às mudanças, ampliou as desigualdades em termos educacionais.

Por serem os pesquisadores nativos de diferentes localidades, foi levada à baila uma grande variedade de experiências em termos nacionais, profissionais e privados. Não obstante, dentre as áreas de interesse comum, figuravam os desafios relacionados à diversidade linguístico-cultural e o crescente avanço das tecnologias da comunicação. Os pesquisadores intentavam a expansão e a consolidação dessas áreas, visando emitir os propósitos da educação, em específico o que dizia respeito à pedagogia do letramento. Para tanto, foram reunidas as ideias advindas dos pesquisadores, considerando os diferentes domínios e peculiaridades da Língua Inglesa decorrentes de cada país. A preocupação dos pesquisadores também dizia respeito às possibilidades de vida daqueles que estavam sendo educados através do modelo vigente à época de pedagogia do letramento (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 62). Insta mencionar que, paulatinamente ao desenvolvimento do trabalho de multiletramentos, eram realizados os Novos Estudos do Letramento, encabeçados por Brian Street, James Gee, David Barton (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 2). Conforme os autores, “Nosso objetivo para a reunião era para se envolver na questão sobre o que fazer na pedagogia de alfabetização com base em nossas diferentes experiências nacionais e culturais e sobre a base de nossas diferentes áreas de especialização (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 4)

Pairava, no entanto, grande dúvida acerca da exequibilidade do projeto que se encaminhava, dadas as diferenças culturais, experiências de trabalho e de vida dos pesquisadores. Entretanto, percebeu-se que, para além das diferenças, havia inquietações em comum, que diziam respeito a não melhoria dos resultados educacionais em seus respectivos países, o que os motivou a inserir em sua agenda de discussões as reverberações sociais da aprendizagem de línguas, bem como ponderações acerca das premissas básicas da pedagogia do letramento, de modo que fosse dada ao aluno a possibilidade de aprender as habilidades e os conhecimentos necessários ao alcance de seus objetivos de vida (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 63).

Os pesquisadores apontavam para as mudanças que estavam ocorrendo, em termos educacionais, que não eram acompanhadas pela pedagogia do letramento:

Nós concordamos que em cada um dos países de língua inglesa de onde viemos, o que os alunos precisavam aprender estava mudando e que o principal elemento dessa mudança era que não havia um inglês canônico singular que poderia ou deveria ser mais ensinado. Diferenças culturais e a rápida mudança das comunicações significava que a própria natureza do assunto -pedagogia do letramento- estava mudando radicalmente (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 63, tradução nossa).

Como resultado de um ano de discussões sobre a temática, o Grupo de Nova Londres (*New London Group*) – doravante GNL – produziu o artigo “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais” contendo uma visão teórica e de caráter generalista acerca do contexto social da aprendizagem, vigente à época, bem como das consequências de mudanças sociais para o conteúdo e forma, denominados o “quê” e o “como”, respectivamente, os quais serão tratados mais adiante – da pedagogia do letramento. Os autores deixam claro o intento do seu trabalho em ser um canal aberto para novas discussões, através do qual se pudesse explorar meios de ensino que considerassem as mudanças do ambiente educacional e não um caminho exaustivo a ser seguido que culminasse na geração um novo cânone na educação (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 63).

2.2 TERMINOLOGIA “MULTILETRAMENTOS”: CRIAÇÃO E MOTIVAÇÃO

O termo “Multiletramentos” surgiu após as discussões do GNL e representou o resumo dos dois principais pontos relacionados às emergências globais, culturais e institucionais: a multiculturalidade – relacionada à notória expansão da relevância das diversidades culturais e linguísticas – e a multimodalidade- ligada à pluralidade de canais e meios comunicacionais (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 63).

O termo ganhou ampla divulgação e, cerca de vinte anos após sua criação, notou-se um crescimento jamais imaginado pelos autores.

Uma pesquisa no Google 20 anos depois mostra 196.000 páginas da web que mencionam a palavra. Google Scholar diz que 12.700 artigos e livros acadêmicos mencionam Multiletramentos. Amazon tem 193 livros com a palavra em seu título. Na época, nunca imaginamos que a ideia poderia se tornar tão amplamente usada. (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 2, tradução nossa).

A ideia de uma Pedagogia dos Multiletramentos funciona como um complemento à Pedagogia Clássica do Letramento, de modo que se abordam os aspectos da multiculturalidade e multimodalidade unidos à multiplicidade textual. Enquanto a alfabetização se volta apenas ao idioma, em geral dizendo respeito à língua nacional, focando em um sistema estabilizado de

normas que objetivam o conhecimento acerca da correspondência som-letra, uma Pedagogia de Multiletramentos tem por foco os modos de representação – que se diferenciam conforme contextos culturais – que vão para além da linguagem em si e que, por esta razão, produzem efeitos sociais, culturais e cognitivos específicos. Outro ponto é que os Multiletramentos inauguram um novo tipo de pedagogia, assim sendo, a linguagem e outros modos geradores de significado são recursos cuja representação é bastante dinâmica, sendo espontaneamente refeita, pelos usuários, enquanto agem em busca de seus objetivos culturais, o que se traduz em uma pedagogia menos autoritária que a alfabetização clássica (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 2).

Cope e Kalantzis (2000) exemplificam a importância dos distintos modos de representação em diferentes contextos culturais e o caráter ultrapassado de uma pedagogia pautada na mera alfabetização:

Dentro alguns contextos culturais – em uma comunidade aborígine ou em uma comunidade multimídia ambiente, por exemplo – o modo visual de representação pode ser muito mais poderoso e intimamente relacionado à linguagem do que a 'mera alfabetização' jamais seria capaz permitir. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5, tradução nossa).

As discussões foram centradas, pois, em dois principais argumentos. No primeiro deles, relacionado aos modos de criação de sentido, foi levado em consideração o fato de que os textos podem estar conectados ao visual, ao áudio, ao comportamento etc. Assim sendo, os modos de produzir significado se tornam crescentemente multimodais, sendo, inclusive, os novos meios de comunicação transformadores das formas de uso da língua. Com efeito, surge a necessidade de uma alfabetização que considere estas mudanças, conscientes, porém, de que, em razão das constantes alterações das tecnologias, não é possível ter como propósito da alfabetização o ensino de padrões. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5-6)

O segundo argumento possui relação com a amplitude ocorrida em termos de conexão global e diversidade local. À época da reunião do GLN, já era perceptível ao grupo que o inglês, idioma oficial dos países de origem dos pesquisadores, já não possuía uma única forma, tornando-se, ao mesmo tempo, uma *língua mundi* (uma língua mundial), uma *língua franca* (língua comum no comércio, mídia e política) e se dividindo em formas diferenciadas pelo sotaque, origem nacional, estilos subculturais e profissionais (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 7).

Tais fatos contribuem para a ideia de que a aprendizagem de uma única versão de um idioma estava obsoleta.

A migração, o multiculturalismo e a integração econômica global intensificam diariamente processo de mudança. A globalização das comunicações e dos mercados

de trabalho torna a diversidade de idiomas uma questão local cada vez mais crítica. Lidar com diferenças linguísticas e culturais tornou-se agora central para a pragmática de nossas vidas profissionais, cívicas e particulares. Cidadania efetiva e trabalho produtivo agora exigem que interagamos efetivamente usando vários idiomas, vários ingleses e padrões de comunicação que mais frequentemente atravessam fronteiras culturais, comunitárias e nacionais (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 7, tradução nossa).

As abordagens clássicas de alfabetização, quando diante da multimodalidade e multiculturalidade, se modificaram, não apenas no tocante à língua inglesa (idioma oficial dos pesquisadores do GNL), mas também estendendo-se a outros idiomas, uma vez que as antigas pedagogias que exaltavam padrões linguísticos não mais se faziam suficientes. Os multiletramentos, por outro lado, apontam/apontavam para abordagens mais amplas e flexíveis de uma gramática funcional, propiciando aos alunos meios de descrever, no ensino de línguas, as diferenças de linguagem, por exemplo, de linguagens específicas de um contexto cultural, regional, técnicas, bem como reconhecimento dos canais multimodais de significado, cuja importância para a comunicação é manifesta (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 7).

Cope e Kalantzis (2000) apontam para o protagonismo de educadores e estudantes, quanto aos pontos acima abordados, uma vez que dizem respeito a mudanças de cunho social: “[...] nestas questões, educadores e estudantes de alfabetização devem se ver como ativos participantes em mudança social; como aprendizes e alunos que podem ser ativos *designers*—criadores— de futuros sociais” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 8, tradução nossa).

O subtítulo, pois, dado ao manifesto, “Projetando/desenhando futuros sociais”, dizia respeito à lógica da pesquisa empreendida pelo GNL e demonstrada no decorrer da obra: as mudanças ocorridas nas vidas das pessoas em termos sociais, como no mundo de trabalho; mudanças nas vidas em termos públicos, ligadas à figura de cidadão; e alterações ocorridas nas vidas privadas e o modo como cada um vive em comunidade e, relacionados a esses pontos, em que tais mudanças impactariam na pedagogia do letramento (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 7). A Pedagogia dos Multiletramentos, então, tinha/tem por intuito dotar o aluno de meios para o efetivo exercício das atividades de sua vida privada, social e profissional, considerando as mudanças multimodais e multiculturais com as quais se defrontam, tornando-se, assim, um *designer* de mudanças sociais com capacidade de projetar seu próprio futuro social.

Com efeito, duas questões primordiais são apresentadas: os “o quê” da pedagogia de alfabetização, que significam aquilo que os alunos precisam aprender e, para tanto, o GNL introduz o conceito de *design*; e os “como” da alfabetização, que se relacionam a complexas relações de aprendizagem (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 19). Tais relações serão apresentadas nos subtópicos a seguir

Figura 1 – Resumo das Pedagogias do Letramento e Multiletramentos



Fonte: Adaptado de Cope e Kalantzis (2000)

A figura 1 representa um breve resumo das discussões até aqui desenvolvidas. A **Pedagogia do Letramento** tinha por características as abordagens **enfática e singular**. Conforme visto, a concepção **enfática** estava ligada à pressuposição de que todos possuíam a capacidade de **decodificar** textos e escrever observando as regras gramaticais, seguindo, portanto, uma **escrita padrão**. Assim sendo, por considerar uma **forma única e padrão de linguagem**, possuía caráter de **singular**, que se exercia através do **ensino canônico da língua**, no caso, língua inglesa.

Em um contexto social cada vez mais globalizado, tais abordagens passaram a ser insuficientes por não considerarem as transformações sociais em termos comunicacionais, bem como não permitiam novas formas de expressão. Com efeito, a **Pedagogia dos Multiletramentos**, conforme mencionamos, se apresentou como um complemento à Pedagogia do Letramento. Observando as alterações promovidas pelos meios de comunicação de massa e a *internet*, essa pedagogia tinha por principais características a **multimodalidade e a multiculturalidade**. A **multimodalidade** estava ligada aos múltiplos **canais** (a exemplo do eletrônico) e **meios** (a exemplo do *e-mail*, *chats*, *blogs*) **de comunicação** disponíveis em razão das novas tecnologias, os quais passaram a ser considerados como fatores determinantes nos processos de ensino–aprendizagem, diferentemente da Pedagogia do Letramento, que somente considerava os canais (a exemplo do impresso) e meios (livros, revistas) clássicos.

A **multiculturalidade**, por sua vez, ligada às **diversidades cultural e linguística** a que todos foram expostos em razão das TDICs, permitindo a quebra de fronteiras e conhecimento de outras culturas, idiomas e acesso a variações do próprio idioma, diferindo, pois, da Pedagogia

do Letramento por esta considerar apenas “um inglês”, uma forma escrita, ignorando a diversidade possível dentro do próprio idioma, bem como o acesso a outros. O domínio, pelo aluno, de tais aspectos culmina no efetivo exercício das atividades inerentes as suas vidas privadas, sociais e profissionais, sendo, pois, o criador de seu destino, de suas vidas pessoais, profissionais e cívicas, ou seja, **designer de mudanças sociais** futuras através de suas ações.

Dito isto, apresentaremos, no tópico a seguir, os saberes necessários para que os alunos possam alcançar tal feito de serem *designers* de seus futuros sociais, o que, dentro da perspectiva aqui estudada, foi denominado de “O quê” da Pedagogia dos Multiletramentos.

2.3 O “QUÊ” DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: SABERES NECESSÁRIOS AO DESIGN DOS FUTUROS SOCIAIS

Os chamados “O quê” da Pedagogia dos Multiletramentos são associados aos saberes necessários aos alunos para o seu engajamento e desenvolvimento nas searas de sua vida privada, particular e relacionadas ao trabalho. Para tanto, é proposta uma metalinguagem de multiletramentos pautada no conceito de *design* (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 73)

O conceito de *design* é associado à significação dada a produtos culturais em razão de convenções sociais, o que nos ajuda a pensar que, além de receptores de significados, também somos partícipes em sua criação. Esse conceito permite pensar no professor como um *designer* nos processos e ambientes de aprendizagem, sendo, pois, um construtor no processo de aprendizagem, afastando o ideal de um ser responsável por ditar aquilo que deveria ser pensado e feito pelos alunos. Igualmente se associa ao *design* a ideia de que o aprendizado se dá a partir dos *designs* (projetos) de sistemas complexos de pessoas, ambientes, tecnologias e crenças. A noção de *design* aponta, pois, para uma espécie de inteligência criativa necessária aos profissionais para que possam, continuamente, redesenhar suas atividades (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 73)

O GNL sugere tratar qualquer atividade semiótica como *design*, o que inclui o uso da linguagem para produção ou consumo de textos. Para tanto, a metodologia envolve três elementos – que, juntos, evidenciam o fato de a criação de significados ser resultante de um processo enérgico e não guiado por normas fixas que ditem o proceder – os *available design*, *designing*, *redesign*.

No processo de construção do conhecimento, o aluno deverá tomar para si todos os elementos semióticos disponíveis (*available design*), o que inclui as gramáticas de línguas e de outros sistemas semióticos (cinema, fotografia etc), bem como as ordens do discurso.

Uma ordem de discurso, conforme o GNL:

é o conjunto estruturado de convenções associadas à atividade semiótica (incluindo o uso da linguagem) em um determinado espaço social – uma sociedade particular, ou uma instituição particular como uma escola ou um local de trabalho, ou espaços vagamente estruturados da vida cotidiana encapsulados na noção de diferentes mundos da vida. (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 74, tradução nossa).

Uma ordem do discurso pode ser compreendida como uma configuração particular de tais elementos semióticos, permitindo a hibridização de diferentes sistemas semióticos, como os visuais e auditivos combinados com a linguagem, produzindo um discurso televisivo. O fim da ordem do discurso é de apreender a maneira pela qual diferentes discursos se atravessam e falam entre si. A abrangência do conceito de ordem do discurso se faz necessário para a compreensão de que as pessoas recorrem às práticas sociolinguísticas e aos sistemas gramaticais (ou seja, *available designs*) quando das suas interações, e, mesmo que não observem rigorosamente as regras do sistema, se pautam pelos pontos convencionados socialmente em termos semióticos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 75).

Estando os alunos apropriados dos *available designs*, caberá a eles recontextualizar os significados obtidos a partir de suas vivências, o que se traduz no ponto denominado *designing*. Conforme o GNL, “O processo de elaboração de significado emergente envolve reapresentação e recontextualização. Isso nunca é simplesmente uma repetição dos *designs* disponíveis.” (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 75, tradução nossa).

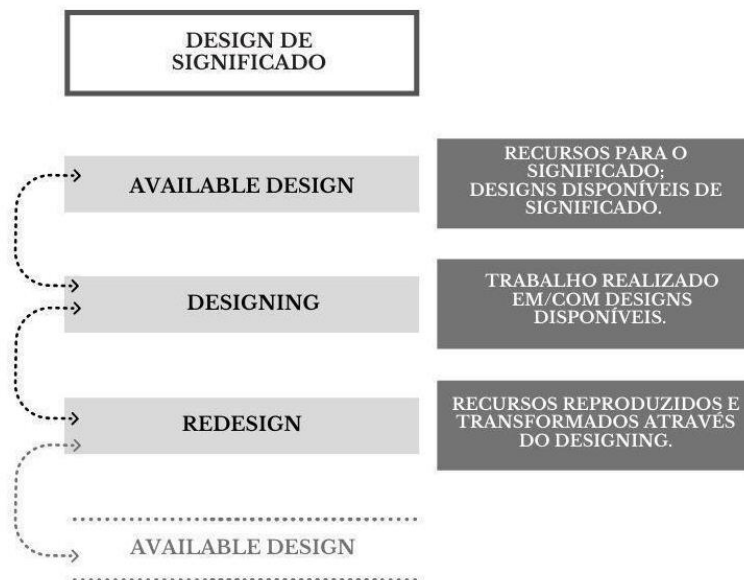
O *designing* propicia a transformação do conhecimento por meio de novas construções e representações da realidade. As pessoas transformam suas relações uns com os outros e acabam por transformar-se através do envolvimento no *designing*. Ou seja, tanto conhecimentos, quanto relações pessoais são trabalhados e transformados no processo de *designing*, dando origem ao *redesign*. Combinações, sejam novas ou pré-existentes, são sempre provisórias, por mais que tenham potencial de atingir certo grau de permanência.

A escuta, a fala, a leitura e a escrita são formas de *designing* desenvolvidos pelos leitores ao se depararem com os textos, sendo estes *available designs*, que também são ressignificados com base no arcabouço semiótico de que é dotado o sujeito, gerando novas significações e produtos, o que se expressa como *redesign* (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 75-76).

O *redesign* se apresenta como um novo significado. Não se trata, pois, da reprodução de *available designs* ou somente uma recombinação destes, podendo reproduzir ou apresentar variações – no que tange aos *available designs* – mas não como uma simples reprodução ou como totalmente autoral. O processo de *redesign* será norteado pelas significações histórico –

culturalmente situadas, fazendo nascer um significado transformado – um produto único na agência humana – que, por sua vez, torna –se um *available design*. E é através dos processos de *design* que os criadores de sentido se refazem e reconstroem suas próprias identidades (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 23).

Figura 2 – Resumo dos três elementos do *Design* de Significado



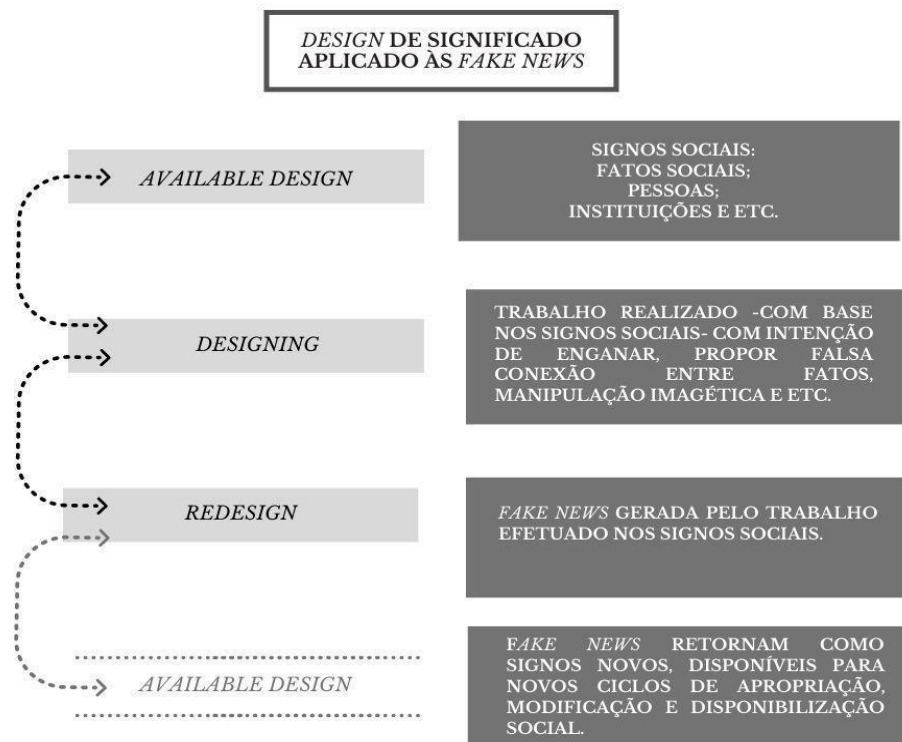
Fonte: Adaptado de Cope e Kalantzis (2000)

Os elementos do *Design*, resumidos na Figura 2, demonstram, pois, dentro da perspectiva dos Multiletramentos, aquilo de que se apropriam os alunos no que tange aos recursos que lhe são disponibilizados através dos aspectos multimodais e multiculturais, apresentados anteriormente, e o processo de transformação que tais recursos sofrem através do trabalho empreendido pelo aluno (enquanto participante de uma vida pessoal, cívica e profissional) culminando com a renovação de produtos, ideias, saberes e pensamentos, os quais, por sua vez, retornam para a sociedade como novas formas a serem apropriadas, alteradas por outrem em seu processo formador de sua própria vida.

Advogamos que tais aspectos são indispensáveis em processos de ensino, como os aqui propostos, por funcionarem como a base para o desenvolvimento do protagonismo do aluno frente ao seu próprio futuro, aos seus feitos em sua vida profissional, suas escolhas pessoais e seu desempenho como cidadão. A sequência ideal seria acesso, pelo aluno, aos *available designs*; a realização de um trabalho em torno desses *designs* (*designing*), o que culminaria com uma transformação da realidade do aluno, promovida por ele, através do *redesign* (que por sua vez retorna à sociedade como *available design*).

Ocorre que, também graças ao acesso facilitado aos meios e canais de comunicação, tal sequência nem sempre é utilizada como forma de promoção de mudanças sociais positivas, dando causa a problemas surgidos a partir de signos socialmente conhecidos e disponíveis, como as *Fake News*. Este fenômeno, se pensarmos à luz dos elementos de *design*, se dá através da apropriação de *available designs* pelos sujeitos (que seriam os fatos socialmente situados), os quais, através de um trabalho que pode comportar variantes complexas (como a intencionalidade de enganar, a falsa conexão de fatos, a criação de fatos, a manipulação imagética através de programas de computador) resultaria nos *redesigns*, signos novos, disponíveis para novos ciclos de apropriação, modificação e disponibilização social, conforme resumimos na figura abaixo.

Figura 3 – Resumo dos três elementos do *Design* de Significado aplicado às *Fake News*



Fonte: Adaptado de Cope e Kalantzis (2000)

Entendemos então a necessidade de um trabalho orientado, que permita aos alunos a compreensão crítica e consciente de tal ciclo para que, de fato, sejam alcançados os objetivos da Pedagogia dos Multiletramentos no tocante ao papel social do aluno. Tal reflexão será levantada, novamente, no diálogo realizado entre Pedagogia dos Multiletramentos e Letramento Crítico de Janks (2016).

Os elementos do *Design* necessitam do manejo adequado para seu completo desenvolvimento. Tal prática depende das peculiaridades inerentes às vidas e experiências dos alunos, as quais devem ser observadas pelos professores e adaptadas conforme os contextos sócio-culturais, e recebem o nome de “Como” da Pedagogia dos Multiletramentos, apresentado no tópico a seguir.

2.4 O “COMO” DOS MULTILETRAMENTOS: A TEORIA DA PEDAGOGIA

Conforme o The New London Group (1996), uma teoria de pedagogia deve ter por fundamento a mente humana e que, para ser bem sucedida, necessitaria ter por pilares uma visão acerca do funcionamento da mente humana em contextos sociais e escolares, bem como acerca da natureza do ensino/aprendizagem. A abordagem apresentada parte do pressuposto de que o conhecimento humano é absorvido em razão de contextos sociais, culturais e materiais, e não geral e abstratamente, sendo desenvolvido, a priori, pelas interações com outros sujeitos dotados de habilidades e experiências distintas, mas que unidos em uma comunidade particular, como numa comunidade de alunos envolvidos por atividades comum, voltados a aprendizagem de um domínio do saber histórico-socialmente determinado. Assim sendo, a conexão entre mente, sociedade e aprendizagem está ligada ao ideal de mente humana socialmente situada.

Com base nesta visão, o The New London Group (1996) argumenta que a Pedagogia dos Multiletramentos se trata de uma integração complexa de quatro fatores: Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada. Os quatro pontos apresentados compõem o “Como” da Pedagogia dos Multiletramentos, não havendo, entre eles, relação hierárquica, mas sim de complementação (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 85).

2.4.1 Prática Situada

A Prática Situada lida com a imersão nas práticas semióticas derivadas das comunidades nas quais os alunos estão inseridos, de modo que seja possível, aos aprendizes, desempenhar as mais diferentes atividades tomando por base suas experiências de vida. A comunidade deve incluir especialistas (pessoas com domínios em certas práticas) para que estes sejam mentores e *designers* dos alunos em seus processos de aprendizagem. Tal aspecto curricular necessita recuperar as experiências pré-existentes nos alunos, inclusive correlacionando com discursos e comunidades extra-escolares. Cabe à Prática Situada, também, prezar pelas questões afetivas, identitárias e socioculturais dos alunos, uma vez que, por se tratar da fase de imersão, necessita

trabalhar questões motivacionais que impliquem na credibilidade e aceitação de um método que envolve a aprendizagem a partir de formas que lhe são familiares. Neste aspecto, a avaliação curricular funciona como um guia para as experiências e assistências de que necessitam os alunos para seu desenvolvimento como membros da comunidade, jamais como forma de julgamento (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 85).

2.4.2 Instrução Aberta

A Instrução Aberta inaugura a parte da pedagogia composta por intervenções ativas, realizadas por professores e outros especialistas, que consistem na realização de atividades de aprendizagem que envolvam as experiências dos alunos. A ação colaborativa de alunos e professores permite que tarefas de maior complexidade possam ser realizadas – o que talvez não fosse possível aos aprendizes por conta própria, de modo que se alcance a interpretação do professor, no tocante ao que se objetivava com a tarefa e aos conteúdos/aspetos envolvidos. O objetivo, pois, é a conscientização e controle sobre o que está sendo aprendido, não envolvendo transmissão direta e/ou memorização mecânica.

A questão central da Instrução Aberta é a utilização de metalinguagens. No caso da Pedagogia dos Multiletramentos, a metalinguagem seria utilizada para descrever os aspectos e processos relacionados ao *Design*, bem como os aspectos constituintes do “Como” da pedagogia (Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico, Prática Transformada).

Em termos avaliativos, assim como na Prática Situada, a Instrução Aberta deve funcionar como um guia para reflexão e ação e, conjuntamente, abarcar outros aspectos do processo de aprendizagem, a exemplo das conexões entre metalinguagens desenvolvidas na Instrução aberta e os demais movimentos pedagógicos componentes do “Como” da pedagogia (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 85).

2.4.3 Enquadramento Crítico

O Enquadramento Crítico objetiva auxiliar os alunos a desenvolver uma visão crítica acerca dos conhecimentos herdados de suas práticas corriqueiras de suas comunidades (Prática Situada), sendo capazes de compreender de forma consciente (aptidão derivada da Instrução Aberta) as relações histórico-culturais, sociais, políticas e ideológicas construídas conforme os valores e práticas sociais com as quais se deparar. Ou seja, através do Enquadramento Crítico, os alunos podem não somente vislumbrar de modo crítico aquilo que aprenderam, como

também ampliar estes conhecimentos e aplicá-los de forma criativa em outras comunidades. No entanto, tal interpretação crítica desse aprendizado requer um afastamento pessoal do contexto em que foi desenvolvido (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 86).

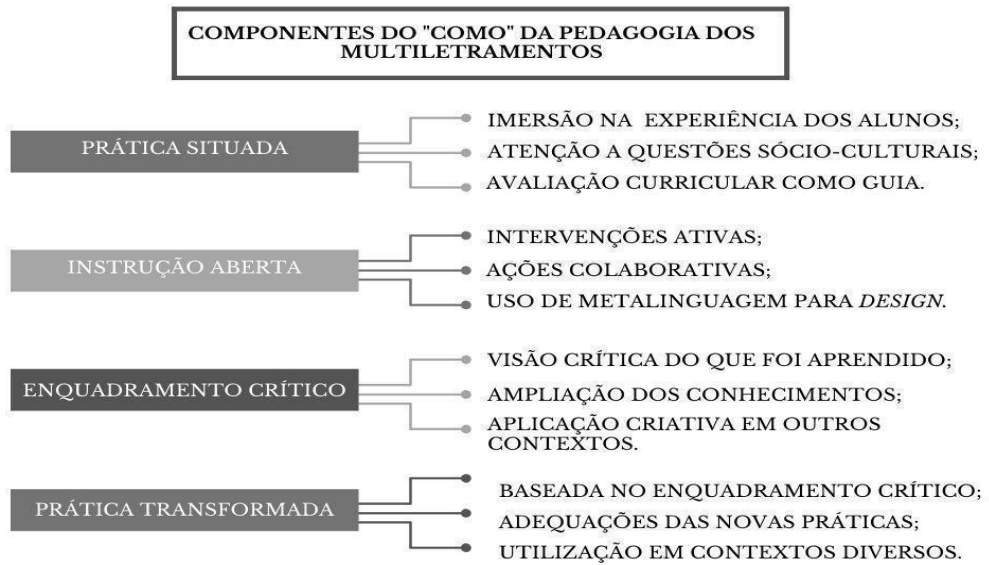
Insta mencionar que Enquadramento Crítico será, dentre os componentes do “Como” dos Multiletramentos, o movimento pedagógico a que daremos mais enfoque nesta pesquisa, em razão da abordagem crítica a ser desenvolvida no trabalho, intentando suscitar a autonomia do aluno.

2.4.4 Prática Transformada

A Prática Transformada tem por base o Enquadramento Crítico, uma vez que, nesta etapa, *redesigns* – resultantes da interpretação crítica dos alunos – são utilizados em contextos e locais diversos do contexto social do aluno. Consiste em um desenvolvimento, pelos professores, de formas através das quais os alunos possam expressar como projetar e realizar, de modo reflexivo, novas práticas integradas aos seus próprios objetivos e valores. Caberá aos alunos demonstrar sua capacidade de implementar saberes adquiridos através da Instrução Aberta e Enquadramento Crítico em práticas que os auxiliem na aplicação, bem como concomitantemente revisar o que foi aprendido.

Nesse contexto, retoma-se a Prática Situada, a qual torna-se uma re-prática, sendo possível, aos professores, demonstrar de forma reflexiva, aos alunos, as possibilidades de adequação das novas práticas a seus próprios objetivos e contextos, adaptando novos significados a diferentes contextos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 87)

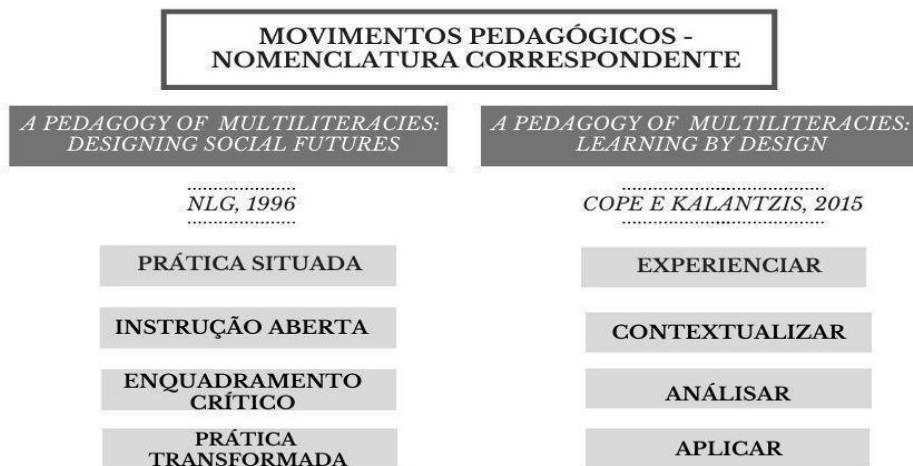
Figura 4 – Resumo dos elementos do "Como" da Pedagogia dos Multiletramentos



Fonte: Adaptado de Grupo Nova Londres (1996)

A aplicação dessas ideias, no decorrer da década seguinte, permitiu aos pesquisadores repensar a base teórica dos movimentos pedagógicos, de modo que as ideias originais do grupo foram retomadas por Cope e Kalantzis (2000) e, posteriormente, por Cope e Kalantzis (2015) em sua obra *A Pedagogy of Multiliteracies: learning by design*, nesta, porém, de forma atualizada, sendo denominados de “Processos de Conhecimento”: *Experienciar*, *Contextualizar*, *Analisar* e a *Aplicar*. Traçando-se um paralelo com as nomenclaturas dadas a priori aos movimentos pedagógicos, tem-se o quadro de correspondências a seguir:

Figura 5 – Correspondência de nomenclaturas dos movimentos pedagógicos



Fonte: autoria própria (2020)

A Pedagogia por *Design*, conforme Cope e Kalantzis (2015), apresenta uma sequência de atividades de aprendizagem, que se traduz nos movimentos pedagógicos acima expostos. No processo de desenho desses movimentos, surgem duas questões principais, a saber: “Quais atividades usar e em que ordem?” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 17, tradução nossa). A pedagogia propõe, no entanto, uma reflexão aos professores, no que tange aos mais diversos tipos de atividades que podem ser realizadas, durante o processo de *design*, para complementar a prática docente já realizada e ampliar a variedade de atividades a serem executadas, bem como o planejamento da sequência de implementação. Não há, pois, uma prescrição exata da ordem de atividades, tampouco de quais atividades deverão ser desenvolvidas pelos professores, isto porque a pedagogia atenta para os diferentes níveis de domínio dos assuntos e orientação dos alunos.

O movimento denominado *Experienciar*, conforme Cope e Kalantzis (2015), tem por base os processos de conhecimento nos quais a aprendizagem se dá através das experiências cotidianas, pessoais, dos alunos. O experimentar pode se dar através de duas formas: a primeira delas por meio do que é conhecido, o conhecimento prévio adquirido na comunidade em que o educando está inserido, bem como de suas motivações pessoais. Este estágio de cognição é marcado pela aprendizagem contextual e socialmente situada, razão pela qual essas experiências são consideradas no contexto de aprendizagem. A segunda forma de experimentar é associada ao conhecimento do novo, de modo que ao educando é dada a possibilidade de construir seu conhecimento através daquilo que é exterior às suas experiências. Assim sendo, novos dados, situações e fatos auxiliam na construção de novas aprendizagens. No entanto, mesmo tais novidades devem guardar relação de proximidade com aquilo que é trivial ao aluno, possibilitando, assim, que os novos conhecimentos sejam decifráveis no processo de apropriação das novas informações.

O movimento de *Conceitualizar* (COPE; KALANTZIS, 2015) está atrelado ao desenvolvimento de resumos, conceitos generalizantes/abstratos e sínteses teóricas desses conceitos, pelos alunos, de modo que o conhecimento passa a ter significações mais profundas e menos óbvias, afastando suposições intuitivas e aceitas pelo senso comum. A conceitualização pode ocorrer de duas formas: por nomeação e por teoria.

A conceitualização por nomeação se dá através do uso, pelos alunos, de termos abstratos e generalizadores. Os estudantes tornam-se capazes de fazer generalizações após a compreensão de conceitos derivados de uma situação particular, assim sendo, após a assimilar cenários específicos, os alunos poderão rotular e criar conceitos que se apliquem a situações mais gerais.

Nesse processo de conhecimento, os alunos criam conceitos ativos, tornando explícito aquilo que se encontrava tácito e generalizando a partir do particular.

A conceitualização por teoria é um processo de conhecimento em que conceitos estão atrelados a uma linguagem de generalização, ou para além da linguagem, as relações semânticas dos conceitos podem ser representadas de modo visual. Em ambos os casos, o conhecimento é representado através de modelos ou esquemas conceituais. A teorização, proposta neste processo de conhecimento, envolve uma compreensão explícita, analítica, sistemática e consciente capaz de revelar realidades tácitas ou próximas, que, sob a ótica das experiências pessoais, podem não ser vistas ou compreendidas intuitivamente. Teorizar constitui a base de esquemas que sintetizam disciplinas acadêmicas. Se por um lado a conceitualização traça esquemas didáticos para que os alunos possam adquirir conhecimentos acerca das disciplinas curriculares, como leis da física e regras gramaticais, por outro lado, requer dos alunos a criação de conceitos e teorias. Ademais, a conceitualização por teoria propõe uma tecedura das experiências de caráter teórico e experimental.

Analisar, por sua vez, trata do exame de causa e efeito, estrutura e função, elementos e seus relacionados. Neste processo de conhecimento, os alunos realizam uma investigação acerca dos elementos que constituem algo, a correlação entre estes elementos e seu funcionamento. Tal investigação pode se dar em relação a um conhecimento, ação, objeto ou significado representado e pode incluir a identificação de propósitos, interpretação de perspectivas e intenções daqueles legitimamente interessados, e a posterior aplicação aos seus próprios contextos. A análise pode se manifestar de duas maneiras: funcional e crítica.

A análise funcional visa averiguar a função de um conhecimento, ação, objeto ou significado representado. Se destina a responder questionamentos do tipo “O que faz? Como isso acontece? Qual é a sua estrutura, função, relações e contexto? Quais são suas causas e quais são seus efeitos?” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 20, tradução nossa). A função de uma parcela do conhecimento é estudada por meio de critérios objetivos, como cadeias de raciocínio, conclusões dedutivas e relações lógicas de causa e efeito. Ao analisar de modo funcional, os alunos passam a desenvolver cadeias de raciocínio e explicam padrões. A análise funcional tem por essência caráter, frequentemente, experimental, seja de forma direta, derivada da experiência pessoal, ou indireta, através do manejo de imagens e/ou textos que simbolizam a experiência.

A análise crítica se destina a interrogar as intenções e interesses humanos. Qualquer conhecimento, ação ou objeto podem ser alvo dos seguintes questionamentos: “De que ponto de vista ou perspectiva são representados? Quem isso afeta? A quem interessa? Quais são suas

consequências sociais e ambientais?” (COPE; KALANTZIS, 2015, p. 21, tradução nossa). Envolve avaliar, criticamente, a própria pessoa com suas experiências formativas, perspectivas e motivos, bem como a outrem. Diferentemente da análise funcional, cuja orientação era o exame do mundo objetivo, a análise crítica se destina a questionar o mundo em seu caráter subjetivo, como ações e interesses humanos. Os processos de raciocínio que derivam da análise crítica são, principalmente, argumentativos, configurando outro ponto destoante da análise funcional, na qual os processos de raciocínio são essencialmente informativos.

Aplicar é o processo de conhecimento em que os alunos realizam intervenções de modo ativo no mundo, aprendendo e aplicando experiências e conceitos ou conhecimentos de modo crítico. Ao passo que o aluno age com base no conhecimento adquirido acerca de algo no mundo, absorve novos conhecimentos através da experiência de atuar. A aplicação se dá de forma rotineira, de modo inconsciente ou incidental, uma vez que estamos sempre fazendo coisas e aprendendo algo novo ao fazê-las. Com efeito, as aprendizagens transpõem o ambiente educacional, culminando em novos saberes resultantes das experiências obtidas através dessas atuações externas à escola. A aplicação pode se dar de forma apropriada/adequada ou criativa.

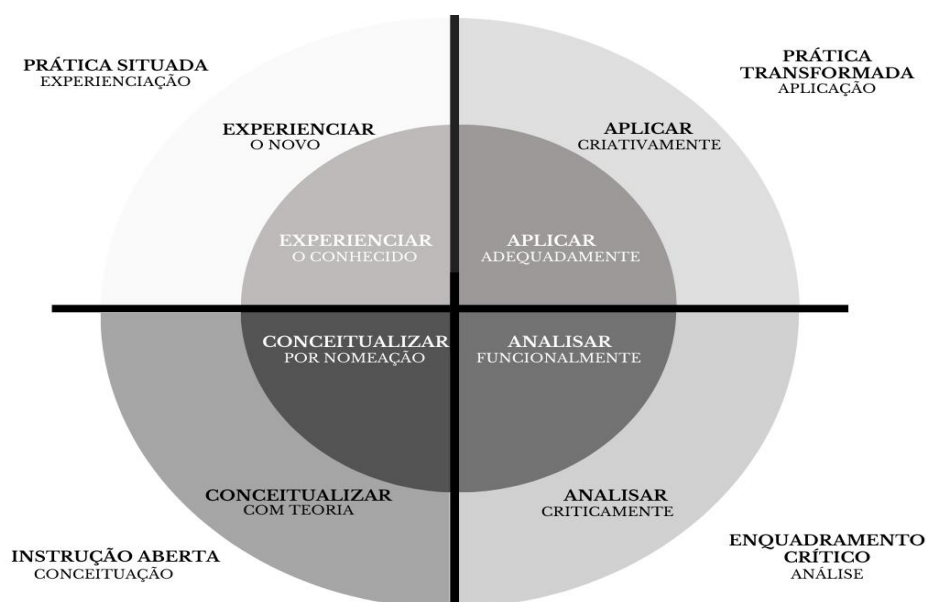
A aplicação apropriada/adequada ocorre quando o conhecimento é mobilizado ou realizado de forma típica ou prevista em um dado contexto. Tal mobilização poderia ser utilizada em prol do atendimento de expectativas normais dentro de uma situação particular, a exemplo da utilização prevista para determinados objetos ou os significados gerados para as coisas de acordo com as convenções genéricas de um cenário semiótico. A aplicação apropriada/adequada não exige, no entanto, a exata reprodução, uma vez que demanda algum modo de reinvenção/transformação no mundo. A aplicação adequada resulta, pois, na utilização de conhecimentos e entendimentos à complexa diversidade de lugares do mundo real, de modo que os alunos são levados a experimentar novas situações ocasionadas pela aplicação de conhecimentos desenvolvidos em outros processos de conhecimento.

Na aplicação criativa, por sua vez, os alunos retiram parcela de um conhecimento ou significado gerado em um dado contexto e adaptam a um contexto diferente, como um local distante daquele em que o conhecimento/significado foi cunhado ou mesmo um ambiente que seja desconhecido para o aluno. A aplicação criativa culmina com uma alteração no mundo, o que denota seu caráter inovador e criativo. As transformações empreendidas através deste processo de conhecimento podem resultar em produtos originais, recombinações híbridas, divergências criativas ou mesmo a geração de novos significados e situações. Trata-se de um processo de renovação do mundo através de novas e criativas formas de ação e percepção, o

que pode resultar, nos alunos, interesse, experiência e aspirações, vez que lhes é dado o poder de afetar cenários e transferir seus conhecimentos adquiridos.

Na abordagem dos Multiletramentos, independentemente da terminologia utilizada para a categorização das atividades de aprendizado, a ideia central é de que o aprendizado se dá através e entre diferentes movimentos pedagógicos (LUKE *et al.*, 2004 *apud* COPE; KALANTZIS, 2015, p. 4).

Figura 6 – Representação visual dos movimentos pedagógicos da Pedagogia dos Multiletramentos



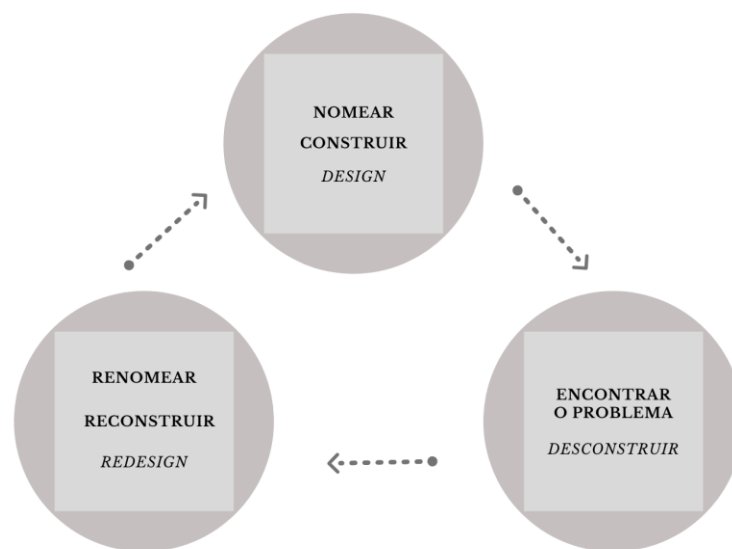
Fonte: Adaptado de Cope e Kalantzis (2015)

Dentre os movimentos pedagógicos apresentados, nossa pesquisa terá por foco o *Enquadramento Crítico/Analisar* em sua acepção crítica, uma vez que, através deles, aos alunos é dada a oportunidade de reflexão acerca das coisas que lhe são postas cotidianamente. É importante frisar que nesta pesquisa não trabalhamos com sujeitos. Em uma sociedade afetada pela “cultura digital”, a qual, segundo Miller (2011), está atrelada não somente à difusão das tecnologias digitais, destacando-se o computador, *internet* e tecnologias móveis, mas também ao modo como tais aparatos tornaram-se parte integrante da sociedade contemporânea, deve-se trabalhar, junto ao aluno, meios de compreensão e filtragem daquilo que é compartilhado todos os dias através das plataformas digitais. A escolha da análise crítica se justifica por ser, esta, um meio de questionar as ações e interesses humanos, problematizar o mundo em seu caráter objetivo. Tais ações se tornam imprescindíveis em um momento, como o atual, em que o

fenômeno da pós-verdade se manifesta, sobremaneira, através das *fake news*, de modo que cabe às escolas estarem atentas a estas manifestações.

A fim de tornar mais clara a definição de “crítica” aqui proposta, adotaremos Janks (2016), a qual aponta o agir crítico como um movimento de desconstrução, em que o sujeito olha para trás (*available design*) e para frente (mirando no *redesign*) de modo a, conscientemente, servir aos interesses do produtor .

Figura 7 – Ciclo de *Redesign* de Janks



Fonte: Adaptado de Janks (2010)

Tal movimento de desconstrução é um complemento necessário ao manejo dos elementos de *Design* apresentados no tópico 2.3, dentro da perspectiva adotada nesta pesquisa, isto porque, conforme Janks (2016), tal movimento efetuado nos elementos que culminam com o *redesign* podem ser éticos ou não, conforme os interesses que deseje atender. A crítica não é o fim, mas o meio para o alcance de princípios éticos e de mudança social, o que, conforme nossa reflexão, se une aos propósitos da Pedagogia dos Multiletramentos de promoção de futuros sociais aos alunos.

Os elementos de *Design* (*Available Design*, *Designing* e *Redesign*) derivados da Pedagogia dos Multiletramentos, e o quadro do *Redesign* (*Available Design*, *Reconstrução/Crítica*, *Redesign*) permitem movimentos que culminem com mudanças sociais em processos analíticos, de caráter pessoal, que proporcionem uma visão holística dos fatos e um entendimento sobre o que é real e sobre o que é inventado com intenção única de levar

outrem ou uma coletividade a erro ou, do contrário, ser o fator gerador dos erros e informações inventadas intencionalmente repassadas com fins escusos, como ocorre com as *Fake News*.

Figura 8 – *Fake News* derivada de *Redesign*



Fonte: Lopes (2018)

Figura 9 – Adélio Bispo detido na delegacia



Fonte: Guimarães (2019)

Figura 10 – Lula sendo recebido por movimentos sociais



Fonte: Tardáguila (2018)

A figura 8 é fruto de um processo de *Redesign*, em que signos socialmente conhecidos e disponíveis – as figuras 9 e 10 (*available designs*) – passaram por um processo de desconstrução/*designing*, com vistas a atender o resultado esperado pelo autor (o *redesign*), que, no caso em apreço, evidencia a tentativa de associação das figuras nacionalmente conhecidas, um por ser ex-presidente da República e oposição à figura de Bolsonaro; o outro por haver agredido Jair Bolsonaro com uma faca. Ocorre que o *redesign* formado não atende a preceitos éticos, o que corrobora para o ponto apresentado por Janks (2016) sobre a criticidade, que, mesmo sendo o processo de desconstrução, não é um fim, mas um meio e que pode resultar em um *redesign* ético ou antiético. O autor, assim, se prestou a um processo de desconstrução dos *designs* e gerou um novo produto (*redesign*) que, por sua vez, retorna à sociedade como *available design* antiético.

O manejo dos elementos a partir da análise crítica proposta na Pedagogia dos Multiletramentos pode gerar uma nova desconstrução/criticidade/*designing* pautada na ética, através dos questionamentos propostos acerca dos efeitos que se pode causar, quem será atingido, ou seja, através de uma desconstrução ética. Na Figura 8, por exemplo, a nossa proposta de criticidade ética, a que nos referimos no decorrer desta pesquisa, se daria em sentido de análise de expressão e conteúdo *redesign Fake News*. Acerca do conteúdo, alguns questionamentos podem ser feitos: há verdadeira conexão entre os personagens expostos na imagem? Há elementos que indiquem que a informação foi fabricada ou sobre sua veracidade? A junção dos elementos na montagem gera prejuízo a alguém? Favorece alguém? A tese gerada

fornece elementos fantasiosos? Quanto à expressão: há indícios de manipulação imagética? Há excesso de pontuação ou escrita em letras maiúsculas? Há incorreções na escrita?

O ponto cabível à diferenciação entre o *designig*/reconstrução que culmine num *redesign* ético ou antiético está no movimento pedagógico do *Analisar* criticamente. Dentre os elementos que constituem o “como” da Pedagogia dos Multiletramentos, esse movimento tem o condão de levar a interrogar as ações humanas, os objetos, o entendimento acerca da serventia de tal ação, a quem ela serve e quais as consequências. Trata-se, pois, de uma construção, junto ao aluno, de meios de questionar aquilo que ocorre à sua volta, que lhe é posto, sem que haja uma aceitação tácita, mas sim pautada em questionamentos que levem a um entendimento efetivo, baseado em argumentos sólidos, daquilo que lhe está sendo posto. Nossa intenção, ao propor esta possibilidade, é construir com o aluno meios de uma reconstrução (crítica de Janks) consciente dos signos sociais (*available designs*) que lhe permitam fruir, eticamente, de uma vida pessoal, cívica e profissional (Pedagogia dos Multiletramentos) como construtor social.

Neste capítulo desenvolvemos brevemente o histórico da Pedagogia dos Multiletramentos, considerando o contexto e os elementos que culminaram com a reunião do Grupo Nova Londres, em 1996; explicamos a escolha terminológica Multiletramentos, os principais elementos formadores da Pedagogia (Multiculturalidade e Multimodalidade) e a sua subdivisão teórica em os “Quê” e os “Como” da Pedagogia. A estes, mais precisamente aos elementos do *Design* formadores do “Quê” e a Análise Crítica do “Como”, realizamos o diálogo com o ideal básico do Letramento Crítico, sob a perspectiva de Janks (2016) através do desenho de *Redesing* por ela proposto. Com efeito, nossa base teórica nos levou a concluir que o movimento formador do *Redesign* pode culminar em uma reconstrução antiética (como as *Fake News*) e éticas (como a desconstrução das *Fake News* através do movimento pedagógico do analisar criticamente). Com efeito, o próximo capítulo apresentará discussões acerca das *Fake News*, iniciando o estudo com a Pós-verdade; posteriormente adentrando na problemática das bolhas e câmaras de eco; após isso, discutiremos os conceitos de desinformação e desordem da informação, refinando para as *fake news* e suas relações com a BNCC.

3 A ERA DA PÓS-VERDADE, *FAKE NEWS*, BOLHAS E ENSINO

A era da Pós-verdade se configura como uma ameaça à democracia e são variados os fatores que contribuem com tal problemática, dentre eles se destacam as *fake news*, sua produção e consumo, a falta de educação midiática e, por conseguinte, a inexistência de processos de checagem informacional que fala parte da rotina das pessoas.

Muito embora a problemática em torno da disseminação de informações falsas não seja um fenômeno novo na história da comunicação, as tecnologias digitais e a sua velocidade se inclinam a popularizar as notícias falsas (TANDOC JUNIOR; LIM; LING, 2018). Tais notícias passam, ainda, pelo viés da confirmação ao serem repetidas nos espaços metafóricos chamados de bolhas-filtradas, as quais são criadas a partir dos algoritmos da *web* que passam a selecionar o conteúdo que será oferecido ao usuário, conforme seu histórico de buscas e escolhas. Tal fenômeno das bolhas fortalece as notícias falsas que, por sua vez, fortalecem o fenômeno maior da pós-verdade.

Dessa forma, neste capítulo discorreremos acerca dos conceitos de Pós-verdade e sua relação com as *Fake News*; a problemática gerada pelas bolhas-filtradas e outros pontos de vista; após, adentrarmos nas *Fake News* e as características a elas inerentes. Feito isso, discorreremos um pouco acerca da BNCC, as competências e habilidades ligadas às temáticas aqui abordadas e nossa proposta de implementação de tais temas.

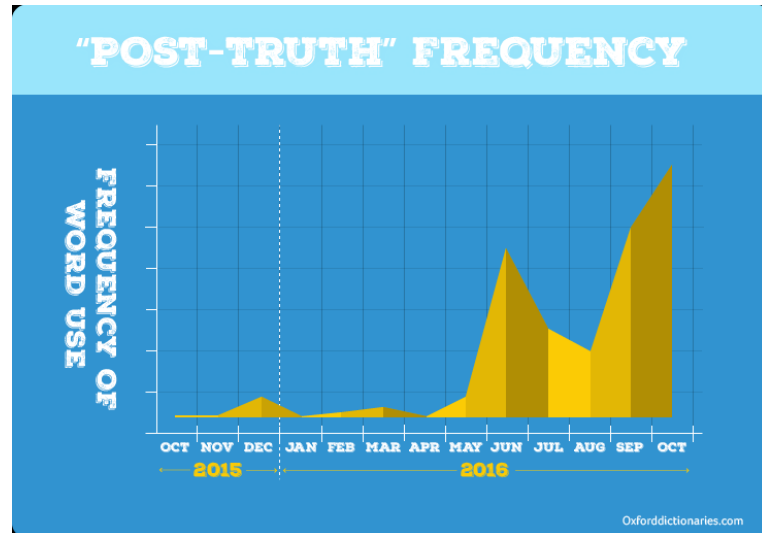
3.1 CONCEITO DE PÓS-VERDADE

Após a vitória de Donald Trump, conforme Santaella (2018), em novembro de 2016, o adjetivo pós-verdade foi se tornando cada vez mais popular e ganhando mais notoriedade. A pós-verdade (*post-truth*) foi escolhida, naquele ano, como a palavra internacional pelo Dicionário *Oxford* (BBC UK, 2016). A palavra do ano, conforme a Universidade de *Oxford*, é o título dado à palavra ou expressão que tenha gerado grande interesse nos últimos 12 meses, que haja refletido o *ethos*, o humor ou as preocupações do ano em questão e que tenha potencial duradouro como palavra de importância cultural.

Conforme o Dicionário de *Oxford*, a pós-verdade é um adjetivo que significa “relacionando ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal”. A temática foi selecionada após o Dicionário de *Oxford* registrar o aumento de frequência no ano de 2016, no contexto do referendo do Reino Unido para a saída da União Européia (*Brexit*) e da eleição

presidencial nos Estados Unidos. A expressão também se associou a um substantivo em particular, na frase política pós-verdade.

Figura 11 – Gráfico comparativo do uso da expressão pós-verdade nos anos 2015/2016



Fonte: Oxford Languages (c2020).

A expressão passou de termo periférico a sustentáculo dos comentários políticos, sendo usada frequentemente em grandes publicações sem a necessidade de esclarecimento ou definições nas manchetes, como nos exemplos abaixo:

Figura 12 – Tweet de manchete da revista *The Economist*



Fonte: (OBAMA..., 2016).

Lê-se no *tweet*, em tradução livre, na extremidade superior “Obama fundou o ISIS. George Bush estava por trás do 11 de setembro. Bem-vindo à política pós-verdade”, na extremidade inferior “A arte da mentira. Os políticos sempre mentiram. Importa se eles deixarem a verdade inteiramente para trás?”.

Figura 13 –*Tweet* de manchete do site de notícias britânico *The Independent*



Fonte: (WE'VE..., 2016).

Lê-se no *tweet* em tradução livre, na extremidade superior, “Entramos em um mundo pós-verdade e não há volta”. Em ambas as publicações, há o uso da expressão sem que haja qualquer explicação do que se trata, supondo, pois, que o público já possui este conhecimento. A expressão ‘pós-verdade’, conforme o Dicionário de *Oxford* (2016), alude à amplificação no significado do prefixo “pós”, que se tornou mais ressaltado nos últimos anos. O papel do prefixo, no pós-verdade, tem um significado mais próximo ao pertencimento a uma época em que um conceito se tornou irrelevante ou sem importância e não, como pode parecer à primeira leitura, como a referência ao tempo após uma determinada situação ou evento, como pós-guerra, por exemplo.

A pós-verdade teve seu primeiro registro, nesse sentido, em um ensaio do dramaturgo sêrvio-americano Steve Tesich, em 1992, na revista *The Nation*. Em uma reflexão acerca do Irã-Contra² e a Guerra do Golfo Pérsico, escreveu “nós, como povo livre, tenhamos decidido

² O Caso Irã-Contra foi um acordo secreto de armas dos EUA que trocou mísseis e outras armas para libertar alguns americanos reféns de terroristas no Líbano, mas também utilizou fundos do acordo de armas para apoiar

livremente que queremos viver em algum mundo pós-verdade” (tradução nossa). Conforme o Oxford Languages (2016), há evidências do uso da expressão ‘pós-verdade’ em contextos anteriores ao artigo de Tesich (1992), entretanto com significado ligado a algo que ocorre após o conhecimento da verdade.

Em 2004, Ralph Keyes lançou o livro *The Post-truth Era*, no qual argumentava que a desonestidade em massa havia chegado. No mesmo ano, em seu livro *When Presidents Lie* (2004), Eric Alterman cunhou o termo “presidência pós-verdade”, com referência ao Bush II na presidência. Conforme Nadedog (2016), Stephen Colbert, comediante americano, popularizou a palavra veracidade (“truthiness”) como “a crença no que você sente ser verdadeiro e não no que os fatos sustentarão”.

O ano de 2012 também foi importante para reflexões na crise da verdade e dos fatos. James Fallows escreveu sobre a “mídia pós-verdade”, enquanto Farhad Manjoo, mais tarde colunista de tecnologia do *New York Time*, anunciou a chegada de “Sociedade pós-fato” em *True Enough*. Todos esses trabalhos populares profícuos enfatizavam a questão da mentira desenfreada como o principal motor da política e da sociedade na Pós-verdade.

Casper Grathwohl, presidente do Dicionário *Oxford*, mencionou, em entrevista, que julgou que a munição para o advento da pós-verdade foi dada pelas mídias sociais no seu papel de fonte de notícias e a crescente desconfiança dos fatos oferecidos pelo *establishment* e que o conceito vem encontrando sua base na linguística há algum tempo bem como considerou que, uma vez que o uso do termo não havia demonstrado sinais de desaceleração, não seria surpresa de a pós-verdade se tornasse uma das palavras definidoras de nosso tempo.

Harari (2018), no entanto, chama atenção para outro ponto de vista, o que de os seres humanos sempre viveram uma era de pós-verdade ao mencionar que “Seja qual for o lado que você apoia, parece que estamos realmente vivendo uma era terrível da pós-verdade, quando não só incidentes militares específicos, mas narrativas e nações inteiras podem ser falsificadas”. Conforme o autor, desde a Idade da Pedra, os mitos funcionavam como meios de união de coletivos humanos.

O *Homo sapiens* conquistou a Terra, principalmente, devido ao atributo humano de criar e disseminar narrativas fantasiosas e somos os únicos mamíferos dotados da capacidade de cooperação com outros, mesmo estranhos, em razão da capacidade de criar ficções, disseminá-las, bem como convencer inúmeras outras pessoas a concordar e obedecer a estas ficções, de

conflitos armados na Nicarágua. O acordo controverso - e o escândalo político que se seguiu - ameaçaram derrubar a presidência de Ronald Reagan. (IRAN..., 2017).

modo que, enquanto se crê nas mesmas ficções, todos obedecem às mesmas leis, cooperando efetivamente. Um exemplo de tal cooperação efetiva foram as mitologias nacionais criadas pelas nações com movimentos como comunismo, fascismo e liberalismo.

Harari (2018) cita o exemplo do propagandista do nazismo, Joseph Goebbels e uma frase atribuída a ele: “uma mentira dita uma vez continua uma mentira, mas uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”³ e complementa que, em *Mein Kampf*, Hitler escreveu que “a mais brilhante técnica de propaganda não vai ter sucesso a menos que se leve sempre em conta um princípio fundamental – ela tem de se limitar a alguns pontos e repeti-los sem parar”. Tais pontos reforçam a lógica de fixação falsa que opera no *marketing* e na publicidade. O grau de confiabilidade em uma marca se dá conforme a repetição veemente, da mesma narrativa ficcional, até que as pessoas sejam convencidas de sua veracidade. As *Fake News* operam aproveitando-se, muitas vezes, dessas peculiaridades.

3.2 RELACIONANDO FAKE NEWS E PÓS-VERDADE

Discutir *Fake News* implica, necessariamente, falar sobre Pós-Verdade. Conforme Coelho (2018), a Pós-verdade é uma questão ética, que passa pela questão do contexto, da história e do que pensamos. Aquilo que é criado dentro da Pós-verdade visa a atender aos interesses de alguém: “Aquilo é verdade para você, é verdade dentro da sua perspectiva, dentro da perspectiva do seu partido político” (COELHO, 2018).

Conforme Rodrigues (2018), as *Fake News* são subprodutos da Pós-verdade, e a postura mais interessante a se adotar é a quebra da dicotomia verdade-mentira, propondo a efetiva compreensão dos efeitos produzidos, uma vez que a própria sociedade gera diversas reações, como as mencionadas *Fake News* e os *haters* – termo utilizado para fazer referência àquelas pessoas com comentários de ódio ou críticas sem critério, e não apenas mentiras – ambas subprodutos da ‘Pós-verdade’.

D’Ancona (2018, p. 10) afirma, quanto à relação pós-verdade e mentiras:

A pós-verdade não é a mesma coisa que mentira. Os políticos, afinal, mentem desde o início dos tempos. O que a pós-verdade traz de novo não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência. Massacrado por informações inverossímeis contraditórias, o cidadão desiste de tentar discernir a agulha da verdade no palheiro da mentira e passa a aceitar, ainda que sem consciência plena disso, que tudo que resta é escolher, entre as versões e narrativas, aquela que traz segurança emocional.

³ Hahari (2018) frisa que, embora a citação seja frequentemente atribuída a Goebbels, não foram aferidas provas concretas de que Goebbels alguma vez tivesse escrito ou dito isso.

As *Fake News* têm, pois, uma relação muito particular com a pós-verdade, uma vez que podem ser considerados conteúdos que buscam memorar, no leitor, sentimentos e com frequência fabricam uma revolta com relação à entidade ou pessoa que está sendo deslegitimada (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018).

Em pesquisa realizada por Del Vicário *et. al.* (2016), apontou-se que a rede social *Facebook* tem auxiliado na transformação das características individuais das pessoas, tornando-as mais polarizadas e previsíveis quanto às suas opiniões e ideias. Entre os anos de 2010 a 2014, foi analisado o comportamento de usuários – 1,2 milhões de pessoas – conectados a 32 páginas cujo teor era conspiratório e 35 páginas com teor científico. Saliente-se que, com relação ao primeiro grupo, não havia qualquer comprovação das informações postadas, enquanto que o segundo grupo de páginas era instruído com estudos comprobatórios. A pesquisa concluiu que os usuários têm maior tendência de se reunir em comunidades com interesses compatíveis com os seus próprios, o que fortalece a polarização e reduz a qualidade da informação veiculada, fator determinante para a proliferação de narrativas tendenciosas promovidas por rumores infundados e desconfianças (DEL VICARIO *et al.*, 2016).

Angelis (2017) pontua que, nas comunidades nas quais a pós-verdade está estabelecida, há uma propensão maior de os indivíduos serem manipulados e enganados pelas *Fake News*, ocasionando um ciclo em que uma pode gerar impactos na outra. Dialogando com tal teoria, Shyam Sundar, diretor do laboratório de pesquisa em Mídias Sociais da Universidade da Pensilvânia, afirmou que tal efeito se dá em razão de um fator psicológico denominado “viés da confirmação” que trata da disposição humana de crer nas informações que mais se aproximam de suas próprias crenças e opiniões, rejeitando as opções contrárias, sendo, pois, atraídos pelo falso senso de credibilidade existente nas plataformas digitais.

Um exemplo real da distorção de fatos, em detrimento da realidade fática, foi a polêmica criada em torno do número de pessoas presentes na posse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Enquanto a mídia tradicional, ao comparar com o mesmo evento de posse, porém do ex-presidente Barack Obama, apontou que ocorreu uma redução do público participante. O secretário de imprensa da Casa Branca afirmou que cerca de 720 mil pessoas compareceram à posse de Trump, mas que eram inexistentes os dados exatos da presença de público. Ademais, complementou que os meios comunicacionais estavam, ao promover a comparação, tentando reduzir o entusiasmo pela cerimônia de posse (POR QUE..., 2017). Acerca do episódio, a assistente de Trump, Kellyanne Conway, ao ser questionada sobre o caso, confirmou o posicionamento adotado por Sean e complementou: “O que ele fez foi apresentar

fatos alternativos. Não há nenhuma maneira de contar as pessoas dentro de uma multidão com exatidão.” A fala gerou bastante polêmica pela noção implementada de “fatos alternativo”. Através de tais afirmações, Kellyanne não só reconhece a era da pós-verdade e a adota em seu discurso, dialogando, assim com Nietzsche “[...] não há fatos, apenas interpretações.” (D’ANCONA, 2018, p. 53).

Conforme Martino (2013), “O poder está ligado à produção de discursos que o mantenham como categorias de pensamento usadas pelas pessoas sem que elas percebam.” (MARTINO, 2013, p. 147). Os assistentes de Trump montaram um discurso com intuito de disseminar uma boa imagem do governo, relativizando os dados reais e afastando afirmações concretas.

Importa salientar que a pós-verdade não é sinônimo de mentira, entretanto, evidencia o fato de que, durante a criação e desenvolvimento da opinião pública, os discursos de cunho emocional e pautados em valores pessoais possuem maior poder de influência que os fatos objetivos (ROSALES, 2017).

Conforme Perosa (2017), três fatores foram primordiais para o crescimento das *Fake News*, criando um ambiente para a propagação da pós-verdade: alta polarização política, descentralização da informação e ceticismo generalizado. A polarização política, segundo a autora, não favorece o debate racional e o apreço pelo consenso. A descentralização da informação foi propiciada pela *internet* e ocasionou a ascensão de meios de comunicação alternativos e independentes, alguns dos quais, por possuir uma agenda política, geram informações propagandísticas e ideológicas sem compromisso com a informação factual.

O ceticismo generalizado entre as pessoas se dá com relação às instituições políticas e democráticas, principalmente os governos, partidos e veículos de mídia tradicional. Vemos, pois, constantes ataques, principalmente por parte das mídias alternativas, às mídias tradicionais, o que retroalimenta a desconfiança em relação aos meios convencionais.

Ainda conforme Perosa (2017), as instituições tradicionais de transmissão de informação e conhecimento foram desacreditadas, o que tem ocasionado o extremo da descrença em fenômenos como a crise climática. Nesse meio, é possível alimentar crenças parcialmente verdadeiras, majoritariamente falsas ou completamente falsas. As informações se tornam ambíguas e contraditórias, o que dificulta, para o cidadão, compreender.

Esse ambiente, segundo Santaella (2018), revela a crise de valores provocada, dentre outras razões, pelo poder que o fator emocional exerce sobre a racionalidade humana, pela ausência de debate público e de meios de consenso que são suprimidos pelas plataformas digitais.

Conforme Wardle (2017), a “seleção expositiva”, ou seja, o uso, pelos buscadores, de fontes que compartilhem das mesmas opiniões que o usuário, acaba ocasionando um aumento da polarização, uma vez que as opiniões emitidas são validadas sem que haja um necessário debate sobre elas, formando, assim, espaços seguros, nos quais são compartilhadas crenças e visões de mundo, com outras pessoas, sem confrontação de ideias. Tais espaços virtuais são as bolhas-filtradas e câmaras de eco, as quais, em especial a primeira, apresentaremos no tópico a seguir.

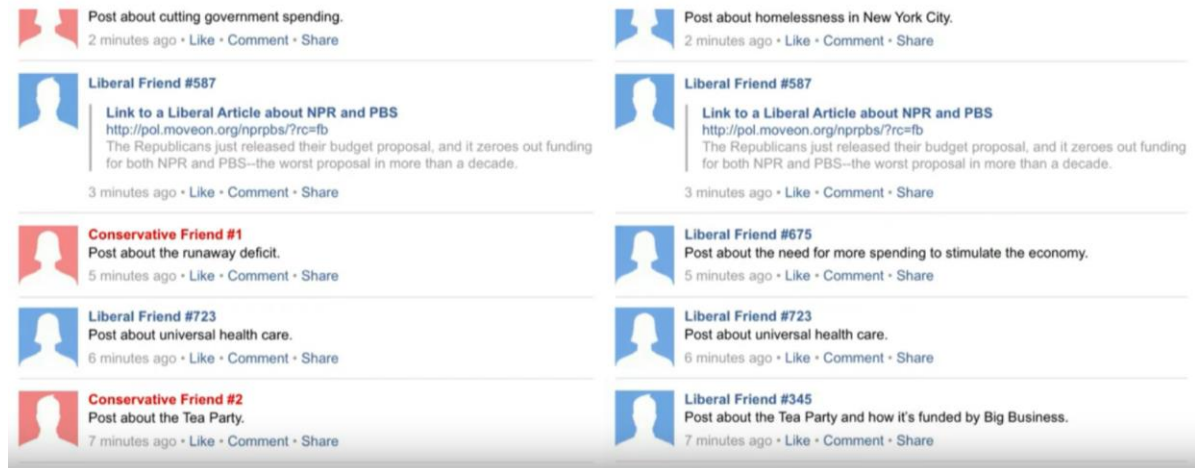
3.3 A PROBLEMÁTICA DAS BOLHAS-FILTRADAS E CÂMARAS DE ECO

A terminologia *filter bubbles* (bolhas-filtradas ou bolhas filtradas) foi criada por Eli Pariser em meados de 2010 e foi discutida, em 2011, no livro que leva o mesmo nome. A obra, considerada *best seller*, discute o fato de o *Google* personalizar as respostas direcionadas às buscas efetuadas por cada usuário. Pariser passou a observar as movimentações em torno dos usuários do *Google* e do *Facebook*, com a intenção de compreender como a manipulação de resultados se dava para cada usuário, bem como os meios utilizados para pré-seleção das sugestões feitas diariamente às pessoas via *Web*.

Em sua apresentação para o TED⁴, Pariser (2012) narra que iniciou sua observação através de publicações de seus amigos no *Facebook*, por meio das quais pode perceber que havia um filtro que agia com base nas preferências políticas da sua rede de amigos. Pariser, aliado à política progressista, notou que, aos poucos, notificações de seus amigos com inclinações políticas de caráter conservador foram desaparecendo da *timeline* de sua rede social, como se, deliberadamente, alguém houvesse excluído as informações que não se alinhavam com seu gosto pessoal refletido na rede, sua preferência política.

⁴ TED é uma organização sem fins lucrativos dedicada à difusão das ideias, geralmente sob a forma de curtas e poderosas palestras (18 minutos ou menos). TED começou em 1984 como uma conferência onde Tecnologia, Entretenimento e Design convergiram, e hoje abrange quase todos os temas - de ciência a negócios, até questões globais - em mais de 100 línguas” Fonte: TED [20--].

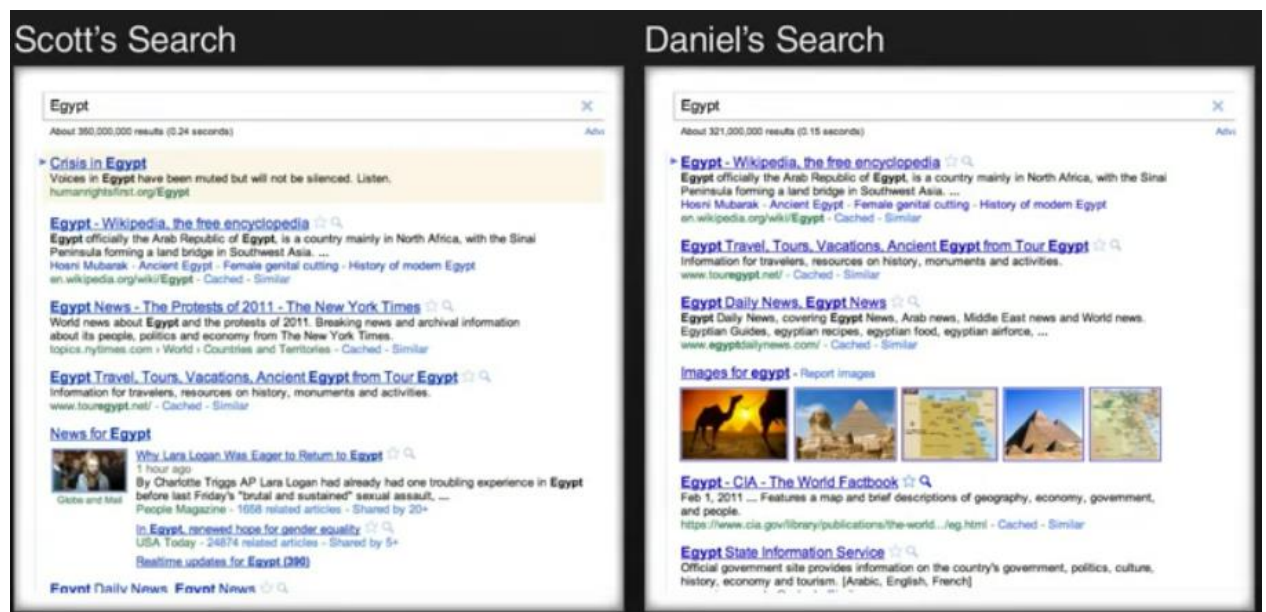
Figura 14 – Manipulação das publicações pelo filtro



Fonte: Pariser (2012).

Um segundo exemplo apresentado por Pariser (2012) foi o resultado da busca, realizada por dois amigos pessoais, pela palavra “Egito”. A comparação entre os resultados permitiu observar que, para o amigo A (Scott), apareciam resultados acerca de conflitos árabes, enquanto que para o amigo B (Daniel), os resultados apontavam para informações ligadas ao turismo egípcio.

Figura 15 – Comparativo dos resultados diferentes obtidos através de igual parâmetro de busca



Fonte: Pariser (2012)

Os diferentes resultados apresentados nas buscas, pelos amigos de Pariser, fomentaram uma inquietação acerca de qual mecanismo seria o responsável por apresentar assuntos tão

diversos. Assim surgiu o conceito de “bolha-filtrada” para designar a situação em que os algoritmos atuam como filtros, no ciberespaço, sendo mecanismos onipresentes e oniscientes que apresentam aquilo que, teoricamente, é mais interessante para o usuário.

O código básico no seio da nova *internet* é bastante simples. A nova geração de filtros *on-line* examina aquilo de que aparentemente gostamos – as coisas que fazemos, ou as coisas das quais as pessoas parecidas conosco gostam – e tenta fazer extrapolações. São mecanismos de previsão que criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir. Juntos, esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações (PARISER, 2012, p. 11).

Esses filtros, segundo (ELI..., 2011), manipulam os usuários, deixando-os confortáveis com essa mediação inconsciente, pois, uma vez dentro da bolha, o processo de localizar o que necessita e que seja compatível com as preferências de cada um se torna facilitado.

Importante ressaltar que a problemática das bolhas, e suas consequências, já eram objeto de discussão cerca de cinco anos antes dos dois acontecimentos mundiais impactantes: o *Brexit*, no Reino Unido, e a eleição de Trump, nos EUA. O livro retrata seu caráter antecipatório ao lidar com essa questão, principalmente se considerarmos que a aceleração temporal do mundo digital torna rapidamente obsoletas algumas temáticas (SANTAELLA, 2018, p. 10).

As bolhas filtradas, conforme Pariser (2012), ocasionam o fechamento frente às novas ideias, assuntos e informações relevantes – através da personalização dos filtros promovida por algoritmos. Os filtros funcionam como formas de manipulação que posicionam o usuário, carente de informações corretas, a serviço de interesses diversos. Tal fato gera um prejuízo não somente na seara particular, mas também reverbera na seara coletiva por reafirmar, inclusive, interesses políticos escusos.

A figura abaixo resume de forma simplória o funcionamento das bolhas:

Figura 16 – Esquema de funcionamento das bolhas-filtradas



Fonte: autoria própria (2020)

No momento 1, o usuário, ao utilizar suas plataformas digitais e mecanismos de busca, efetua escolhas, deixando, na *internet*, vestígios de opiniões e preferências. Tais dados são coletados por algoritmos (momento 2) e, a partir de então, passam a oferecer ao usuário as opções que mais se alinham com o histórico de decisões tomadas pelo usuário (momento 3), desde produtos, até sugestões de amizades com pessoas cujas opiniões se alinham aos padrões reconhecidos e captados pelo algoritmo, fechando o usuário em bolhas que funcionam como espelhos de suas próprias opiniões e preferências, privando-o ou dificultando o acesso ao contraditório (momento 4), por não oferecer, de forma facilitada, o contato a outras opiniões, preferências e escolhas feitas por outras pessoas na *internet*.

Bolhas-filtradas e câmaras de eco são, pois, metáforas criadas para explicitar dois fenômenos cujos conceitos são intimamente relacionados: uma câmara de eco descreve situações nas quais apenas certas ideias, informações e crenças são compartilhadas; bolhas-filtradas se relacionam à filtragem realizada por algoritmos que personalizam o conteúdo que será apresentado. As câmaras de eco são mais voltadas aos aspectos humanos e comportamentais, enquanto as bolhas-filtradas são mais relacionadas aos processos de filtragem de informação algorítmica e resultados apresentados em serviços *online* (DUBOIS; BLANK, 2018, p. 3).

As câmaras de eco são grupos de usuários com ideologia ou interesses comuns e ocorrem quando pessoas com os mesmos interesses ou opiniões interagem principalmente com seus grupos. Eles buscam e compartilham informações em conformidade com as normas de seu grupo e tendem a reforçar as crenças existentes”. Assim, os usuários em câmaras de eco consomem, de modo restrito, mídias e conteúdos sobre determinados tópicos, o que pode resultar em exposição seletiva de informações. (DUBOIS; BLANK, 2018, p. 3).

Conforme Santaella (2018), as máquinas de buscas e mídias sociais acarretam um isolamento ideológico, visto que o usuário se expõe, quase exclusivamente, a visões unilaterais do espectro político mais amplamente divulgado. Devido à repetição ininterrupta, a unilateralidade de uma visão fomenta crenças fixas, entorpecidas por hábitos inflexíveis de pensamento, que dão guarida para a formação de grupos indiferentes a qualquer informação que esteja fora do rol abarcado por sua bolha. Com efeito, devido à confirmação de discursos e crenças preconceituosos, as pessoas se tornam mais suscetíveis a propagandas e manipulações.

Os filtros personalizados são gerados a partir de diversas fontes, como o histórico de buscas do usuário, o resultado de suas escolhas, a interação com provedores de serviço, o aparente interesse por produtos e serviços, bem como o conteúdo que se posta/compartilha nas plataformas digitais. Os algoritmos, dentro das redes, funcionam de modo invisível e são resultados do trabalho realizado por companhias de tecnologias que se destinam a traçar, precisamente, o perfil dos usuários, enquadrando-o em uma determinada bolha. Os algoritmos se pautam nas escolhas que os próprios usuários fazem, portanto não se trata de uma mão invisível que oprime e cega, mas de um reflexo das mentes, desejos e crenças (SANTAELLA, 2018, p. 12).

As bolhas se constituem por pessoas que compartilham das mesmas opiniões em termos de valores, senso de humor, visão de mundo etc. Dessa forma, dada a restrição das informações recebidas, críticas e opiniões contraditórias são suprimidas (BRANCO, 2017, p. 51).

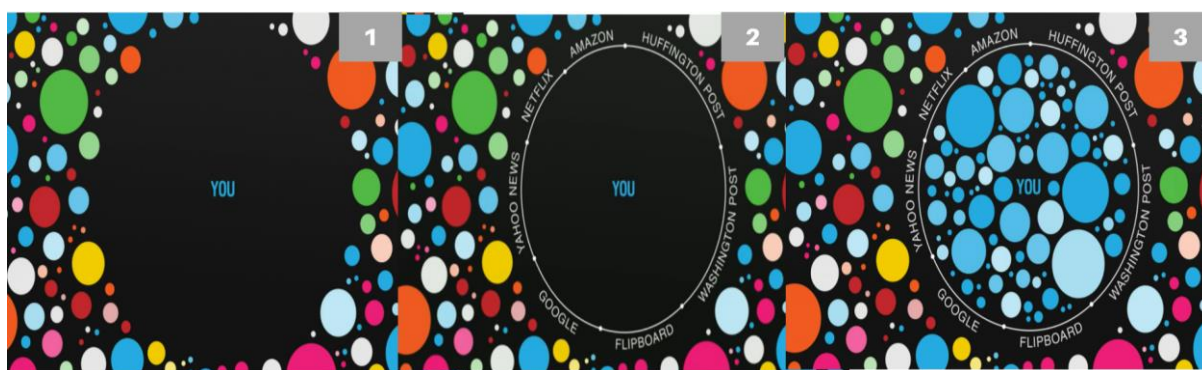
Nikolov *et al.* (2015) afirmam que a personalização dos filtros – seja por base algorítmica, social ou uma combinação de ambos, seja deliberadamente utilizada ou não – afeta significativamente o acesso à informação, dado seu caráter tendencioso, uma vez que conduz o usuário aos pontos de vista que vão ao encontro dos seus, impedindo a exposição de ideias contrárias aos seus preconceitos, fortalecendo-os, tendendo, com o passar do tempo, à radicalização (SALGADO, 2018). A bolha, construída em torno do usuário, acaba por fechá-lo para novas visões:

Quando deixados por conta própria, os filtros de personalização servem como uma espécie de autopropaganda invisível, doutrinando-nos com as nossas próprias ideias,

amplificando nosso desejo por coisas conhecidas e nos deixando alheios aos perigos ocultos no obscuro território do desconhecido (PARISER, 2012, p. 15).

A autopropaganda, mencionada por Pariser, opera no sentido de reduzir as possibilidades de aumento do bojo informacional dos usuários, uma vez que, fechados na bolha metafórica, cada usuário apenas terá acesso às informações que se assemelham às suas próprias. Com isso, o repertório se torna escasso, porém, ao usuário não são perceptíveis os efeitos limitadores da bolha. Pariser (2012) criou um esquema ilustrativo do *modus operandi* da bolha que foi apresentado no TED.

Figura 17 – Esquema ilustrativo do funcionamento das bolhas



Fonte: Pariser (2012).

A sequência de quadros permite compreender como o efeito do filtro bolha se dá: o quadro 1 representa a *internet* e as inúmeras possibilidades para o usuário; o quadro 2 retrata um ambiente em que já se verifica uma padronização conforme o que usualmente é acessado; o quadro 3 demonstra o filtro bolha ofertando opções ao usuário, como se estas fossem as únicas possíveis, limitando, pois, o acesso a toda sorte de informações exteriores à bolha, mas tão somente aquelas cujo conteúdo já haja sido acessado pelo usuário.

[...] a bolha dos filtros não está projetada para promover a diversidade de ideias ou de pessoas. Não foi feita para nos apresentar novas culturas. Como resultado, vivendo dentro da bolha, talvez percamos parte da flexibilidade e abertura mental criadas pelo contato com a diferença. Porém, o maior problema é que a rede personalizada, antes de mais nada, nos estimula a passar menos tempo em nosso estado de propensão à descoberta (PARISER, 2012, p.70-71).

Antes mesmo da existência e difusão da *internet*, em termos de opinião, já era dominante o chamado “poder da crença”, que estava relacionado a uma afinidade política, uma religião, uma ideia, dentre outros, sem que qualquer argumento racional pudesse suplantá-lo. Tal fator possui ligação com o denominado “viés da confirmação”, que se trata de situações em que,

quando um sujeito é confrontado por informações que vão de encontro a sua visão de mundo, as chances de acolher o novo dado como fato, mudar de opinião, ou mesmo questionar seu próprio sistema de crenças, é muito baixo. Isso pelo fato de que a recepção de informações que ratificam crenças pessoais é naturalmente mais facilitada do que a rejeição por aquelas que as contrariam (PEROSA, 2017).

A mente humana funciona com base em reconhecimento de padrões, de forma que se atrai por padrões já reconhecidos, em detrimento dos desconhecidos. Em razão disso, emprega-se menor esforço e energia mentais diante de situações e informações já conhecidas, do que diante de novos fatos que obriguem o sujeito a nutrir novos hábitos de pensamento. A mudança de hábitos de pensamento implica, diretamente, em mudanças de ação, o que explica o fato de os sujeitos evitarem digerir novas informações, sobretudo aquelas contrárias ao pensamento até então mantido, pois, do contrário, implicaria um grande esforço em pensar, sentir e, por consequência, agir diferente (PEIRCE, 1958 *apud* SANTAELLA, 2018).

Diante do exposto, Santaella (2018) levanta a hipótese de que, mesmo na (im)possibilidade de extinção dos algoritmos, as pessoas criariam seus próprios meios de filtragem, formando bolhas, como forma de garantir sua aproximação com outros sujeitos que compartilhem dos mesmos pensamentos, fortalecendo, assim, as mesmas crenças.

Fato é que, estando conscientemente ou não presos às bolhas de filtro e câmaras de eco, alguns espaços *online* favorecem mais ou menos a permanência dos usuários nas bolhas e restringem o seu acesso a informações diversas daquelas pertencentes ao nicho que o usuário vem manifestando maior interesse. No tópico a seguir, apresentaremos a diferença entre as plataformas digitais e os motores de busca na abundância informacional repassada ao usuário.

3.3.1 Plataformas digitais Vs sites de buscas na pluralidade de fontes de notícias

Nikolov *et al.* (2015), em pesquisa acerca do funcionamento das bolhas, utilizaram uma metodologia que consistia na exploração de um número considerável de dados provenientes de cliques dos usuários da *web*, e tinha por intento aferir a relação entre a diversidade de fontes de informação, oferecidas ao usuário, a nível individual e coletivo.

Inicialmente a pesquisa reuniu um acervo de cliques na *web*, bem como dois conjuntos de dados de *links* compartilhados no *site* *Twitter* e na *AOL*. Tais dados foram extraídos da

internet por meio de algoritmos de mineração⁵. A diversidade de exposição das notícias foi medida através da criação de conjuntos de dados criados exclusivamente para os cliques em notícias. Os resultados da pesquisa demonstraram que as mídias sociais apresentam uma variedade de informações muito baixa quando comparado com a pluralidade apresentada em *sites* de buscas. Dessa forma, há um menor sortimento de fontes de informação nas mídias sociais do que nos motores de busca.

Com efeito, o crescente papel das plataformas digitais, acerca da propagação de notícias, representa um risco crescente de reforço às bolhas-filtradas. Em razão de tal fato, os usuários que se utilizem das plataformas digitais para buscar informações e notícias correm um maior risco de serem apanhados por bolhas coletivas do que aqueles que pesquisam através de motores de busca. Tal diferença também demonstra uma ampliação das bolhas coletivas cujos coparticipantes partilham da mesma forma de pensar. A importância do consumo de notícias é de importância capital para o desenvolvimento do discurso cívico (NIKOLOV *et. al.* 2015). Com efeito, as afirmações acima levantadas são de crucial importância para a hipótese de que há influência das bolhas no robustecimento dos preconceitos.

Tais resultados não podem fazer crer em uma visão idealizada dos motores de busca, isto porque estes servem a fins comerciais e mercadológicos através de algoritmos baseados na popularidade, muito embora, conforme dito, possuam efeito democratizante para fins informacionais (FORTUNATO *et al.* 2006). Por conseguinte, observa-se a formação de uma outra problemática: muito embora os motores de busca não fomentem, em teoria, a formação e fortalecimento das bolhas na mesma intensidade que as plataformas digitais, agem em prol de interesses mercadológicos – cuja complexidade não cabe a esta pesquisa desenvolver – bem como passam a ser vistos, pelos usuários, como fontes imparciais de informações, razão pela qual o hábito de checagem da veracidade/precisão das informações é preterido. Assim como os motores de busca devem ser vistos sob os aspectos positivo e negativo, as bolhas-filtradas também o devem, o que faremos no tópico a seguir.

3.3.2 As bolhas-filtradas vistas sob outro ângulo

Não obstante os pontos negativos vistos no que tange às bolhas-filtradas, se faz necessário observar que alguns muitos usuários se utilizam dos filtros como forma de expansão

⁵ Um algoritmo na mineração de dados é um conjunto de heurística e cálculos que cria um modelo com base nos dados. Para criar um modelo, o algoritmo primeiro analisa os dados fornecidos, buscando tipos de padrões ou tendências (MICROSOFT, 2018).

dos nichos que lhe interessam, como músicas e livros. Conforme Van Rijmenam (2015), estima-se que a *internet* receba cerca de 100 horas de vídeos no *Youtube*, 200 milhões de *e-mails* sejam trocados, 20 milhões de fotos sejam visualizadas (o *site* de fotografia *Flickr* recebe, por minuto, cerca de 30 mil fotos), 300 mil *tweets* e 2.5 milhões de pesquisas no *Google Search* sejam realizadas, por minuto. Vendo, pois, sob este ângulo, a filtragem pode ser vista como um aspecto interessante ao ambiente virtual.

Pariser (2012), acerca da ação positiva dos filtros, aponta que:

[...] nos oferecem um mundo feito sob medida, adaptado à perfeição para cada um de nós. É um lugar confortável, povoado por nossas pessoas, coisas e ideias preferidas. Se nunca mais quisermos ouvir falar de *reality shows* (ou de coisas mais sérias, como tiroteio), não precisaremos mais ouvir falar e, se só estivermos interessados em saber de cada movimento da Reese Witherspoon, teremos essa possibilidade. [...] nunca mais ficaremos entediados, nada mais nos perturbará. Os meios de comunicação serão um reflexo perfeito de nossos interesses e desejos (PARISER., 2012, p. 17).

Os filtros, sob este aspecto, considerando a infinidade de opções existentes na *internet*, são positivos à medida que auxiliam na seleção daquilo que é mais interessante para o usuário, suas preferências, provendo as informações e produtos que mais se adequem às especificidades demonstradas pelo histórico do sujeito na *web*.

Com efeito, resta claro que os pontos negativos e positivos das bolhas-filtradas dependem do usuário e de sua capacidade de avaliar, primordialmente, dois pontos: o esforço de refletir com relação ao tipo de informação que está se expondo, bem como do pensamento crítico acerca do engajamento em um campo em que os conteúdos são expandidos, o que envolve também um empenho do usuário em colocar à prova seus preconceitos. Há a necessidade de se compreender a evidente transformação dos modos através dos quais as informações são produzidas, recebidas e reproduzidas, sem se deixar cair na ideia de que, atualmente, a informação poderá se comportar como nos tempos pré-*internet*. Em razão da infinidade de dados produzidos por robôs, pessoas e dispositivos, o gerenciamento humano, destas informações, torna-se inviável, o que evidencia a importância do papel exercido por algoritmos, *softwares* e inteligência artificial.

É de se compreender, pois, que a formação das bolhas não está relacionada apenas com as escolhas realizadas pelos usuários, mas também pelas formas através das quais as informações são filtradas. Este processo de filtragem age, inclusive, minimizando a ansiedade que a abundância informacional inclina-se a motivar. (SANTAELLA, 2018, p. 8).

As bolhas, ao passo que tendem a reduzir as reverberações que o excesso informacional pode provocar, quanto mais sólidas, mais impermeáveis se tornam, ocasionando a reprodução de situações falsas cujas consequências refletem na vida das pessoas, em especial na seara

política, campo sobre o qual recaem as maiores preocupações relativas às *fake news* (SANTAELLA, 2018, p. 9), uma vez que, conforme pesquisas demonstram, domínios que se encontram afastados do discurso político sofrem menor influência das bolhas, a exemplo dos sistemas de recomendações de compras (HOSANAGAR *et al.*, 2013), os quais apresentam uma diversidade de efeitos sobre as compras dos usuários, porém, essa mesma diversidade não é ofertada na seara política.

Diante do exposto, esta pesquisa se alinha à necessidade de desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, aliando teorias de base – Pedagogia dos Multiletramentos e Letramento Crítico – com as emergentes imposições de combate às *Fake News* que surgem através de inquietações pessoais e das recomendações constantes na BNCC. É, pois, papel da escola estar atenta às vicissitudes causadas pelo excesso e facilidade de acesso às informações que, sobremaneira, atingem e influenciam os alunos em suas atividades diárias (pessoalmente, civicamente). Tal atenção deve estar relacionada à construção do agir crítico do aluno para que sejam capazes de, sozinhos, avaliar pontos basilares como a influência exercida pelas bolhas-filtradas, bem como os pontos positivos que a filtragem pode acarretar.

A falta de compreensão, pelos usuários, acerca do funcionamento das mídias sociais, representa um dos problemas associados às bolhas-filtradas, conforme Santaella (2018). São adquiridos aparelhos eletrônicos e instalados toda sorte de aplicativos, os quais são utilizados indiscriminadamente, sem qualquer noção de que, para além dos benefícios imediatamente oferecidos, há riscos e perdas mediatas, como a formação de bolhas cada vez mais densas.

Conforme Santaella (2018), aconselhamentos acerca das formas de lidar com as bolhas são sempre favoráveis⁶, principalmente diante de um cenário que tem causado muita preocupação aos educadores – os efeitos que o mau uso das plataformas digitais pode provocar – logo, sobre as áreas de ensino/educação devem ser lançadas as esperanças de mudança através da educação para e nas mídias. Trata-se de um conceito dinâmico que implica buscar meios adequados para defrontar os desafios tecnológicos, sociais, culturais e políticos que surgem e que devem ser enfrentados de forma séria, não com promessas mágicas ou ingênuas.

Conforme será tratado nos tópicos a seguir, a BNCC apresenta recomendações para que seja dada a devida importância à educação midiática em sala de aula, através das habilidades e competências que são esperadas dos alunos. Sobretudo em nosso atual contexto, em que a *internet* e as plataformas digitais fazem parte da vida de grande parcela dos alunos e, através

⁶ Atualmente, pesquisas apresentam modos de furar as bolhas-filtradas, entretanto, por não ser este o propósito desta pesquisa, remeto o leitor aos trabalhos de Seither (2016) e highsnobiety.com caso haja interesse no aprofundamento da temática.

deles, são compartilhados os mais diversos tipos de informações, inclusive notícias falsas, a BNCC cria tópicos específicos para lidar com a problemática da pós-verdade, bolhas e *fake news*, tão presentes e atuantes em nosso cotidiano pela falta de educação midiática.

As opiniões e crenças, formadas pelas pessoas, se dão por fatores complexos, de modo que é imprescindível que se formem cidadãos dotados de habilidades cognitivas capazes de analisar conteúdos e contextos (SANTAELLA, 2018, p. 11). Auxiliar pessoas no desenvolvimento de uma formação crítica para as mídias deve ser a primeira defesa contra todas as “doenças digitais” (CHAPMAN, 2017). Com efeito, defendemos que a análise crítica – apresentada na Pedagogia dos Multiletramentos – aliada à educação para as mídias têm o condão de ajudar na formação de educandos com senso crítico suficiente para lidar com os problemas decorrentes do excesso informacional propalado na mídia.

A defesa contra as doenças digitais, conforme Chapman (2017), apenas será efetiva com a união de pesquisas confiáveis, recursos e experiências a serem partilhados e reusados. Os projetos devem ser adaptados conforme a peculiaridade de cada caso. Dessa forma, consideramos o caráter situacional da Pedagogia dos Multiletramentos como uma possibilidade viável para a implantação da educação midiática, pois, além de preconizar a adaptação a cada situação que se apresente ao educador, há também a defesa de utilização dos meios que são familiares aos alunos, como os contextos sócio-políticos de seu país, estado ou cidade como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Chapman (2017), a suposição de uma década atrás era de que as crianças deveriam permanecer isoladas da *internet*, como forma de protegê-las. Porém, nos dias atuais, diante de uma situação social completamente diferente daquela apresentada em outrora, às crianças deve ser dada a oportunidade de tornarem-se resilientes, empoderadas com as habilidades, conhecimento e suporte necessários ao uso da *internet* e mídias sociais de forma segura. Essa é a tarefa da educação para e nas redes, exigindo, pois, aprendizado e envolvimento contínuos para o acompanhamento das problemáticas que forem surgindo.

Conhecer fontes confiáveis é o início da educação midiática (BOYD, 2017). Encorajar os estudantes a buscar as fontes de informação de excelência traduz-se em impulsioná-los a pesquisar criticamente o autor do conteúdo publicado, se é fonte segura e busca imparcialidade. Logo, é necessário tornar as pessoas capazes de captar as diferentes perspectivas e buscar sentido naquilo que lhe é repassado através da tecnologia da informação. Para tanto, os padrões educacionais tradicionais devem ser abandonados, uma vez que todo o contexto social vem passando por grandes alterações.

Demanda-se, pois, ao conjunto de escolas, professores e pesquisadores para criação de meios de auxiliar os alunos no combate às propagandas falsas, discursos de ódio, conteúdos preconceituosos e *fake news*, através da educação midiática. Entretanto, há a necessidade, antes de tudo, de se compreender o fenômeno como um todo. Até aqui, apresentamos sucintamente os fenômenos da pós-verdade e das bolhas-filtradas. No tópico a seguir, trataremos das *Fake News*, relacionando-as com o amplo quadro da Desordem da Informação, sua propagação e as características resultantes de trabalhos realizados em diversas ciências que nos permitam o reconhecimento das notícias falsas (através dos aspectos de expressão e conteúdo).

3.4 A PROPAGAÇÃO DE *FAKE NEWS*

As *Fake News* (notícias falsas) costumam receber outras nomenclaturas como notícias, histórias, boatos, fofocas ou rumores, cujo intuito de criação é ludibriar pessoas e/ou fornecer informações enganadoras. Visam manipular as crenças das pessoas, influenciando politicamente ou criando situações conflituosas em proveito de interesses escusos (SANTAELLA, 2018, p. 10).

Conforme Wardle (2017), esse tipo de mensagem pode ser comunicado por indivíduos, pessoalmente (por meio de fofocas, discursos etc.), em textos (artigos de jornal ou panfletos) ou em material audiovisual (imagens, vídeos, vídeos gráficos, clipe de áudio editado, memes etc.). Muito embora grande parte das discussões atuais em torno das *fake news* se concentre em artigos, elas frequentemente aparecem em outros formatos.

A disseminação de *Fake News* não se trata de um fenômeno novo. Conforme Gabriel (2018), trata-se de uma ação antiética tão antiga quanto a própria humanidade. Como exemplo, Darnton (2017) narra acerca de um livro escrito por Procópio, historiador bizantino:

Procópio, o historiador bizantino do século VI, escreveu um livro cheio de histórias de veracidade duvidosa, *História Secreta* (Anedota no título original), que manteve em segredo até sua morte, para arruinar a reputação do imperador Justiniano, depois de ter mostrado adoração a ele em suas obras oficiais. Pietro Aretino tentou manipular a eleição do pontífice em 1522 escrevendo sonetos perversos sobre todos os candidatos menos o preferido por seus patronos, os Médicis, e os prendendo, para que todo mundo os admirasse, no busto de uma figura conhecida como Il Pasquino, perto da Piazza Navona, em Roma. Os pasquins se transformaram em um método habitual para difundir notícias desagradáveis, em sua maioria falsas, sobre personagens públicos. (DARNTON, 2017).

Conforme Wardle (2017), os rumores, as teorias da conspiração e informações fabricadas são práticas antigas, a exemplo das promessas irreais feitas pelos políticos durante as campanhas eleitorais; as histórias enganosas disseminadas pela mídia que atraem o público

pelo choque causado pelas manchetes; as corporações que trabalham para afastar das pessoas o pensamento sobre certos aspectos de questões. No entanto, no mundo digitalmente conectado, a escala e a complexidade de poluição informacional apresenta um desafio sem precedentes, razão pela qual há, conforme a autora, a necessidade iminente de busca por soluções viáveis para os fluxos de poluição informacional característicos de nosso mundo moderno, em rede e cada vez mais polarizado (WARDLE, 2017, p. 10).

A propagação de *Fake News* é alimentada por fenômenos amplos, como a Pós-verdade e a problemática das bolhas, mas também por outro que parte da desordem da informação, agindo interligadamente. Com efeito, nos tópicos a seguir discorreremos acerca do quadro da Desordem da Informação de Wardle (2017), a partir do qual partiremos para os conceitos e características ligados às *Fake News*.

3.4.1 O amplo quadro da Desordem da Informação

Conforme Wardle (2017), grande parte das discussões sobre as *Fake News* se unificam em três pontos: informações erradas, informações intencionalmente falsas e informações verdadeiras disseminadas para prejudicar outrem. Com efeito, conforme a autora, é importante se distinguir as informações verdadeiras das falsas, bem como daquelas criadas e disseminadas por agentes com a intenção de prejudicar alguém, daquelas criadas com outras finalidades.

A partir dessas colocações, Wardle (2017) aponta a inadequação da nomenclatura *Fake News* para descrever a produção, difusão e consumo de uma variedade de informações que, dado seu resultado negativo, são enquadrados na metáfora “poluição” informacional⁷. A autora aponta que a terminologia não teria o condão de descrever a complexidade dos fenômenos da poluição da informação, uma vez que a maior parte do conteúdo classificado como “*Fake News*”, na verdade, não é falso, mas sim usado fora de contexto, ou em situações criadas por pessoas que sabem que é mais provável que se acredite e compartilhe falsidades cujos núcleos são verdadeiros, por exemplo. Outrossim, a limitação imposta ao termo igualmente não permite que se diferencie, por exemplo, um compartilhamento feito sem a devida cautela de uma fabricação intencional de conteúdo sabidamente falso, diferenciação necessária, por exemplo, para fins jurídicos. Ademais, a maior parte das situações sequer pode ser descrita como

⁷ Conforme Wardle (2017), o termo poluição da informação foi usado pela primeira vez por Jakob Nielsen, em 2003, como uma maneira de descrever irrelevantes, informações redundantes, não solicitadas e de baixo valor.

“notícia”, mas sim rumores à moda antiga, memes, vídeos manipulados, fotos antigas compartilhadas como se novas fossem.

Outra crítica feita por Wardle (2017) à nomenclatura *Fake News* é que ela tem sido usada por políticos para lançar descrenças e atacar o jornalismo profissional, o que, conforme a autora, torna o termo praticamente vazio de significado, uma vez que o público relaciona-o cada vez mais aos veículos de notícias, tornando-se, assim, um mecanismo utilizados pelos poderosos para reprimir, restringir, minar e burlar a livre imprensa.

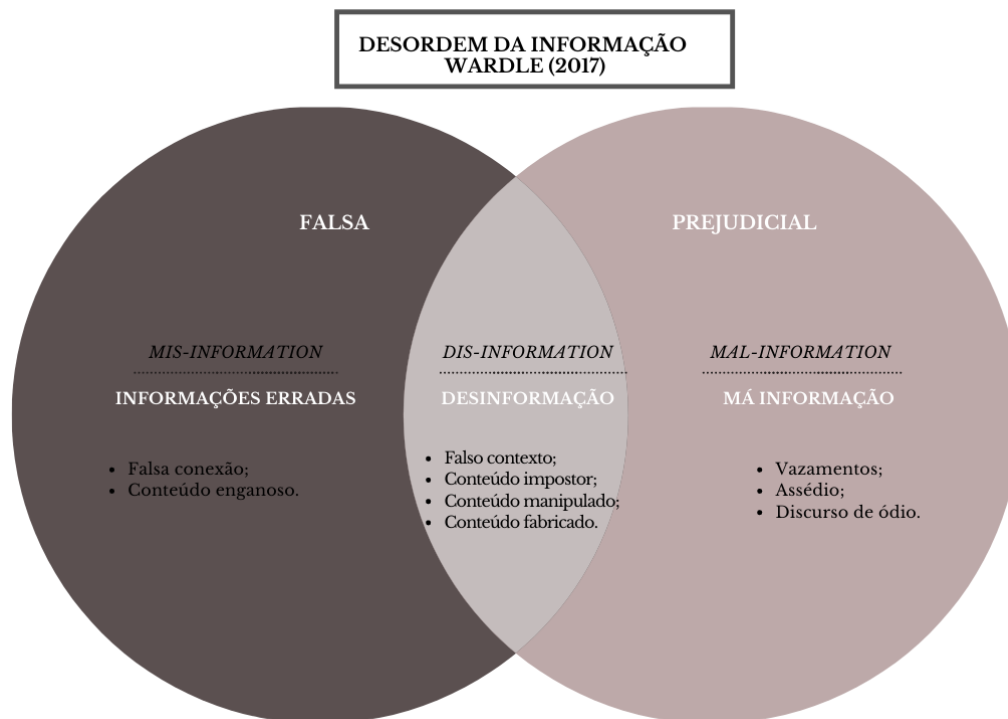
Pelas razões expostas, Wardle (2017) introduz uma nova estrutura conceitual para examinar o que ela denomina de Desordem da Informação, a identificação dos três tipos diferentes de desordem (*Mis-information*, *Des-information* e *Mal-information*) e as diferenças entre esses três tipos (através das dimensões do dano e falsidade).

A *mis-information* (“informações erradas”, em tradução livre) ocorre quando informações falsas são compartilhadas sem a pretensão de causar danos. Sujeitos que não sabem que uma informação é falsa podem divulgá-la nas mídias sociais, na tentativa de ajudar; com a publicação de erros não intencionais, como imprecisão nas legendas, datas, estatísticas, traduções ou quando sátiras são levadas a sério, por exemplo. (WARDLE, 2017, p. 5; WARDLE, 2018).

A *Dis-information* (desinformação, em tradução livre) se dá quando informações falsas são compartilhadas de modo consciente e com o intuito claro de causar danos. A *Dis-information* se dá com a fabricação ou manipulação deliberada de conteúdo imagético ou visual, criação intencional de teorias da conspiração e rumores. Produtores de desinformação geralmente têm motivações políticas, financeiras, psicológicas ou sociais (WARDLE, 2017, p. 27).

Mal-information (má informação, em tradução livre) ocorre nas hipóteses em que informações verdadeiras são compartilhadas com a intenção de causar algum dano, geralmente por se revelarem, publicamente, temáticas privativas visando prejudicar uma pessoa ou sua reputação, a exemplo do pornô de vingança. (WARDLE, 2017, p. 5; WARDLE, 2018).

Figura 18 – Quadro da Desordem da Informação de Wardle (2017)



Fonte: Adaptado de Wardle (2017)

Wardle (2017) avalia as diferenças entre esses três tipos através das dimensões do dano e falsidade. A *mis-information*, quando isolada, não tem a intenção clara de causar danos, trata-se apenas de um erro, não premeditado para ocasionar qualquer dano, mas possui claro caráter de falsidade informacional. A *mal-information*, quando avaliada sozinha, não tem a intenção de enganar, mas, utilizando informações verdadeiras, intenciona prejudicar alguém, revelando assuntos privados, todavia, verdadeiros. A *des-information*, porém, em sendo a intersecção dos conjuntos *mis-information* e *mal-information*, intenciona enganar e também prejudicar alguém, pois, além de se utilizar de informações falsas, são utilizadas com o dolo de causar dano a outrem ou à sua imagem.

Em considerando, assim, a falsidade da informação e a intenção de causar dano, para fins desta pesquisa, nos deteremos à *mis-information* e à *des-information*, por serem os tipos que tratam de informações falsas e a propagação de conteúdo. Esses dois tipos de Desordem da Informação apresentam características que, no contexto geral da desinformação, se complementam, podendo co-existir (todos ao mesmo tempo) ou não na informação falsa veiculada. Na figura abaixo, explicaremos cada característica.

Figura 19 – Elementos característicos da *mis-information* e *dis-information*

FALSA CONEXÃO	CONTEÚDO ENGANOSO	FALSO CONTEXTO	CONTEÚDO IMPOSTOR	CONTEÚDO MANIPULADO	CONTEÚDO FABRICADO
Títulos, recursos visuais e legendas não possuem conexão com o conteúdo.	Uso enganoso de informações contra um assunto ou pessoa.	Quando um conteúdo genuíno é inserido em um contexto falso.	Quando fonte (pessoas, organizações, entidades) têm seus nomes usados em afirmações que não são suas.	Uma informação verdadeira é manipulada para enganar o público.	Inteiramente falso construído com o intuito de desinformar e causar dano.

Fonte: Adaptado de Wardle (2017)

A **falsa conexão** ocorre quando os títulos, as fotos, ilustrações e/ou as legendas não possuem relação com o conteúdo expresso no texto, vídeo ou recurso correlato a que se vinculam, de modo que, em uma leitura desatenta, o leitor pode ser levado a uma conclusão que não é reafirmada pelo conteúdo completo. Tal aspecto pode ser percebido através da materialidade textual, caso o leitor reconheça de pronto que a conexão estabelecida não é verdadeira, ou através de um processo de apuração factual. O **conteúdo enganoso** se dá com a utilização de informações falsas ou de informações verdadeiras mas que, unidas, levam a uma conclusão inadequada acerca uma pessoa ou assunto, casos em que há a configuração de algum dos crimes contra a honra (calúnia, injúria ou difamação) por serem reportados, alguém, a falsa prática de crimes ou apresentados fatos que possam ferir a imagem/reputação/honra subjetiva de outrem, o que também só é possível perceber através de uma análise ou mesmo busca de informações mais completas. O **falso contexto** se dá quando um conteúdo verdadeiro (fotografia, fato social, personagens) são retirados de seu contexto real de produção e utilizados em contexto diverso, com a intenção de causar confusão mental no leitor que o leve a acreditar no contexto falsamente criado. Assim como na falsa conexão, a identificação desse aspecto, pelo leitor, ocorrerá conforme o conhecimento de mundo. Caso reconheça os fatos e personagens, podem identificar que se trata de uma *fake news*; do contrário, uma busca dos fatos e pessoas envolvidas se faz necessário. O **conteúdo impostor** se dá com a citação de informações falsas que são atribuídas a determinadas fontes para gerar credibilidade. Assim, só é possível reconhecer tal fenômeno a partir da checagem dos dados. O **conteúdo manipulado** se dá com a manipulação de informações verdadeiras com a finalidade de enganar o leitor. Pode se dar através de manipulação imagética (montagens, por exemplo) ou textual (recortes e inserções de fatos falsos). A manipulação pode ser percebida através da simples observação, principalmente nos casos em que as montagens imagéticas são muito grosseiras, ou através de uma análise mais detida dos fatos, o que importaria em uma pesquisa externa à materialidade textual. O **conteúdo fabricado** ocorre com a criação de uma informação tendo por único intuito

enganar. Logo, numa leitura rápida, possui o tom de novidade. Assim, a forma de compreender a falsidade informacional também se dá através da análise e busca dos pontos apresentados.

Analisaremos dois casos concretos para exemplificar como essas características se efetivam, conforme veremos na figura abaixo, mas, antes, definiremos melhor tais características:

Figura 20 – MPF identificou repasse bancário de Jean Wyllys ao advogado de Adélio Bispo



Fonte: Movimento Brasil Ribeirão Preto (2019)

No caso em apreço, conforme texto contido na postagem, o Ministério Público Federal (MPF) identificou o repasse, por parte do então Deputado Jean Wyllys, da quantia de cinquenta mil reais ao advogado de Adélio Bispo. A informação já foi desmentida pelo próprio MPF, bem como a Procuradoria Geral do Estado de Minas Gerais, conforme Afonso (2019). As instituições afirmaram não haver qualquer investigação em curso acerca da temática. Por essa razão, o conteúdo da figura 21 pode ser classificado como **impostor**. Ademais, considerando que a informação é inverídica, percebe-se que ela foi criada com o intuito de prejudicar a figura do parlamentar Jean Wyllys ao associá-lo a agressão sofrida pelo então presidente Jair Bolsonaro ao afirmar que o deputado arcou com os honorários advocatícios do defensor de Adélio Bispo. Logo, o conteúdo também pode ser classificado como uma **notícia fabricada**. O conteúdo da publicação também pode ser classificado como **enganoso**, uma vez que difama a imagem de Jean Wyllys ao realizar uma relação (inexistente) com Adélio Bispo e, por consequência, com a agressão sofrida por Jair Bolsonaro, ou seja, são usados fatos verdadeiros (a agressão, o pagamento de honorários advocatícios ao procurador de Adélio Bispo) para se

chegar a uma conclusão totalmente inadequada (que os honorários foram pagos por Jean Wyllys). Ademais, o conteúdo também pode ser classificado como **manipulado**, uma vez que foram utilizados recursos (imagéticos e verbais) que passassem a ideia de que se tratava de uma notícia jornalística séria: a imagem de Jean Wyllys, o modo de escrita, a palavra “Urgente” em caixa alta e em realce, por exemplo.

Figura 21 – TRF-1 pode revelar mandante de Adélio Bispo



Fonte: (TRF-1..., 2019)

No caso acima apresentado, conforme o texto contido na imagem, O Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF-1) poderia revelar, em data próxima à publicação, os mandantes do assassinato de Jair Bolsonaro. A primeira observação a ser feita é que a imagem utilizada na miniatura de abertura do vídeo é uma montagem feita de duas fotografias, sendo uma, à esquerda, do ex-Deputado Federal Jean Wyllys, e a segunda, à direita, de Adélio Bispo. Na imagem há, em amarelo, a seguinte frase “Fim da Linha”. Percebe-se, pois, que não há relação efetiva entre a imagem e o texto/conteúdo do vídeo, logo, há uma **falsa conexão** entre os elementos formadores da postagem, que poderiam levar o leitor a uma conclusão incorreta, à primeira vista, de que Jean Wyllys seria o mandante de Adélio Bispo. Ademais, a imagem de Jean Wyllys chorando foi retirada de seu contexto original, por nós desconhecido, e, posta ao lado da fotografia de Adélio Bispo, também retirada de seu contexto original, associada à frase “Fim da Linha” e do título do vídeo, ocasionando, assim, um **falso contexto**, como se Jean estivesse chorando por haver sido descoberto, por exemplo. Logo, por fazer crer, ao menos num primeiro momento, em uma conclusão inadequada, associando fatos verdadeiros (o atentado, a possível quebra de sigilo da conta bancária do Advogado de Adélio Bispo, fato já desmentido, conforme Coelho (2019) a falsos (entendimento velado de que Jean Wyllys seria o mandante), caluniando implicitamente o ex-parlamentar, pode-se classificar o conteúdo como **enganoso**. Além disso, uma análise mais profunda nos permite enquadrar o conteúdo como **impostor**, uma vez que atribui ao TRF-1 o encargo de indicar o mandante da agressão, quando, na verdade (e mais tarde foi provado), não se sabia sequer se havia, de fato, um mandante.

Através das análises apresentadas, utilizando das características formadoras da *Mis-information e Dis-information*, buscamos, primeiramente, demonstrar que, conforme dito, as categorias podem co-existir, mas não necessariamente aparecem todas juntas em todas as situações. Conforme visto, apresentamos duas situações, igualmente falsas, envolvendo os mesmos personagens, mas as características se manifestam nelas de maneiras distintas.

Assumiremos, assim, o posicionamento de Wardle (2017) no que tange à ampliação da Desordem da Informação para além das informações falsas que assumem a forma de notícias jornalísticas, possibilitando, assim, a análise de exemplos como os expostos, mas quanto à nomenclatura, nos utilizaremos de *Fake News* por ser a forma praticada pela BNCC, bem como por ser mais facilmente reconhecida em nosso contexto sócio-cultural.

Não obstante as importantes contribuições de Wardle (2017), nosso estudo também se fomenta em pesquisas que analisam as *Fake News* sob outras perspectivas, derivadas de outras áreas do saber, como a Ciência da Informação, que pode nos dar uma ideia mais completa acerca da complexidade deste fenômeno através de outros conceitos e características, conforme faremos no tópico a seguir.

3.4.2. Outras visões de *Fake News*

A desconfiança e a desinformação estão criando um ambiente propício à proliferação de *Fake News*, cujas motivações são de manipulação velada de atitudes, opiniões e ações. Desordem e falta de confiança, no que tange às informações, geram a expansão da desinformação. Longe das formas tradicionais de apuração dos fatos, os conteúdos duvidosos e perigosos se difundem (SANTAELLA, 2018, p. 25). Com efeito, buscamos outros trabalhos que pudessem nos auxiliar no encontro de características existentes nos mais diversos tipos de *Fake News*, em outras ciências.

Conforme Darnton (2017), as ações do tipo *Fake News* ocorrem há muito tempo, mas, nos dias atuais, ganharam maior notoriedade em razão da facilidade de propagação nos ambientes virtuais devido à velocidade de disseminação e a enormidade do público que acessa. Na seara política, as notícias falsas também se implantavam na antiguidade e foram utilizadas com o intuito de manipular eleições, fato também corriqueiro nos dias atuais.

Tobias (2018) analisou 25 postagens do *Facebook*, produzidas durante primeiro turno das eleições de 2018, que guardavam relação com os presidentiáveis Jair Bolsonaro, Marina Silva e João Amoêdo, cujos conteúdos se apresentaram como *Fake News*, além de terem sido repercutidos pelos cidadãos conectados, a partir do fenômeno da pós-verdade. A pesquisa

concluiu que as *fake news* analisadas foram altamente repercutidas, fato que, conforme a autora, afetam negativamente o contexto político do país, uma vez que têm condão de induzir a formação de bolhas sociais e a polarização de grupos.

Tobias (2018) se utilizou de algumas características advindas da Ciência da Informação, das quais extraímos duas: o prestígio endossado por terceiro e o sensacionalismo. O **prestígio endossado** por terceiro, seja para enaltecer ou prejudicar uma marca, empresa ou figura pública, está relacionado diretamente com a credibilidade da informação divulgada e salienta que as notícias oferecem baixa credibilidade quando formam uma lógica de tendências na exposição dos fatos que demonstre utilitarismo ao relatar uma determinada informação. Este aspecto, portanto, está ligado à parcialidade da informação usada em enaltecimento ou detrimento de outrem. Quanto ao **sensacionalismo**, Tobias (2018) aponta que o zelo pela realidade dos fatos e objetividade são aspectos imprescindíveis para a notoriedade de uma informação. Do contrário, a opinião pública tende a ser negativamente influenciada, fomentando a polarização e os radicalismos. Assim, o sensacionalismo se dá através da adoção do exagero e apelo emocional que vão ao encontro das fragilidades emocionais e sociais através de uma narrativa de fatos com base no exagero, recorrendo, no texto, para as sensações do leitor, o que pode culminar na geração de rumores, boatos e distorção de acontecimentos.

Seserig e Máximo (2017) realizaram um estudo comparativo entre boatos que surgiram no final das eleições do ano de 2014 e que se seguiram nos anos posteriores. O recorte teórico se deu com a escolha de boatos emblemáticos que pudessem ilustrar os tipos que surgem nas plataformas digitais como o caso do currículo da empreendedora Bel Pesce e a falsa citação do procurador Deltan Dallagnol. O intuito dos autores era encontrar, através da comparação, categorias de análise que pudessem gerar um entendimento sobre como os boatos são criados, por quais razões são compartilhados e qual a sua ligação com o ciberjornalismo. As categorias encontradas que nos interessam neste trabalho foram extraídas da Comunicação Social: a falta de apuração e as teorias da conspiração.

Conforme Seserig e Máximo (2017), a **falta de apuração** é uma categoria que se dedica a analisar casos em que um ou mais sujeitos do acontecimento acabam sendo beneficiados pela negligência ou desconhecimento dos profissionais. De modo deliberado, ou não, a falta de entendimento acaba atender interesses externos. Nesta categoria também podem ser pensados casos em que a passividade do veículo abre espaço para que os envolvidos tirem vantagem disso. Para fins dessa pesquisa, pensaremos esta categoria sob a perspectiva inversa: a falta de apuração/entendimento pode gerar, também, prejuízos às partes envolvidas, atendendo interesses externos.

As **teorias da conspiração** se configuram como sendo histórias que atacam, de forma direta, ideias já estabelecidas ou fatos muito comentados em um dado contexto. O fenômeno tornou-se comum do decorrer do século XX e, a partir dele, são criadas histórias que se baseiam em muito pouco, mas cujas estruturas são extremamente complexas. Teses como a farsa do pouso na lua e envolvendo os atentados ao *World Trade Center* estão entre os exemplos mais populares (SESERIG; MÁXIMO, 2017).

Monteiro *et al.* ([2018]) apontam que as notícias falsas são um problema do nosso tempo, tendo o poder de influenciar um grande número de pessoas em uma vasta gama de temáticas, como da política à saúde. Embora as *Fake News* sempre tenham existido, o volume sofreu um drástico aumento em razão do número crescente de usuários de plataformas digitais e mensageiros instantâneos. Além disso, os autores mencionam como um fator que colabora com o aumento desse fenômeno é o fato de não existirem dados rotulados, em português, que criem padrões de sistemas classificadores que filtrem automaticamente as informações falsas.

Assim, inspirados em iniciativas anteriores, voltadas para outros idiomas, Monteiro *et al.* ([2018]) constituiu o primeiro *corpus* de referência na área de estudos de *Fake News* em português do Brasil, composto por notícias verdadeiras e falsas a fim de revelar suas características linguísticas para, em seguida, proceder na criação de um *bot* para a detecção automática de notícias completamente verdadeiras ou totalmente falsas com precisão de 90% (a funcionalidade ainda não capta notícias falsas com base em fatos reais). No geral, foram coletadas 7.200 notícias, das quais 3.600 eram verdadeiras e 3.600 falsas, e o intervalo temporal estabelecido foi entre os anos de 2016 e 2018. As notícias foram divididas em seis categorias (política; Tv e celebridades; sociedade e notícias diárias; tecnologia científica; economia e religião, das quais 68% eram políticas). Entre a comparação das notícias, um ponto enfatizado pelos autores é a preponderância de erros ortográficos nas notícias falsas (36% contra 3% presente nas notícias verdadeiras). Logo, os **erros gramaticais** foram a categoria, por nós elegida, para compor o rol das características presentes em nossa pesquisa.

Percebemos, pois, que as características até aqui apresentadas se pautam em critérios de conteúdo e de expressão conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Classificação de características em critérios de expressão e conteúdo

CARACTERÍSTICA	CRITÉRIO
Falsa conexão	Critério de conteúdo

(Continua...)

(Continuação)

CARACTERÍSTICA	CRITÉRIO
Conteúdo enganoso	Critério de conteúdo
Conteúdo impostor	Critério de conteúdo
Conteúdo manipulado	Critério de expressão
Falso contexto	Critério de expressão/conteúdo
Conteúdo Fabricado	Critério de conteúdo
Prestígio endossado por terceiros	Critério de conteúdo
Sensacionalismo	Critério de expressão/conteúdo
Falta de apuração	Critério de expressão/conteúdo
Teorias da conspiração	Critério de expressão
Erros gramaticais	Critério de conteúdo

Fonte: autoria própria (2020)

Consideramos, para fins desta pesquisa e tendo em vista nosso *corpus* de análise, **critérios de expressão** como sendo aqueles flagrados na materialidade textual, além de ser de fácil detecção, palpável pela observação do leitor, sem uma necessária análise mais aprofundada do conteúdo a que se vincula. Nesse sentido, enquadrámos o conteúdo manipulado, o falso contexto, o sensacionalismo, a falta de apuração e erros gramaticais no rol dos critérios de expressão por serem facilmente observáveis, conforme dito, sem a análise do texto ou demais elementos que formam a publicação. Como exemplo, o conteúdo manipulado pode ser observado, através dos critérios de expressão, em montagens imagéticas realizadas de maneira que se possa observar a alteração realizada, dada a grosseria do feito. O falso contexto pode ser observado, através dos critérios de expressão, quando uma fotografia, por exemplo, que retrata uma determinada pessoa é utilizada como se retratasse pessoa diversa. O sensacionalismo também pode ser observado através dos critérios de expressão através do uso excessivo de pontuação (exclamações, por exemplo), de letras maiúsculas, de fontes chamativas com o intuito de chamar a atenção do leitor. À luz da Semiótica Social, seria a categoria de *saliência*, em Kress e Van Leeuwen (2006). A falta de apuração pode ser observada através dos critérios de expressão através da observação da inexistência de autor, fonte, referências, seja para texto ou imagem. Os erros gramaticais são os mais clássicos equívocos presentes na materialidade:

uma leitura rápida de uma chamada ou postagem, mesmo sem uma análise detida ao conteúdo, dá margem de que a informação não é verdadeira.

Igualmente consideramos, para fins desta pesquisa, como **critérios de conteúdo** aqueles que necessitam uma maior análise do leitor, indo além da materialidade semiótica, mas sim partindo para um procedimento de checagem, caso não seja profundo conhecedor das temáticas e personagens envolvidos. Enquadramos nesta categoria a falsa conexão, o conteúdo enganoso, o conteúdo impostor, o conteúdo fabricado, prestígio endossado por terceiros e as teorias da conspiração. A falsa conexão, nesta categoria, pode ser percebida em casos em que o texto/vídeo/imagem não correspondem aos fatos e enunciados no título da informação, havendo, assim, a falsa conexão entre os elementos formadores da mensagem, mas, para tanto, há a necessidade de acesso à informação como um todo, não sendo possível flagrar através de uma leitura superficial, por exemplo.

Importa salientar que os tipos conteúdo manipulado, falso contexto, sensacionalismo e falta de apuração se enquadram em ambos os critérios por, conforme demonstrado, apresentar características que atendem a ambas as visões. No mais, cumpre ressaltar que assumimos o risco, por agora, talvez até de maneira apressada, apresentar tais categorias como pertencentes a critérios diferentes, mesmo sabendo da possibilidade de todas as características presentes no Quadro 1 guardem correspondência tanto com os critérios de conteúdo, quanto com os critérios de expressão, entretanto não é possível flagrar ou apontar indícios manifestos em todos, motivos pelos quais optamos por realizar a classificação mais facilmente observável e inteligível. Chegamos a tais conclusões após a análise por nós empreendida e que será melhor explicada no capítulo destinado à metodologia.

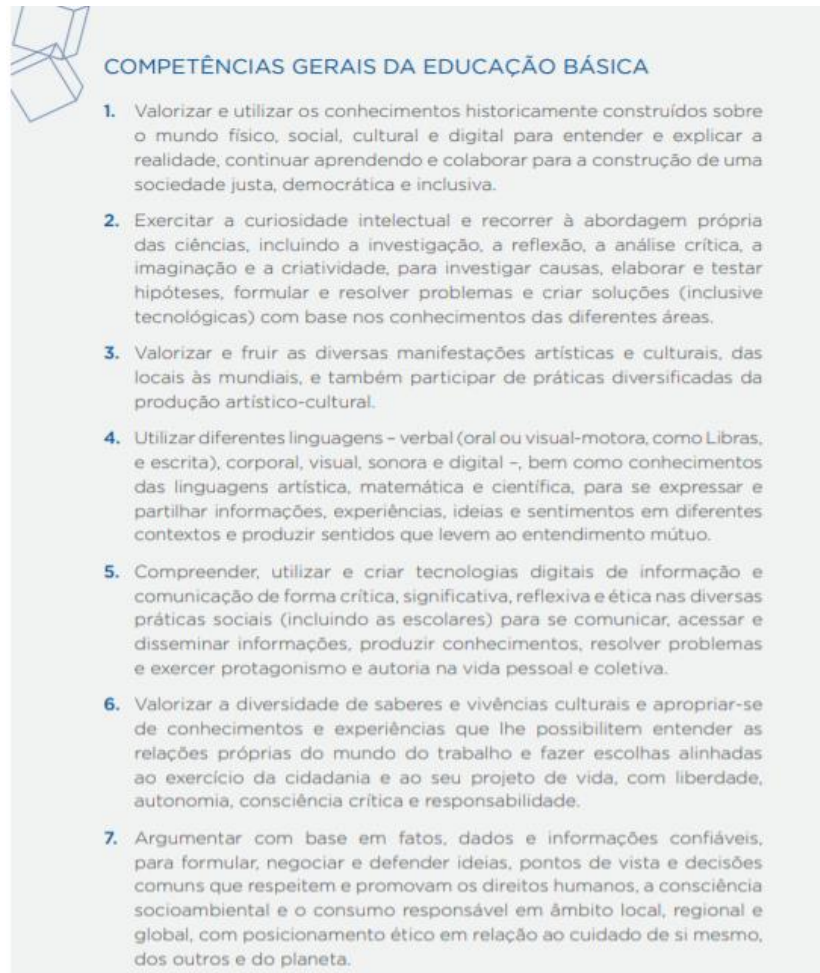
Tais assuntos, embora não sejam novos, são temáticas que geram grandes debates na atualidade, uma vez que fazem parte do cotidiano das pessoas, e adentram as casas e mentes através das plataformas digitais e motores de busca, sobretudo, se os sujeitos não detiverem os conhecimentos conceituais necessários a impedir que sejam atraídos pela poluição informacional. Com efeito, a BNCC, atenta às mudanças sociais, introduz ao estudo do campo jornalístico-midiático e, por consequência, impõe a necessidade de propostas que envolvam o estudo de aspectos ligados à Pós-verdade, às *Fake News* e às bolhas-filtradas, assunto que será abordado no tópico a seguir.

3.5 BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento, com caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais aos alunos do decorrer das etapas e modalidades da Educação Básica, logo, a BNCC é instrumento fundamental para a garantia de um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes (BRASIL, 2018, p. 5).

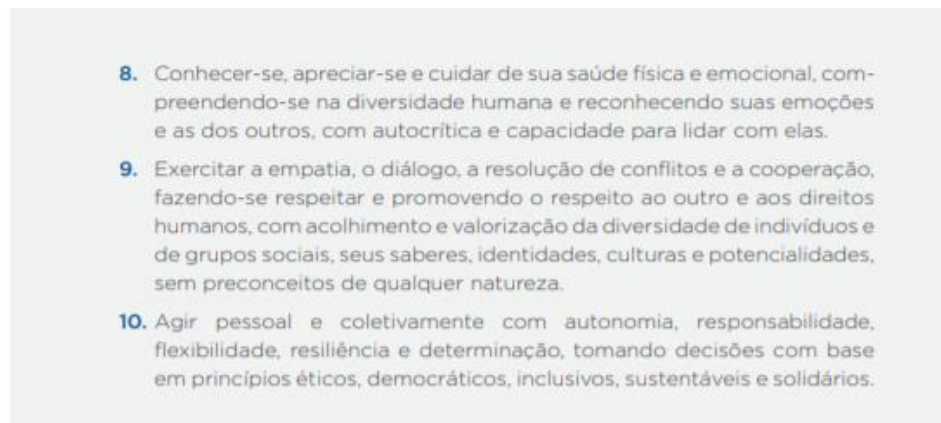
As aprendizagens primordiais, definidas na BNCC, devem contribuir para proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que se materializam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Competência, na BCC, é conceituada como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8). Observa-se, pois, desde já, a influência da Pedagogia dos Multiletramentos, quanto a à relação estabelecida entre as competências escolares e as reverberações na vida dos estudantes, atingindo, assim, as searas pessoais, cívicas e profissionais dos alunos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 60). As dez competências gerais da Educação Básica são apresentadas na figura a seguir:

Figura 22 – Competências gerais da Educação Básica



Fonte: Brasil (2018)

Figura 23 – Competências gerais da Educação Básica (parte 2)



Fonte: Brasil (2018)

Importante mencionar que as competências apresentadas são interrelacionadas e articuladas de modo a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e formar atitudes e

valores (BRASIL, 2018, p. 8). Esta pesquisa, pois, se alinha às habilidades gerais, sobretudo no que dizem respeito à criticidade, autonomia, valorização dos conhecimentos anteriores dos alunos e abordagens tecnológicas.

Conforme a Lei das Diretrizes Básicas (LDB):

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Com efeito, os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem seguir uma base comum, porém, a ser complementada conforme as peculiaridades locais, culturais e econômicas dos educandos (BRASIL, 1996). As noções fundamentais da BNCC são, pois, a) a relação básico-comum e o que é diverso em matéria curricular (as competências e as diretrizes são comuns, porém os currículos são diversificados) e b) o foco no currículo (ao apontar que os currículos estão a serviço do desenvolvimento das competências, a LDB sela a ordem de aprendizagens essenciais e não conteúdos mínimos a serem ensinados) (BRASIL, 2017, p. 11). Vê-se, pois, o diálogo com a Pedagogia dos Multiletramentos e a Pedagogia *Paulofreiriana* de considerar o caráter situacional e as especificidades para um ensino efetivo.

A alteração da LDB promovida pela Lei nº 13.415 de 2017 ocasionou a utilização, concomitante, de duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação, a saber, competências e habilidades. Tratam-se, pois, de formas diferentes para nomear os saberes, dos alunos, bem como a sua capacidade de mobilização e aplicação.:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento
[...] Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2018).

Tal enfoque, adotado pela BNCC, implica dizer que as decisões pedagógicas devem estar orientadas ao desenvolvimento de competências. Através da indicação expressa daquilo que os alunos devem “saber” (levando em consideração a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, principalmente, daquilo que devem “saber fazer” (mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho), o esclarecimento das

competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

3.5.1 O Ensino Médio no contexto da Educação Básica

O desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica afastada das culturas juvenis e do mundo do trabalho são indicadores que demonstram o problema em torno do ensino médio brasileiro e, portanto, na garantia do direito à educação. Como forma de atender a estas problemáticas, torna-se necessário atentar para a dinâmica social contemporânea, notadamente reconhecida pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico (BRASIL, 2018, p. 461).

Neste cenário caracterizado pela complexidade, dinamicidade e fluidez, as incertezas em torno das mudanças no mundo do trabalho e relações sociais formam um grande desafio frente a à formulação de políticas e propostas de organização curriculares, sobretudo para o Ensino Médio. O desafio origina, em primeiro plano, a necessidade de não caracterização do público desta etapa como um grupo homogêneo. Como consequência, é cabível, pois, adotar uma noção ampliada e plural de juventude, entendida como diversa, dinâmica e participante ativa do processo formador necessário a sua inserção autônoma e crítica no mundo (BRASIL, 2018, p. 461-463).

Com efeito, cabe às escolas de Ensino Médio cooperar para a formação de jovens críticos e autônomos. A criticidade, aqui posta, diz respeito a uma compreensão informada acerca dos fenômenos naturais e culturais, bem como a autonomia e a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. As escolas, como forma de acolhimento aos alunos, proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes (BRASIL, 2018, p. 463).

Conforme visto, é nesta esteira de pensamento que a Pedagogia dos Multiletramentos sugere as práticas junto aos alunos, considerando as peculiaridades através da imersão na cultura dos educandos para, posteriormente, trabalhar seus conhecimentos prévios de maneira crítica, possibilitando uma visão holística dos acontecimentos dentro e fora de sua própria cultura.

A BNCC do Ensino Médio é organizada como continuidade às disposições propostas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Conforme figura a seguir:

Figura 24 – Competências Gerais Educação Básica – Ensino Médio



Fonte: Brasil (2018)

Conforme se vê na figura 25, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam desde as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio, até as direções a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas (BRASIL, 2018, p. 468).

Nesta pesquisa, nos deteremos à área de Linguagens e suas Tecnologias, mais especificamente ao componente Língua Portuguesa. A área de Linguagens e suas Tecnologias tem por foco a ampliação da autonomia; protagonismo e autoria nas práticas de linguagem; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens; na apreciação e participação em diversas manifestações artísticas e culturais, bem como no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018, p. 470).

No que tange à Língua Portuguesa, esse componente deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415 de 2017). De modo que as habilidades desse componente, apresentadas adiante, também serão organizadas, como no Ensino Fundamental, por campos de

atuação social, sem indicação da série específica a que deve ser aplicada, o que permite maior flexibilidade na definição curricular anual, bem como na adaptação das propostas pedagógicas. A proposta, nesta área, é que os alunos possam vivenciar experiências dotadas de significado com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, envolvidos com o enriquecimento cultural pessoal, práticas cidadãs, trabalho e continuação dos estudos (BRASIL, 2018, p. 477).

Tais demandas requerem, das escolas, uma ampliação das situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, tendo por fulcro os valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem, ainda, tanto dar condições aos alunos para adensar seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em linguagens diversas. Práticas, estas, que pretendem uma participação qualificada no mundo, através da argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e bem comum (BRASIL, 2018, p. 477).

Para tanto, é necessário que seja possibilitado, aos alunos, acesso a saberes acerca do mundo digital e das práticas da cultura digital devem ser priorizadas, uma vez que geram impacto no dia a dia dos alunos nos vários campos de atuação social. Sua utilização no ambiente escolar possibilita a maior apropriação técnica e crítica desses recursos, bem como é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma dos estudantes. Desse modo, para além da cultura impressa, qual merece continuar protagonizando as relações escolares, é necessário que se considere a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos (BRASIL, 2018, p. 478).

Diante da cultura digital, novas práticas de linguagem e novos recursos surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, videominuto, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros) e, como decorrência, surgem novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ ser seguido, *remixar*, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que pressupõem o desenvolvimento de outras habilidades (BRASIL, 2018, p. 479).

Não obstante o potencial participativo e colaborativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a abundância informacional requer que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de *Fake News*, da pós-verdade. Considerando tais pontos, a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, prioriza cinco campos de atuação

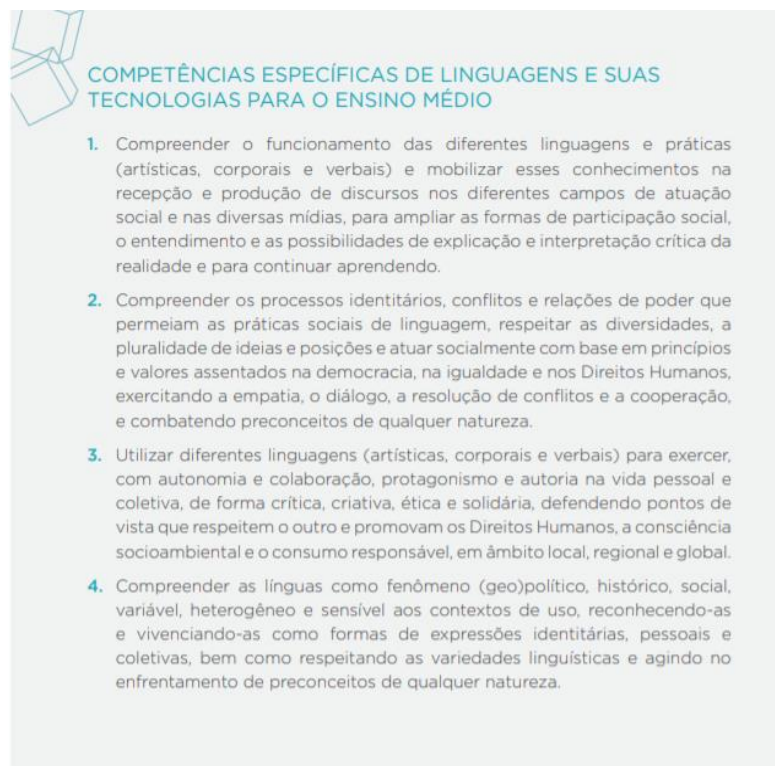
social, a saber, o campo da vida pessoal; o campo das práticas de estudo e pesquisa; o campo jornalístico-midiático; o campo de atuação na vida pública e o campo artístico (BRASIL, 2018, p. 479). Não obstante a importância de todos esses campos para o ensino e a formação sócio-cultural dos alunos, por razões metodológicas, **centraremos nossa pesquisa no campo jornalístico-midiático.**

Esse é caracterizado pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (imprensa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. A exploração deste campo permite edificar uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e significação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 479).

Vê-se, pois, a união dos preceitos que esta pesquisa vem apresentando até agora. O estudo do campo jornalístico-midiático tem o condão de auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento, por si, de uma consciência crítica (enquadramento crítico/análise crítica da Pedagogia dos Multiletramentos), considerando aquilo que lhe é posto pela sua própria cultura (experientiar/instrução aberta da Pedagogia dos Multiletramentos) ou do intercâmbio informacional (Multiculturalidade), que lhes são dados a partir das mais diversas formas midiáticas (multissemiose). O efeito prático disso seria a compreensão das *Fake News* com criticidade suficiente para não ser por elas atingido ou não ser um disseminador. A BNCC apresenta a união de competências e habilidades específicas ao campo Jornalístico-midiático que propiciam a base para que os currículos desenvolvam seus próprios meios de passar as orientações necessárias aos alunos, acerca da temática.

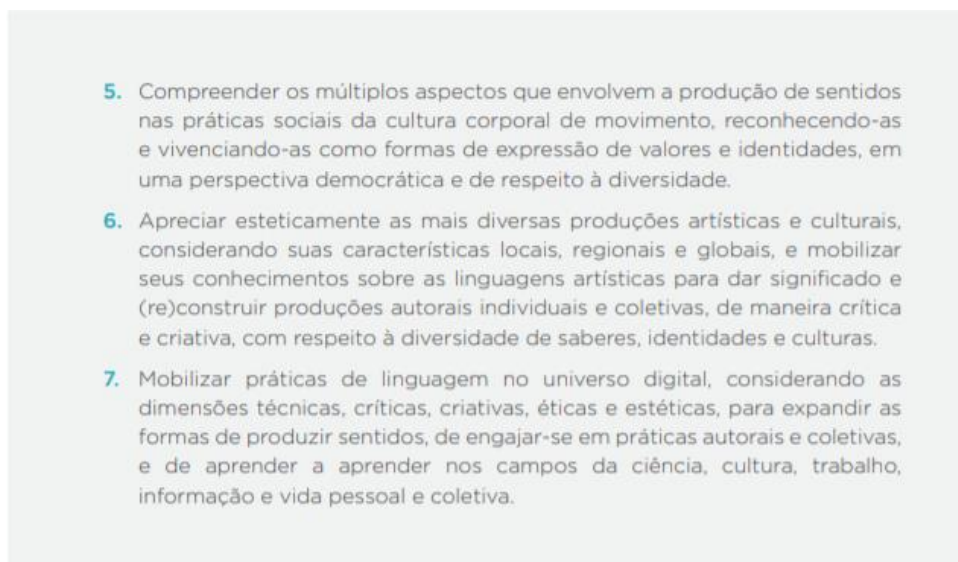
Com efeito, em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com a área de Linguagens, foram desenvolvidas sete competências específicas, às quais, posteriormente, são associadas habilidades. Relacionamos as competências nas figuras a seguir:

Figura 25 – Competências específicas de Linguagem e suas Tecnologias



Fonte: Brasil (2018)

Figura 26 – Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias (parte 2)



Fonte: Brasil (2018)

Das sete competências apresentadas, a de número 7 é a que mais se alinha aos objetivos aqui propostos, razão pela qual trabalharemos com ela e, por consequência, com algumas das habilidades a ela vinculadas. Esta competência específica está relacionada com as práticas de

linguagem em ambiente digital, cujas reverberações têm implicado na modificação de práticas de linguagens em diferentes campos de atuação social. Neste panorama, os jovens necessitam de uma visão crítica, ética e estética para além do funcionamento físico das TDIC, mas para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social. Assim, se faz necessário possibilitar aos alunos explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.) e, também, interfaces éticas que lhes permitam realizar uma triagem e curadoria das informações e produzir o novo com base no existente.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e *apps* variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de *games*, *gifs*, memes, infográficos etc.), mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (BRASIL, 2018, p. 479).

Na figura abaixo, há a interação entre as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, bem como a correlação entre aquelas e as competências necessárias para tal desenvolvimento.

Figura 27 – Habilidades e Competências Campo Jornalístico-Midiático

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	2
(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	2
(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	1, 2
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).	7
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	2, 7

Fonte: Brasil (2018)

Figura 28 – Habilidades e Competências Campo Jornalístico-Midiático (parte 2)

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	7
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	2
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.	1, 7
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i> , entre outros.	1, 3

Fonte: Brasil (2018)

Dentre as habilidades listadas, aquelas que mais se aproximam de nossos objetivos são EM13LP38, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP42. Até o momento, trabalhamos com as temáticas em torno da checagem de fatos e imagens (LP38), analisamos o fenômeno da pós-verdade e a sua relação com as *Fake News* (LP39), discutimos a problemática das bolhas (LP40) e, como efeito dessas discussões, acabamos por auxiliar no entendimento daquilo que deve ou não deve ser compartilhado (LP42).

Importa mencionar que, embora não exista uma clara menção às fontes adotadas como base das temáticas abordadas na BNCC, como o caso da pós-verdade, *fake news* e bolhas-filtradas, supomos que tais estudos tenham se pautado nos autores aqui estudados, como Pariser (2012), sobre as bolhas-filtradas; Knobel e Lankshear (2007, 2008) acerca das questões éticas e estéticas; associamos a ideia mais ampla de *Fake News* à Desordem da Informação de Wardle

(2017); acerca da Pós-verdade, cremos que os estudos como os de Keyes (2004) possam ter pautado alguns entendimentos que foram consolidados com as contribuições dadas pelo Dicionário de Oxford em 2016. Logo, tais conceitos, embora abrangidos pela BNCC, partem de ciências diversas, mas são adequados ao ensino por serem temáticas de importância seminal para a formação dos jovens.

Dessa forma, intentamos fornecer uma contribuição ao ensino através da resposta a algumas das habilidades apresentadas na BNCC, as quais listamos acima, por meio da Pedagogia dos Multiletramentos, mais especificamente da análise crítica realizada nos elementos do *Design*, através do ciclo da desconstrução proposto por Janks (2010).

A Pós-verdade, *Fake News* e bolhas-filtradas fornecem, a todo tempo e por diversos meios, *available designs*. A desconstrução realizada pelos alunos pode culminar em *redesigns* antiéticos (como *Fake News* que retroalimentam a Pós-verdade e se auto-afirmam dentro das bolhas-filtradas) ou éticos (reconhecimento de *Fake News*, compartilhamento consciente e de informações corretas, busca pelo contraditório e outros pontos de vista). Nossa proposta busca auxiliar o aluno no processo de desconstrução ético, que resulte em mudanças efetivas e benéficas socialmente, através de uma análise crítica em que o aluno possa questionar as informações que a ele chegam (a função, a quem beneficia, a quem prejudica).

Há, para nós, uma ligação muito íntima entre as disposições da BNCC e a Pedagogia dos Multiletramento e, sem a intenção de sermos exaustivos na temática, cremos que a união das disposições normativas com a pedagogia apresentada pode ser um meio de levar aos alunos instrumentos para o combate aos fenômenos multiplicados através das TDICS, como a pós-verdade, as *Fake News* e as bolhas-filtradas. Logo, dotados das habilidades necessárias, os alunos podem ser os próprios *designs* de suas vidas privadas, profissionais de cívicas, auxiliando na promoção da verdade e mudanças sociais, partindo de sua própria cultura e experiências pessoais.

Em resumo, neste capítulo, dedicamo-nos às conceituações e categorias que devem ser vistas como pertencentes ao fenômeno da Pós-verdade, como *fake news*, desordem da informação, bolhas filtradas e câmaras de eco, terminologias que, nos últimos anos, tomaram conta das conversas do dia a dia. Também por conta disso, esses fenômenos passaram a figurar nas habilidades propostas na BNCC, dentro do campo jornalístico-midiático, espaço sobre o qual nos debruçamos, propondo um produto educacional que possibilite que alunos e professores possam proceder com checagem de informações, uma maneira de combate às *fake news*. Para mostrar como chegamos a esse produto, no formato de uma cartilha, procedemos a

escolhas metodológicas importantes para a categorização das *fake news*, conforme demonstraremos no capítulo a seguir.

4 DO PERCURSO METODOLÓGICO

A ampla gama de procedimentos e instrumentos metodológicos que são apresentados na literatura impõem ao pesquisador o papel decisivo de selecionar meios de garantir a exequibilidade da pesquisa.

O pesquisador tem protagonismo construído quando dessas decisões metodológicas, pois, para além dos métodos, há a figura pessoal que deu origem aos estudos empreendidos no decorrer do trabalho. Logo, cabe a ele determinar e apresentar as formas pelas quais a pesquisa será desenvolvida.

Dito isso, a seguir, serão apresentadas as decisões metodológicas adotadas visando a atender ao objetivo geral da pesquisa por meio do seu desdobramento, ou seja, seus objetivos específicos, quais sejam: analisar diferentes *designs* de manifestação das *Fake News*, compartilhadas em plataformas digitais, em torno de boatos associados à figura de Adélio Bispo, após o atentado ocorrido em 2018 contra Jair Bolsonaro (primeiro objetivo específico) e discretizar as *fake news* em componentes discursivos (segundo objetivo específico). Em um primeiro momento, será empreendida a caracterização da pesquisa, a qual será seguida pela delimitação do universo a que a pesquisa estará restrita. Após isso, serão apresentados os procedimentos de coleta de dados e, em um último momento, serão demarcados os meios de análise do *corpus*, considerando e relacionando, em todos os pontos, os objetivos específicos norteadores da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se enquadra na perspectiva da abordagem qualitativa, o que se dá, principalmente, pelo fato de não haver pretensão de se trabalhar com exatidão de variáveis. Conforme Richardson (2017), o pesquisador que se utiliza de abordagens qualitativas enxerga os fenômenos sociais sob uma perspectiva mais holística, o que corrobora o fato de as pesquisas qualitativas apresentarem visões mais amplas, empregando raciocínios multifacetados e interativos.

Segundo Rodrigues (2006), a abordagem qualitativa é utilizada na investigação de problemas que, dada a sua complexidade, não podem ser alcançados através de meios estatísticos, como comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos, opiniões, dentre outros. Com efeito, a pesquisa qualitativa tem viés essencialmente interpretativo, de modo que

cabe ao pesquisador interpretar os dados, sem, no entanto, desprezar por completo suas visões pessoais, situadas histórico-socialmente (RICHARDSON, 2017, p. 68).

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se descritiva-exploratória. Conforme Gil (2008), tal pesquisa objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou mesmo o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características é a coleta de dados e observação sistemática. Nossa pesquisa, através coleta, observação e análise do *corpus*, busca as características constantes nas *fake news* do viés político que são disseminadas nos *plataformas digitais*.

Trazemos aqui arranjos de cunho netnográfico (HINE, 2005): embora não tenhamos sido diretamente inseridos ou aceitos por um grupo ou comunidades específicas a que pudéssemos observar e delas participar, o que caracterizaria a *netnografia* (HINE, 2005), mas atuamos na condição de usuários das plataformas digitais, locais onde os fenômenos da pós-verdade, *fake news* e bolhas-filtradas ocorrem, e audiência das plataformas de checagem de informação, fazendo surgir, assim, lampejos de etnografia digital, razão pela qual, com as devidas ressalvas, tomaremos por método de pesquisa que Tal processo de imersão foi fundamental desde a criação da problemática até a coleta dos dados.

Não obstante a pesquisa se dar em ambiente virtual, apresentaremos, no tópico a seguir, o recorte teórico necessário à delimitação do universo de pesquisa.

4.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA

A pesquisa se deu em ambiente virtual, mais especificamente nos *sites* Aos fatos⁸ e Boatos.org⁹ e nas *plataformas digitais* Facebook, Youtube, Twitter e aplicativo WhatsApp.

Boatos.org é um *site* especializado em checar e compilar boatos que são disseminados na *internet*. Criado em 2003 por Edgard Matsuki, é formado, atualmente, por um quadro jornalistas e estudantes de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O *site* trata de desmistificar boatos gerados acerca dos mais diversos assuntos como ciência, entretenimento, política, religião, tecnologia e esportes. O *site*, porém, não disponibiliza a padronização (se existente) dos procedimentos de checagem das informações.

Aos Fatos é uma agência de checagem informacional, criada no ano de 2015, formada por profissionais multidisciplinares como cientistas da computação, *web designers* e jornalistas.

⁸ Para mais informações, acessar: <https://www.aosfatos.org/>

⁹ Para mais informações, acessar: <https://www.boatos.org/>

A plataforma diariamente coleta declarações emitidas por políticos e autoridades nacionais, de diversos espectros políticos, a fim de verificar a veracidade das falas através de sete etapas.

Uma vez classificada, a informação ainda é auditada por dois profissionais e posteriormente publicada. O campo de análise do Aos Fatos se restringe aos discursos políticos ou de grande repercussão, não avaliando, por exemplo, opiniões, previsões ou o que eles denominam como tópicos de pouca relevância ao debate público, como vícios de linguagem e questões de foro íntimo.

Optamos, assim, pela escolha de dois *sites* brasileiros, com a característica comum de checagem de fatos, sendo um com uma maior variedade de assuntos e outro com assuntos, primordialmente, associados à política.

A escolha pelas plataformas digitais *Youtube*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Twitter* se justifica por figurarem a lista das seis plataformas digitais mais utilizadas no Brasil e no mundo no ano de 2018 (RIBEIRO, 2018) - ano do atentado envolvendo Adélio Bispo e Jair Bolsonaro. Não utilizamos, para fins desta pesquisa, as plataformas digitais *Instagram* e *Facebook Messenger* por serem plataformas digitais de uso menos frequente ou inexistente, por parte da autora, o que inviabiliza o entendimento acerca da dinâmica de funcionamento delas.

O *Youtube* é um *site* de compartilhamento de vídeos que possibilita a interação entre autor e espectador através dos comentários. A rede social foi criada no ano de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawer Karim, nos Estados Unidos e comprada pela *Google* em 2006. O *YouTube* chegou ao Brasil no ano de 2007, com a versão em português da plataforma. Atualmente, está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas. Conta com mais de 1 bilhão de usuários e, por dia, são assistidas um bilhão de horas de vídeos no *site*. O *Facebook* é uma plataforma em que os usuários criam perfis ou *fan pages* e interagem com outros usuários através de *likes*, mensagens e compartilhamentos de imagens e/ou textos. O precursor da rede social foi criado, no ano de 2003, por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes na Universidade de Harvard, que desenvolveram uma rede social com a finalidade de uso exclusivo no campus. No ano de 2004, Zuckerberg criou o *thefacebook.com*, que se tornou o *Facebook* no ano seguinte. A rede social chegou ao Brasil no ano de 2007 e conta, atualmente, com mais de 2 bilhões de usuários ativos ao redor do mundo (CANALTECH, [200-]).

O *WhatsApp* é um aplicativo gratuito que oferece aos usuários os serviços de envio rápido de mensagens de texto e áudio criptografadas, chamadas de voz e vídeo, envio e recebimento de diversos tipos de arquivos, além do compartilhamento de localização entre os usuários. Foi criado, no ano de 2009, por Brian Acton e Jan Koum, nos Estados Unidos, como

uma alternativa ao envio de mensagens via SMS. Foi comprado pelo *Facebook* no ano de 2014. Atualmente conta com mais de 1 bilhão de usuários e está presente em mais de 180 países. De acordo com a companhia, são enviadas 55 milhões de mensagens, 4,5 bilhões de fotos e 1 bilhão de vídeos diariamente através do aplicativo (CANALTECH, [201-]).

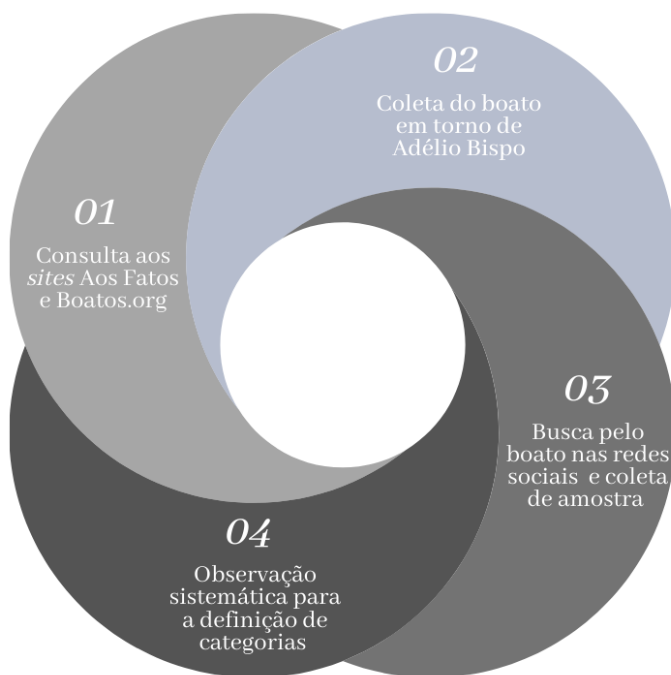
O *Twitter* é uma plataforma que oferece aos usuários um espaço para conversação (limitada a 280 caracteres) e compartilhamento de conteúdos escritos, fotografias e vídeos. Uma importante funcionalidade do *Twitter* são os *Trending Topics*, que disponibilizam, aos usuários, os assuntos mais falados do mundo no momento. O *microblog* foi criado no ano de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone, nos Estados Unidos. No Brasil, ganhou notoriedade no ano de 2008, mas só recebeu versão em português em 2009. Atualmente está disponível em mais de 35 idiomas e conta com mais de 1,3 milhões de contas (CANALTECH, [201-]).

Relacionando as agências de busca às plataformas digitais, buscamos a checagem de informações ligadas à figura de Adélio Bispo de Oliveira e, por consequência, dos boatos gerados em torno da situação protagonizada por ele quando do atentado ao, à época, presidenciável Jair Bolsonaro e já checados como comprovadamente falsos. Dotados do conhecimento acerca de determinado boato, buscamos a manifestação desse boato nos *sites* de rede social *Youtube*, *Facebook*, *Twitter* e, quando possível, no aplicativo *WhatsApp*, com a intenção de flagrá-los no ambiente em que surgiram ou que foram disseminadas as *Fake News*, para, a partir daí, constituir nosso *corpus* de pesquisa. Utilizamos palavras chaves do boato, como “Adélio Bispo Maria do Rosário advogado” nos mecanismos de busca das plataformas digitais e, havendo resultado, coletamos algumas das amostras para análise e consequente constituição de nosso *corpus*, sobre o qual discorreremos no tópico a seguir.

4.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

A coleta de dados foi iniciada no dia 5 de dezembro de 2019 e finalizada em 04 de agosto de 2020. Resumimos, na figura abaixo, as ações realizadas para coleta e análise dos dados.

Figura 29 – Resumo da coleta e análise de dados



Fonte: autoria própria (2020)

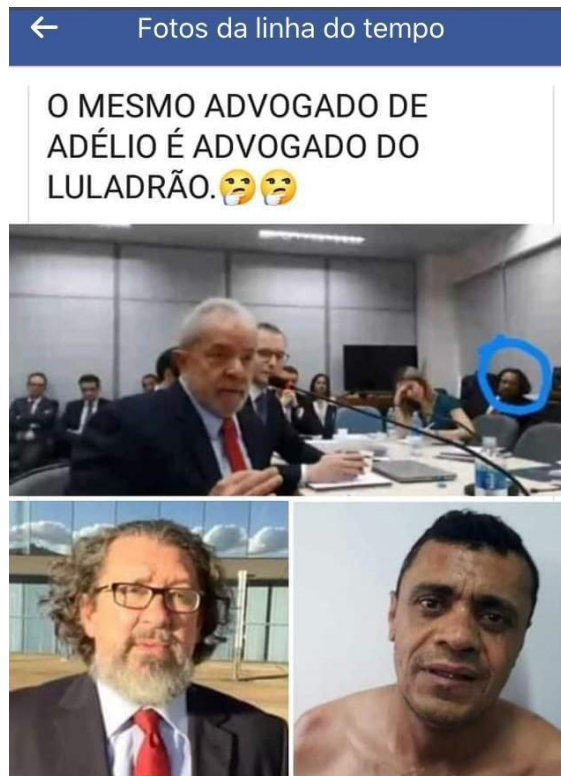
Conforme mencionado na figura 30, inicialmente, buscamos nos *sites* de checagem de informações Aos Fatos e Boatos.org, através da ferramenta de busca, o nome de Adélio Bispo, assim, fomos direcionados para todas as checagens informacionais que já haviam sido feitas envolvendo o sujeito de nossa busca.

Captamos seis boatos, os quais foram postados de setembro a abril de 2020, que de que envolviam figura de Adélio em associação com outras personalidades. Após isso, nos utilizamos das ferramentas de busca das plataformas digitais *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* com o intuito de localizar tais boatos, materializados em *Fake News*, na íntegra e no local em que foram criados/disseminados. Quanto à ferramenta *WhatsApp*, por ter caráter mais privativo, captamos uma *Fake News*, que originalmente foi disseminada no aplicativo, mas que estava sendo propagada em outras redes através de *prints*. A captura das postagens foi realizada através da ferramenta *print screen*.

Selecionamos seis postagens, para a realização da análise, que correspondem aos boatos já desmistificados pelos *sites* Aos Fatos e Boatos.org, que envolvessem a figura de Adélio Bispo e que cada postagem fosse correspondente a uma das que apareceram nas plataformas digitais por nós selecionadas. Tal feito intentou abarcar o maior número de *designs* possível que

poderiam ser encontrados, dada a diferença existente entre as plataformas digitais, tanto de elementos visuais, quanto de dinâmica de funcionamento. Com efeito, analisamos postagens fruto do *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e uma postagem originalmente fruto do *WhatsApp*, mas que circulava, através de *print*, no *Facebook*. Colacionamos, abaixo, nosso *corpus* de análise.

Figura 30 – *Fake News* postada no *Facebook*



Fonte: (ADVOGADO..., 2018).

Figura 31 – *Fake News* postada no *Twitter*



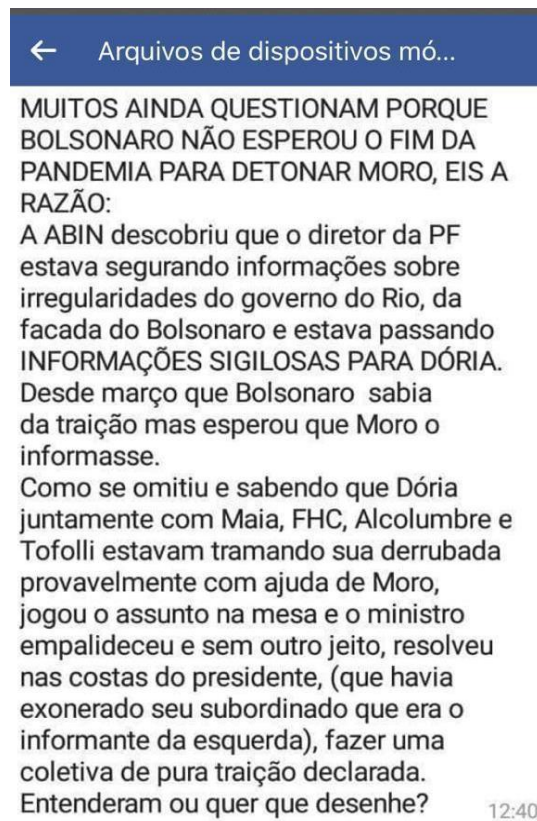
Fonte: (MARIA..., 2018)

Figura 32 – *Fake News* postada no Youtube



Fonte: (JEAN..., 2019)

Figura 33 – *Fake News* postada no Facebook (2)



Fonte: Gaspar (2020)

Figura 34 – *Fake News* postada no WhatsApp/Facebook



Fonte: Barcelos (2018)

Figura 35 – *Fake News* postada no Twitter (02)



Fonte: (A POLÍCIA..., 2020)

Para fins de categorização, nos utilizamos dos autores constantes em nosso referencial teórico e as categorias por eles elegidas. Entretanto, considerando as peculiaridades do nosso *corpus*, nem todas as categorias apresentadas pelos autores foram encontradas nas *Fake News* por nós eleitas, assim como a junção das categorias a que chegamos também é trabalho

realizado por nós, não pelos autores originalmente. Ademais, cumpre ressaltar que, em outro tipo de *corpus*, que não seja do tipo *Fake News* política associada a figuras conhecidas, a categorização por nós feita poderá não ser aplicável de modo efetivo.

Inicialmente, após a leitura das obras dos autores, localizamos as características de *Fake News* por eles apresentadas, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Resumo das categorias localizadas em Wardle (2017), Sesserig e Máximo (2017), Tobias (2018) e Monteiro et. al (2018)

Elementos Wardle (2017)	Elementos Sesserig e Máximo (2017)	Elementos Tobias (2018)	Elementos Monteiro et. al. (2018)
<i>Mis-information</i>	Teorias da conspiração	Prestígio endossado por terceiro	Erros Gramaticais
Falsa conexão	Falta de apuração	Sensacionalismo	-
Conteúdo enganoso	Falsa correlação de dados ou de fato	Ausência de fontes	-
<i>Dis-information</i>	Distorção de depoimentos ou testemunhos	-	-
Conteúdo impostor	-	-	-
Conteúdo manipulado	-	-	-
Conteúdo fabricado	-	-	-
Falso Contexto	-	-	-
<i>Mal-information</i>	-	-	-
Vazamentos	-	-	-
Assédios	-	-	-
Discursos de ódio	-	-	-

Fonte: autoria própria (2020)

Uma vez acolhidas as categorias estabelecidas por estes autores, pusemos nosso *corpus* à prova, a fim de determinar a que tipo ou a que tipos de categorias/características as *Fake News* por nós selecionadas (no quadro acima, taxadas de laranja) se associavam. Mas, antes,

realizamos alguns cortes. Os elementos que formam a *Mal-information*, conforme mencionado no capítulo 3, não serão foco de nossa abordagem por estarem ligados a informações completamente verdadeiras que intentam prejudicar alguém e, como nossa abordagem trata de *Fake News*, optamos por considerar os elementos ligados às informações falsas e com intenção de prejudicar, ainda que tenham um fundo verdadeiro, constantes, pois, na *Mis-information* e *Dis-information*. Tobias (2018) e Seserig e Máximo (2017) apresentam critérios muito próximos conceitualmente, quais sejam, ausência de fontes e falta de apuração, respectivamente. Com efeito, optamos por utilizar este último por ser de pesquisa anterior. O mesmo com relação aos elementos distorção de depoimentos e testemunhas e a falsa correlação de dados de fatos, de Seserig e Máximo (2017), já eram abrangidos pelos elementos de Wardle (2017), razão pela qual optamos por trabalhar com estes últimos.

Uma vez realizada a caracterização da pesquisa, a delimitação do universo de pesquisa, a constituição do corpus e definição das categorias de análise, apresentaremos, no tópico a seguir, a os procedimentos metodológicos necessários ao alcance dos objetivos específicos da pesquisa.

4.4 DA EDIÇÃO DA CARTILHA

A edição da cartilha, de fato, seu deu após a qualificação da pesquisa, em julho de 2020 e, por consequência, após a finalização de todo o processo de análise que já apresentava resultados até então.

Nos utilizamos da plataforma Canva¹⁰, em sua versão paga, para o trabalho de desenho e escrita da cartilha. As figuras constantes são derivadas do próprio banco de dados da própria plataforma. Quanto ao trabalho de diagramação, escolha de cores, disposição de formas e fontes, estes foram inteiramente nosso trabalho criativo.

Com efeito, reunimos nossos achados e, de forma didática, tentamos construir um caminho que levasse, ponto a ponto, aos procedimentos de checagem informacional. Assim, primeiramente apresentamos as temáticas gerais, de forma mais teórica, como a Pós-verdade, *Fake News* e bolhas-filtradas, para, a seguir, adentrarmos nas características das *fake news* (identificadas previamente quando da análise do *corpus* de pesquisa). Nesse ponto, nos utilizamos de exemplos verbo-imagéticos para a exemplificação de cada uma das

¹⁰ Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. (CANVA, 2020).

características. E, após, apresentamos nossas sugestões de procedimentos de análise, também derivados da análise de nosso *corpus*.

A temática geral da cartilha, em termos gráficos, gira em torno da checagem informacional. Por esse motivo, nos utilizamos, no decorrer da cartilha, da temática de investigação, com figuras que remetem a detetives e processos investigativos (lupas, computadores, pistas etc).

Por ser nossa intenção de que a cartilha seja um instrumento pedagógico, optamos por fontes e cores que chamem a atenção do leitor. Assim, cada assunto é tratado em cores diferentes, com títulos em fontes diversas, para que as páginas se tornem atrativas ao leitor e facilitem o interesse e, assim, a leitura e aprendizado.

4.5 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de atendimento ao nosso objetivo geral, qual seja, **propor procedimentos de checagem de informações que circulam em sites de plataformas digitais para alunos de Ensino Médio, através de uma cartilha, considerando diferentes designs de fake news políticas e sua discretização em componentes discursivos**, desenvolvemos dois objetivos específicos.

Através do primeiro objetivo específico, a saber, **analisar diferentes designs de manifestação das Fake News, compartilhadas em plataformas digitais, em torno de boatos associados a figura de Adélio Bispo após o atentado ocorrido em 2018 contra Jair Bolsonaro**, buscamos chegar aos elementos formais das *Fakes News*, ou seja, aqueles que pudessem ser flagrados através da simples observação dos elementos mais imediatamente observáveis pelo leitor. Para atingir esse objetivo, realizaremos (ou realizamos) a análise do *corpus* com o intuito de verificar quais características das *Fake News* podem ser percebidas à primeira vista que se manifestam através dos elementos de *design* que formam as publicações.

Para atingir o segundo objetivo específico, **discretizar as fake news em componentes discursivos**, analisamos o *corpus* em busca de características funcionais das *Fake News* em tela, ou seja, aquelas cujo entendimento depende de uma análise mais aprofundada que pode envolver buscas externas, alheias ao texto, mas pertencentes à enunciação, a fim de confirmar

seu teor, através de *fact checking*¹¹. Assim, descrevemos os elementos do discurso, existentes nas *Fake News*, que permitem seu reconhecimento.

As categorias de expressão relativas ao primeiro objetivo específico, e as categorias de conteúdo, relativas ao segundo objetivo específico, são fruto de uma primeira classificação derivada da análise do *corpus*, a fim de determinar as categorias de análise, conforme apresentado no tópico 3.4.2 .

O viés de ensino, necessário à pesquisa, foi materializado em uma cartilha que atenderá, no geral, aos objetivos da pesquisa, uma vez que nela discorreremos acerca dos elementos de *design* (expressão) e discursivos (conteúdo) que permitam o reconhecimento de *fake news* e as formas de checagem de tais elementos. Ademais, também discutimos as temáticas correlatas à problemática das *fake news* como a Pós-verdade e as bolhas-filtradas, que, mesmo se tratando de conceitos diferentes, são intimamente ligadas e se retroalimentam, conforme já discutido na fundamentação teórica. Tais temáticas abrangem as determinações contidas nas habilidades EM13LP38, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP42, da BNCC, que falam, respectivamente, acerca da checagem de fatos e imagens, sobre o fenômeno da pós-verdade e a sua relação com as *Fake News*, a problemática das bolhas e, como efeito dessas discussões, acabamos por auxiliar no entendimento daquilo que deve ou não deve ser compartilhado.

Para tanto, nos pautamos em Bogdan e Biklen (1994) e na teoria dos sistemas de codificação. Conforme os autores, os dados, à medida que são lidos, apresentam repetições ou destaque de certas palavras, frases, padrões de comportamento. O sistema de codificação consiste em percorrer os dados, em busca de regularidades e padrões que são descritos em palavras e/ou frases. Tais palavras e frases formam as categorias de codificação. As categorias são formas de classificação dos dados descritivos recolhidos, de forma que o material contido em um dado tópico possa ser, fisicamente, apartado dos outros dados.

No caso específico de nossa pesquisa, procedemos com o sistema de codificação em três momentos: na leitura das obras dos autores para a escrita do referencial teórico e a consequente extração das categorias de análise por eles criada; construção do *corpus* e a busca por padrões nas *Fake News* analisadas; análise das categorias (regularidades) encontradas nas *Fake News* em busca de outras regularidades que possibilitasse a classificação em critérios (que no caso, foram formais e funcionais).

¹¹ A checagem de fatos é um método jornalístico por meio do qual é possível certificar se a informação apurada foi obtida por meio de fontes confiáveis e, então, avaliar se é verdadeira ou falsa, se é sustentável ou não (AOS FATOS, c2020).

Conforme Bogdan e Biklen (1994), os investigadores em pesquisa qualitativa inclinam-se a analisar os seus dados de forma indutiva. Os dados particulares são recolhidos e agrupados e, a partir daí, surgem as abstrações. Assim, a intenção não é de simplesmente recolher dados ou provas tentando confirmar hipóteses construídas previamente. A percepção de regularidades se deu após a observação e análise de modo intuitivo, porém, a leitura prévia de obras diversas, provenientes da análise de outros tipos específicos de *corpus*, nos permitiu enquadrar as regularidades do nosso *corpus* em critérios já nomeados por outros autores. Assim, através de conhecimentos diversos, decorrentes de pesquisas específicas, construímos o nosso entender acerca das categorias de análise de *fake news*. A análise de dados específicos nos permitiu abstrair e construir as nossas conclusões e não simplesmente buscamos uma resposta pronta para nossas hipóteses.

Resumimos, na figura abaixo, os procedimentos metodológicos adotados para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Figura 36 – Resumo dos procedimentos metodológicos



Fonte: autoria própria (2020)

Realizando um paralelo com a Pedagogia dos Multiletramentos, o *corpus* selecionado pode ser compreendido como os *available designs*. O movimento pedagógico Análise Crítica

(o “como” da Pedagogia) tem início concomitante ao processo de desconstrução proposto por Janks (2010), uma vez que os questionamentos em torno do *corpus*, a observação, a equiparação daquilo que foi encontrado nas *Fake News* com os critérios de análise e seu reconhecimento como falso, se dá em um momento de *designing*/desconstrução, possibilitando, assim, o *redesign* que, no caso, seria a descrição dos elementos de *design* e discursivos que permitiram a identificação da postagem como sendo *Fake News*. A desconstrução da *fake news* em elementos do *design* e discursivos representa a reconstrução ética, falada em Janks, necessária aos objetivos da própria Pedagogia dos Multiletramentos de construção de um estudante com participação cívica, na sua vida pessoal e profissional e, assim, *design* de sua própria vida social, não limitado aquilo que lhe é posto (*available design*), mas sim construtor (*redesign*).

Neste capítulo, apresentamos as escolhas metodológicas tomadas no decorrer da pesquisa. Apresentamos nossa pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva-exploratória e com arranjos netnográficos. Definimos nosso universo de pesquisa, apontando os *sites* de checagem de informação Aos Fatos e Boatos.org, assim como as plataformas digitais *Facebook*, *Youtube*, *Twitter* e *WhatsApp*, de onde extraímos um *corpus* de seis *fake news* de cunho político, e propomos critérios para analisá-lo. Feito isso, no capítulo a seguir, apresentaremos a análise empreendida no *corpus* selecionado a fim de cumprir, efetivamente, os objetivos traçados que partem, primordialmente, da categorização das *fake news*.

5 ANÁLISE DO CORPUS

Conforme mencionado no capítulo 4, coletamos uma amostra composta por seis *fake news*, sendo, cada uma delas proveniente de uma das *plataformas digitais* escolhidas e detalhadas no universo de pesquisa. Mas, antes, faremos alguns apontamentos no que tange às bolhas-filtradas.

A ação das bolhas-filtradas exerce, sobre os indivíduos, um papel de blindagem no que tange ao acesso às informações que sejam diferentes daquilo que o usuário expressa na *internet*. Com efeito, determinados ideais/ideologias são reforçados na mente do indivíduo e de todos aqueles que pertencem a uma determinada bolha, o que reverbera na vida e ações dessas pessoas. Assim, a ação das *Fake News* se torna bastante facilitada em ambientes nos quais as pessoas tomam por verdadeiras as informações que, na verdade, são falsas, isso porque, na maior parte dos casos, essas informações falsas são repetidas dentro de suas bolhas, sem que haja qualquer outra informação que comprove sua falsidade, logo, acabam sendo tidas por verdade.

Assim, o trabalho aqui efetuado se dá através, primeiramente, de um furo em nossas próprias bolhas-filtradas, uma vez que adentramos outras bolhas para captar as *fake news* que, embora não gerem influência em nossa própria bolha, reverberam em um contexto social geral por serem tidas como verdadeiras em outras bolhas-filtradas, formadas por pessoas que desconhecem ou ignoram outros pontos de vista.

Desse modo, assumimos aqui nossa parcialidade, uma vez que, apesar de termos a intenção de abertura para a compreensão das outras bolhas, somos, fatalmente, moldados pela nossa própria bolha-filtrada, fator que influencia diretamente na visão e trabalho de análise que exercemos sobre as *fake news* (e sobre a própria noção de determinada postagem como falsa) realizadas nesta pesquisa.

Por esta razão, nos pautamos, para a desmistificação das *Fake News*, em diversos portais jornalísticos que intencionam a imparcialidade (fator determinante da ciência jornalística) para confirmar ou refutar as informações expostas nas postagens analisadas. Os *links* relativos às informações são postos em notas de rodapé no decorrer da análise.

5.1 IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS *FAKE NEWS*

A primeira *Fake News* foi selecionada na plataforma digital *Facebook*. A postagem aponta que Lula e Adélio Bispo são representados pelo mesmo advogado e, para embasar a fala,

é realizado o comparativo entre imagens onde há uma suposta prova de que se trata da mesma pessoa.

Figura 30 – *Fake News* postada no *Facebook*



Fonte: (ADVOGADO..., 2018)

O autor da postagem tentou relacionar as figuras de Lula e Adélio Bispo através de uma suposta defesa ser efetuada pelo mesmo advogado. O **sensacionalismo** se expressa, na postagem, através da escrita através de letras maiúsculas “O MESMO ADVOGADO DE ADÉLIO É ADVOGADO DO LULADRÃO”. Outro ponto é o uso do *emoji*¹², associado à frase, representando uma reflexão, pensamento ou conclusão, de modo que, unidos os pontos, há um apelo para as sensações do leitor. Localizamos tal categoria de análise através de uma leitura simples, logo, o sensacionalismo, nessa postagem, se manifesta através do **critério de expressão**.

A **falsa conexão** é estabelecida na postagem através do uso de imagens que não condizem ou comprovam o que é dito na chamada. Na primeira imagem, é apresentado um *frame*¹³ de um vídeo realizado em uma audiência designada para o depoimento do ex-

¹² Emojis são representações gráficas (desenhos próprios e inéditos) que simbolizam as emoções, tratados como extensões do conjunto de caracteres ocidentais usados na maioria dos sistemas operacionais da atualidade (SOUZA, 2019).

¹³ Frames correspondem às imagens fixas que formam um produto audiovisual (MACHADO, 2011).

presidente Lula acerca ao Sítio de Atibaia (tal vídeo pode ser assistido no canal do *youtube* do Jornal O Globo). Vemos, na imagem (de baixa resolução) uma figura masculina com cabelos na altura dos ombros. O texto da *fake news* vincula essa figura ao advogado de Adélio Bispo, que seria o homem apresentado na figura localizada no canto inferior esquerdo. Adélio, inicialmente, foi defendido por quatro advogados (DAL MOLIN, 2018), sendo o principal deles Zanone Oliveira (REZENDE, 2019). Lula, por sua vez, tinha por patronos os advogados do escritório de advocacia Teixeira & Martins, sendo os principais, Cristiano Zanin Martins e Valeska Teixeira Zanin Martins (MARTINS; MARTINS, 2019), portanto, pessoas diferentes. A falsa conexão, na postagem acima, pode ser identificada através dos **critérios de expressão e de conteúdo**, concomitantemente, uma vez que, caso o leitor reconhecesse, através das imagens ou de seu conhecimento de mundo, que os advogados se tratam de pessoas diferentes, tal identificação se daria através dos elementos de expressão. Entretanto, caso seja necessária a busca externa ao texto para a identificação de que são sujeitos diferentes, a identificação se enquadraria nos critérios de conteúdo.

O **conteúdo enganoso** resta configurado com a apresentação de fatos verdadeiros (Adélio Bispo era representado por um advogado; Lula era representado por um advogado) para levar o leitor a chegar a uma conclusão totalmente inadequada de que seriam esses advogados a mesma pessoa. Ademais, a nomenclatura utilizada para nomear Lula (“Luladrão”) aponta para uma suposta prática criminosa de roubo, fato que não é comprovado na publicação, mas leva a uma visão negativa da personalidade. Ademais, aliar Lula e Adélio Bispo também pode levar o leitor a ter uma percepção incorreta acerca de uma possível proximidade entre eles. A identificação do conteúdo enganoso, na postagem, se dá através dos **critérios de conteúdo**, uma vez que, apenas através da materialidade textual, talvez não fosse possível compreender e desmentir a relação criada entre os sujeitos.

A nomenclatura “Luladrão” também denota o **prestígio endossado por terceiros** o que, por si, já demonstra, no mínimo, uma antipatia do criador da publicação pelo ex-presidente Lula, além de sugerir o posicionamento político do enunciador. Isso reforça as câmaras de eco, as quais são espaços seguros para compartilhamento de crenças e visões de mundo, sem necessariamente debater sobre elas. Tal categoria pode ser identificada através **da expressão**, uma vez que há, na materialidade textual, indícios de parcialidade através da nomenclatura “Luladrão”. A **teoria da conspiração** e o **conteúdo fabricado** se apresentam de modo conjunto, uma vez que é criada uma teoria em que Lula e Adélio Bispo são defendidos pelos mesmos advogados, o que leva a crer em uma relação entre eles, o que, nas entrelinhas, poderia ser visto como um conluio contra Bolsonaro, haja vista a agressão praticada por Adélio Bispo

contra Bolsonaro e o fato de Lula ser adversário político de Bolsonaro (BRANDINO, 2018). Com efeito, toda essa complexa junção de pontos, que geram a teoria, tem o único intuito de enganar o leitor, o que configura o conteúdo fabricado. Tal complexidade só permite uma compreensão mais efetiva através de uma busca para além do texto, o que nos faz enquadrar tais categorias, nessa publicação, como identificáveis através de **critérios de conteúdo**.

Ademais, muito embora a publicação exponha fatos, sugerindo que são verdadeiros, não há qualquer indicação de onde a informação foi retirada, o que denuncia a **falta de apuração**. Por ser visível que não há fontes que confirmem o que está sendo dito, tal categoria é identificável, na postagem, através do **critério de expressão**.

Figura 37 – Resumo de análise da *Fake News* postada no *Facebook*

RESUMO DA ANÁLISE 
FAKE NEWS POSTADA NO FACEBOOK

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO		
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO	✓	✓	✓
CONTEÚDO ENGANOSO	✓		✓
CONTEÚDO IMPOSTOR			
CONTEÚDO MANIPULADO			
CONTEÚDO FABRICADO	✓		✓
FALSO CONTEXTO			
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO	✓		✓
FALTA DE APURAÇÃO	✓	✓	✓
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS	✓	✓	
SENSACIONALISMO	✓	✓	
ERROS GRAMATICAIS			

Fonte: autoria própria (2020)

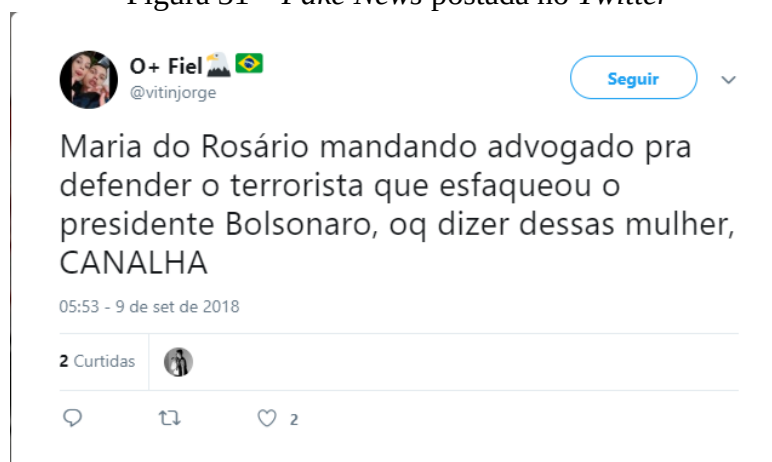
Note que utilizar *fake news* como essa em salas de aula pode ser uma atividade produtiva, uma vez que leva nossos alunos a pensar nas condições de produção desses enunciados e sobretudo em saber se se trata de elementos confiáveis. Neste caso, é uma forma de o professor dar conta da habilidade EM13LP39, que diz o seguinte:

Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/ avaliar veículo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas de sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas. (BRASIL, 2018, p. 521)

Dentre diferentes atividades de trabalho que podem ser desenvolvidas, chama a atenção a necessidade de checagem das fotos, uma vez que é nessa característica que o enunciador tenta enganar os leitores. A falta conexão estabelecida entre a foto de um homem que supostamente seria tanto da equipe de defesa de Lula quanto de Adélio é um *input* importante para que os alunos desenvolvam a habilidade de proceder com a checagem de fatos e fotos.

A segunda *Fake News* foi selecionada na rede social *Twitter*. Nela, o autor da postagem relaciona os personagens Adélio Bispo e Maria do Rosário.

Figura 31 – *Fake News* postada no *Twitter*



Fonte: (MARIA..., 2018)

O autor do *tweet* chega a uma conclusão inadequada, o que configura o **conteúdo enganoso**. É fato que Adélio Bispo promoveu um ataque a facas contra o presidente, à época, Jair Bolsonaro, mas tal fato não o enquadra como terrorista, pois, conforme a Lei 13260 de 2016,

Art. 2º O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

[...] § 2º O disposto neste artigo não se aplica à conduta individual ou coletiva de pessoas em manifestações políticas, movimentos sociais, sindicais, religiosos, de classe ou de categoria profissional, direcionados por propósitos sociais ou reivindicatórios, visando a contestar, criticar, protestar ou apoiar, com o objetivo de

defender direitos, garantias e liberdades constitucionais, sem prejuízo da tipificação penal contida em lei (BRASIL, 2016).

A comprovação de que o apontamento feito pelo autor da postagem, ao nomear Adélio Bispo de “terrorista” só pode ser comprovada como falsa através de uma pesquisa mais ampla, para além do próprio texto, de modo que, nessa postagem, a categoria conteúdo enganoso foi identificada através de **critérios de conteúdo**.

Ademais, restou comprovado através de laudos médicos que o autor possuía distúrbios mentais, sendo, pois, inimputável pelo fato (ALBERTO, 2019). A relação feita entre Maria do Rosário e Adélio Bispo se dá por fatos implícitos no texto: o fato de Maria do Rosário ser partidária do PT e ser reconhecida defensora dos direitos humanos - inclusive fato que a levou a ter uma grande desafeto com Jair Bolsonaro (ROMANO, 2019). O fato de Adélio Bispo haver sido defendido por advogados particulares (TAVARES, 2019) ensejou o discurso de que tais defensores seriam financiados por Maria do Rosário, sem comprovação alguma, o que pode se enquadrar tanto como **conteúdo enganoso** como **conteúdo manipulado**, por estar entre um e outro. Tais categorias, assim como a anterior, para serem identificadas, necessitaram de uma pesquisa mais ampla através dos motores de busca, assim, sua identificação se deu através de critérios de conteúdo.

O **conteúdo fabricado** se forma na leitura do geral, uma vez que o encadeamento de ideias é completamente falso, gerando uma “notícia” cujo único interesse é enganar aquele que a lê. Não há qualquer comprovação de que Maria do Rosário arcou com os honorários de profissionais para defender Adélio; Adélio Bispo não é terrorista e, à época da postagem, Jair Bolsonaro não era presidente. A junção de diversos pontos que, unidos, levam a uma ideia falsa, só pode ser compreendida e entendida como falsa após a pesquisa acerca dos elementos que a formam, de modo que sua identificação ocorre através de **elementos de conteúdo**.

O **prestígio endossado** por terceiros apresenta-se positivo e negativo na postagem. **Prestígio negativo** com relação à Maria do Rosário, que é chamada de “canalha”, bem como a ideia lançada de que ela foi conivente com o atentado sofrido ao fornecer profissionais para a defesa de Adélio Bispo, não apresentando, no entanto, qualquer comprovação para tais afirmações e, contra o próprio Adélio Bispo, ao atribuir o adjetivo de terrorista. O prestígio positivo se dá com relação à figura de Jair Bolsonaro que passa a sensação de vítima, tanto pela facada, quanto pelo falso fato de uma parlamentar estar ajudando Adélio. O texto de caráter **sensacionalista** atrai a emoção daqueles que nutrem simpatia por Bolsonaro e antipatia por Maria do Rosário e Adélio Bispo. Ambas as categorias, no caso apresentado, requerem uma

pesquisa para além do próprio texto para que seja possível entender as relações de parcialidade expressas, nas entrelinhas, pelo autor da postagem. Assim, são identificadas através dos **critérios de conteúdo**.

A **falta de apuração** apresenta-se notória. Não há qualquer link, nome, imagem, vídeo ou áudio que comprove o que o autor do *tweet* fala o que, por si, gera prejuízo à imagem de Maria do Rosário. A ausência desses elementos formais é um sintoma importante a considerar para a (in)veracidade da informação veiculada. No caso, sendo visível a falta de qualquer fonte que confirme as informações, tal categoria pode ser identificada através de **critérios de expressão** e, através de **critérios de conteúdo**, por não haver confirmação de tais informações em nenhum veículo sério.

A **teoria da conspiração** surge pela tentativa de associar o atentado ao presidenciável Jair Bolsonaro a alguma outra figura político-partidária adversária de Bolsonaro como mandantes de Adélio Bispo. A figura de Maria do Rosário aparece por ela ser parlamentar pelo PT e por possuir relação reconhecidamente conturbada com Jair Bolsonaro. A complexa junção de ideias que formam as teorias da conspiração só pode ser compreendida e entendida como falsa através de uma pesquisa que vá para além da materialidade textual, o que torna, no caso em apreço, a categoria identificável através de **critérios de conteúdo**.

As falas, no *tweet*, possuem problemas na escrita, como falta ou uso incorreto de pontuação, falta de plural no substantivo “mulher”, ou uso indevido do “s” na palavra “dessas”. Se considerarmos que se trata de um ambiente virtual, alguns aspectos como o “oq” podem ser relativizados, mas, em se tratando de uma notícia, ou um similar, levaremos em consideração, o que configura, no geral, a existência de **erros gramaticais**. Tal categoria foi localizada a partir de uma simples leitura da postagem, de modo que enquadramos sua identificação no rol nas **categorias de expressão**. É bem verdade que não se enquadra em características formais de uma notícia, mas de um *tweet* de uma pessoa física, porém os desdobramentos dessa mensagem têm sido considerados como também uma maneira verídica e legítima de divulgação de informação. Veja-se, por exemplo, ministros de Estado ou chefes do executivo (como Bolsonaro e Trump), que tendem a lançar notícias no *Twitter* antes de enviar para a mídia em geral.

Esse tipo de comportamento por líderes nacionais é uma importante marca da pós-verdade também, sendo, portanto, um *input* para desenvolver discussões em sala de aula sobre

as condições de produção e os efeitos que tais comportamentos têm na sociedade. Isso vai ao encontro da habilidade EM13LP39 da BNCC (BRASIL, 2018):

Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem. (BRASIL, 2018, p. 521)

Logo, trazer esses exemplos para sala de aula e trabalhá-los à luz das categorias aqui elencadas pode fazer diferença na formação crítica e cidadã de alunos do Ensino Médio.

Figura 38 – Resumo de análise da *Fake News* postada no *Twitter*

RESUMO DA ANÁLISE 			
FAKE NEWS POSTADA NO TWITTER			
CATEGORIAS DE ANÁLISE		CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO	
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO			
CONTEÚDO ENGANOSO			
CONTEÚDO IMPOSTOR			
CONTEÚDO MANIPULADO			
CONTEÚDO FABRICADO			
FALSO CONTEXTO			
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO			
FALTA DE APURAÇÃO			
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS			
SENSACIONALISMO			
ERROS GRAMATICAIIS			

Fonte: autoria própria (2020)

A terceira *Fake News* foi coletada no *site Youtube* e estabelece relação entre diversas personalidades, dentre eles, Adélio Bispo, Jean Wyllys, Alexandre Frota e Polícia Federal. Cumpre mencionar que o vídeo original foi apagado do canal *Revoltados ON LINE*, de autoria de Marcello Reis (imagem), mas segue sendo veiculado em outros canais do *Youtube*, a exemplo de Coutinho rasga o verbo. Reis ganhou fama por tecer comentários ácidos sobre política na *internet* e ganhou mais de dois milhões de seguidores no *Facebook* na época do

impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff. Em 2018, se candidatou a deputado federal pelo PSL, mas não foi eleito. Ademais, analisamos o teor do vídeo, bem como os aspectos a ele relacionados (título e subtítulo).

Figura 32 – *Fake news* postada no Youtube



Fonte: (JEAN..., 2019)

A **falsa conexão** se dá entre o desencontro entre título e conteúdo, de modo que o título do vídeo não condiz com o conteúdo. No decorrer do vídeo, o autor não “monta o quebra cabeça” que faça a ligação entre um suposto relacionamento entre Jean Wyllys e Adélio, inclusive nomeia o ex-deputado como *Jean Wilians*, apenas cita como se fosse uma verdade incontestável, não apresentando fatos que conectem o título ao conteúdo de forma concreta. Tal categoria de análise, no caso, requer uma pesquisa que mais aprofundada acerca dos “fatos” apresentados o que a coloca como identificável através de **critérios de conteúdo**.

Conteúdo enganoso é percebido no decorrer do vídeo e aponta diversos fatos desconexos, como se conexão houvesse: o atentado sofrido por Jair Bolsonaro; a saída de Jean Wyllys do Brasil; a orientação sexual de Jean Wyllys (ÉBOLI, 2016); os honorários pagos aos advogados de Adélio Bispo. O fato de Jean Wyllys ser homossexual assumido o leva a apresentar como verdadeiro um relacionamento entre Jean e Adélio e que, por esta razão, está também envolvido com o atentado de Bolsonaro, razão pela qual fugiu do país. A categoria aqui apresentada necessita, assim como no exemplo anterior, de uma busca externa à

materialidade textual com a finalidade de confirmar/refutar os pontos apresentados. Assim, tal categoria tem sua identificação atribuída aos **critérios de conteúdo**.

O vídeo foi publicado em 14 de fevereiro de 2019, época em que a PF já havia concluído inquérito que apontava que Adélio Bispo agiu sozinho e por motivações políticas. Apesar disso, o autor do vídeo distorce as informações, atribuindo diversos culpados ao crime, um deles nominalmente, que agiram em conluio para o atentado, o que configura o **conteúdo manipulado**. Chama-se a atenção aqui que a manipulação não se dá necessariamente no plano da expressão, como numa foto-montagem, mas a partir de distorção de fatos, o que exige pesquisa externa à materialidade textual, como a exemplo do relacionamento entre Adélio Bispo e Jean Wyllys pelo simples fato de Jean ser assumidamente gay e por ser desafeto de Jair Bolsonaro. Assim, no caso em apreço, essa categoria foi localizada na postagem através dos **critérios de conteúdo**.

O vídeo também aponta que, conforme o título, Adélio e Jean namoravam; aponta uma pessoa chamada Nelson Wilians (advogado) como sendo o mandante do atentado a Bolsonaro e que, uma vez que o autor do vídeo lançou o nome de Nelson Wilians na *internet*, Jean “fugiu” do Brasil. Aponta que Adélio, Jean Wyllys e Alexandre Frota, juntos, frequentavam casas de *swing*; aponta que a Rede Globo está envolvida e que há um agente infiltrado chamado Vinícius. Aponta, também, que Levi Fidélis teve reunião secreta com General Mourão, atual vice presidente, enquanto Jair Bolsonaro estava em campanha e que o General não aceita Bolsonaro como Presidente.

O autor do vídeo se autodenomina investigador, que faz parte da inteligência brasileira, motivo pelo qual pede que sejam feitas doações para auxiliar nas investigações. Todo esse conteúdo é desprovido de qualquer comprovação fática, criado inteiramente para enganar o telespectador, o que configura o **conteúdo fabricado**. Tal categoria foi identificada a partir de **critérios de conteúdo**, por haver a necessidade de checagem dos muitos “fatos” que são apresentados no vídeo.

Há **prestígio endossado por terceiros** negativa e positivamente. O endosso negativo se dá com relação a diversas figuras conhecidas (como Jean Wyllys, Adélio Bispo, Alexandre Frota, Lula, Rede Globo) e desconhecidas como Nelson Wilians e Vinícius. A intenção do autor é de fazer uma ligação entre alguns deles como possíveis mandantes do atentado a Bolsonaro, ou dar tom pejorativo ao fato de Lula estar preso (HUMBERTO..., 2019), na época. Levy Fidelis e General Mourão também são apresentados como possíveis desertores de Bolsonaro. A figura de Bolsonaro aparece, pois, como vítima, puro, alvo de males diversos. Tal categoria,

assim como a anterior, necessitou de uma busca mais ampla dos fatos para a compreensão das relações criadas, ou seja, através de **critérios de conteúdo**.

O **sensacionalismo** pode ser observado no título do vídeo, cheio de pontos de interrogação, que apelam para as sensações do leitor, escrito em caixa alta e demonstrando como se apresentasse informações inteiramente novas – novamente aqui a característica da saliência, na abordagem da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) se apresenta materialmente. Dessa forma, estando visualmente apresentadas as características da categoria, enquadramos sua identificação através de **critérios de expressão**.

Não obstante todos os apontamentos feitos, inclusive caluniosos, o autor do vídeo não menciona nenhuma fonte (texto, foto, áudio, vídeo, depoimento) para embasar as informações que foram apresentadas. O autor, no decorrer do vídeo, tenta se reafirmar, o que pode caracterizar o **Conteúdo Impostor**, ao mencionar que possui contatos em diversos países como Argentina e Venezuela, também contatos com a Polícia Federal brasileira (como forma de dar credibilidade ao que fala), que possui muitas informações e testemunhas, mas não apresenta nenhuma, o que se consubstancia na **falta de apuração**. Assim, no caso em apreço, o conteúdo impostor e a falta de apuração são identificáveis através de critérios de expressão, uma vez que necessitam da busca em outros canais de informação para que se possa refutar as informações que são colocadas, ou seja, através de **critérios de conteúdo**. A falta de apuração também se apresenta através de critérios de expressão, uma vez que não se visualiza qualquer fonte que dê embasamento ao que está sendo dito.

O autor desenvolve diversas **teorias da conspiração**:

- 1) Relação entre Jean Wyllys e Adélio Bispo: tal informação deve ocorrer pelo fato de Jean ser homossexual e por ser desafeto político de Jair Bolsonaro, além do fato de o atentado haver sido promovido por Adélio Bispo;
- 2) Jean Wyllys e Adélio, além de estarem em um relacionamento, tinham alguma relação de proximidade com Alexandre Frota e, juntos, frequentavam uma casa de *swing* pertencente a Frota;
- 3) O atentado ocorreu a mando de Nelson Wilians e Jean Willys fugiu do Brasil por estar envolvido;
- 4) A Rede Globo estava ligada ao atentado.

As teorias da conspiração, por possuírem um complexo emaranhado de ideias que formam uma história, no geral, exigem uma busca mais aprofundada acerca dos elementos que a compõe, razão pela qual sua identificação se dá através de **critérios de conteúdo**.

No subtítulo do vídeo está escrito: “Tem que acaba com essa ratos” “Quem mando mata o presidente” o que, por si, já reduzem em muito a credibilidade do vídeo por patentes **problemas gramaticais**. Tais problemas puderam ser identificados através de uma simples leitura, sem necessidade de buscas externas, o que tornou possível seu reconhecimento através de **critérios de expressão**.

Figura 39 – Resumo de análise da *Fake News* postada no Youtube

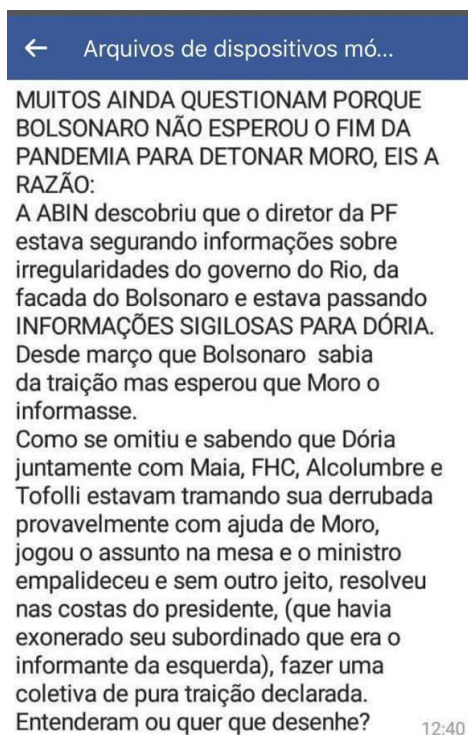
RESUMO DA ANÁLISE 
FAKE NEWS POSTADA NO YOUTUBE

CATEGORIAS DE ANÁLISE		CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO	
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO	✓	●	✓
CONTEÚDO ENGANOSO	✓	●	✓
CONTEÚDO IMPOSTOR	✓	●	✓
CONTEÚDO MANIPULADO	✓	●	✓
CONTEÚDO FABRICADO	✓	●	✓
FALSO CONTEXTO	●	●	●
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO	✓	●	✓
FALTA DE APURAÇÃO	✓	✓	✓
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS	✓	●	✓
SENSACIONALISMO	✓	✓	●
ERROS GRAMATICAIS	✓	✓	●

Fonte: autoria própria (2020)

A quarta *Fake News*, também postada no *Facebook*, realiza uma complexa relação entre diversas situações e personalidades políticas brasileiras.

Figura 33 – Fake news postada no Facebook (02)



Fonte: Gaspar (2020)

A primeira característica localizada foi o **sensacionalismo**, o qual se apresenta através das palavras escritas em letras maiúsculas, tanto no título da publicação, quanto no meio do texto, bem como através do caráter de descoberta/novidade que lança ao apresentar a “verdadeira” razão da saída de Sérgio Moro (MATOS *et al*, 2020.) do Ministério da Justiça. Assim, a categoria foi identificada através de uma simples leitura (**critério de expressão**) e através de uma pesquisa externa ao texto (**critério de conteúdo**).

O **conteúdo impostor** ocorre com a descoberta, atribuída à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), de que o ex-diretor da Polícia Federal (Maurício Valeixo) estava omitindo informações de que tinha conhecimento acerca de possíveis irregularidades praticadas pelo governador do Rio de Janeiro (Wilson Witzel) informações sobre a facada sofrida por Bolsonaro e, além disso, repassando informações sigilosas ao governador de São Paulo (João Dória). O conteúdo impostor é reforçado, ainda, com a afirmação de que Jair Bolsonaro já tinha conhecimento acerca das ações de Valeixo. Assim, a compreensão de que a afirmação feita acerca da descoberta da ABIN é falsa somente se dá através de uma pesquisa externa ao texto, de modo que o conteúdo impostor, na postagem em tela, se demonstrou através de **critério de conteúdo**.

O **conteúdo enganoso** se dá com a junção de casos verdadeiros (exoneração de Maurício Valeixo da diretoria-geral da Polícia Federal no Rio de Janeiro; exoneração, a pedido, de Sérgio Moro do Ministério da Justiça; a facada sofrida por Bolsonaro) para levar a uma conclusão totalmente inadequada que, no caso, a exoneração de Valeixo, que culminou com a saída de Moro, se deu por práticas criminosas do próprio ex-diretor. Há, também, uma ligação muito íntima com **conteúdo manipulado**, uma vez que são feitos recortes de diversos fatos sociais e a posterior “colagem” como se fossem todos, na verdade, interligados. Ambas as categorias, pela forma como se apresentam no texto, requerem uma pesquisa mais apurada para a perfeita compreensão dos fatos (e sua junção) como falsos. Assim, nessa postagem, se apresentam através de **critérios de conteúdo**.

Resta muito claro, também, o **prestígio endossado por terceiro**, que, no caso, se dá em caráter negativo e positivo. O caráter negativo se dá com relação a todas as pessoas citadas (exceto Bolsonaro) com os quais Bolsonaro teve alguma relação e um rompimento público. Assim, Sérgio Moro deixou a magistratura para assumir Ministério da Justiça no Governo Bolsonaro (JUIZ..., 2020) e, meses após, anuncia saída alegando interferência de Bolsonaro na Polícia Federal (AO ANUNCIAR..., 2020). João Dória, durante as eleições de 2018, declarou, abertamente, apoio a Bolsonaro (PAULO, 2018), porém, cerca de um ano depois, passou a declarar que nunca existiu alinhamento com o Governo Bolsonaro (BRASILINO, 2019). Fato parecido envolveu Wilson Witzel, uma vez que, em 2018, agradeceu publicamente o apoio de Flávio Bolsonaro à sua campanha (CASTRO, 2018) e, em 2020, pediu perdão por haver errado ao apoiar Bolsonaro (PEÇO..., 2020). O Ministro Dias Tóffoli afirmou que Bolsonaro tem atitudes dúbias com relação à defesa da democracia (PARA..., 2020). Além destas personalidades, a postagem cita, ainda os Presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre, (alvos, junto com o STF) de protestos pelo seu fechamento (FERNANDES; PUPO, 2020) e, no caso de Adélio, a agressão ocorrida em 2018. O texto indica um conluio de todas essas personalidades para a derrubada de Bolsonaro, o que caracteriza o endosso positivo. Os mencionados fatores também levam à identificação da **Teoria da Conspiração**, uma vez que, conforme o texto, além de Moro saber de todas as omissões de Valeixo, ainda agia em conjunto com todas as citadas personalidades com a intenção de retirar Bolsonaro do comando do poder executivo. Ambas as categorias, da forma como se apresentam no vídeo, através de um complexo emaranhado de fatos, requerem uma checagem nos motores de busca que ajudem na compreensão dos fatos isoladamente, de modo que, no caso apresentado, tais categorias se demonstram através de **critérios de conteúdo**.

Assim, vemos que toda a narrativa criada tem, por único intuito, enganar o leitor, uma

vez que não há qualquer apuração/prova de nenhuma das ligações que são feitas no decorrer da publicação, de modo que são caracterizados, também, o **conteúdo fabricado** e a **falta de apuração**. O conteúdo fabricado e a falta de apuração são identificáveis, na postagem, através de uma busca para além da materialidade do texto, assim, se apresentam através de **critérios de conteúdo**. A falta de apuração se apresenta, ainda, através de **critérios de expressão**, uma vez que, através da simples leitura, é possível ver que não há qualquer menção à fonte de onde as informações foram retiradas.

Figura 40 – Resumo de análise da *Fake News* postada no *Facebook* (02)

RESUMO DA ANÁLISE 			
FAKE NEWS POSTADA NO FACEBOOK (02)			
CATEGORIAS DE ANÁLISE		CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO	
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO			
CONTEÚDO ENGANOSO			
CONTEÚDO IMPOSTOR			
CONTEÚDO MANIPULADO			
CONTEÚDO FABRICADO			
FALSO CONTEXTO			
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO			
FALTA DE APURAÇÃO			
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS			
SENSACIONALISMO			
ERROS GRAMATICAIS			

Fonte: autoria própria (2020)

A quinta *Fake News* objeto de análise é fruto do aplicativo *WhatsApp*, mas flagramos sua circulação através da rede social *Facebook*.

Figura 34 – *Fake news* postada no *WhatsApp/Facebook*



Fonte: Barcelos (2018)

O texto da postagem aponta que, ao lado da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, está o “criminoso”, fazendo referência a Adélio Bispo. O autor da postagem se utiliza do fato de que o personagem em tela apresenta grande semelhança física com o autor do atentado contra Bolsonaro, entretanto, o exercício de comparar imagens, buscando em outras fontes, deixa claro que o rapaz não é Adélio, o que torna **falsa a conexão** apontada no texto. A falsa conexão pode ser percebida, numa simples leitura, caso o leitor reconheça os sujeitos envolvidos na postagem e que, portanto, o rapaz da fotografia não é Adélio Bispo, o que torna possível a identificação da categoria através dos **critérios de expressão**. No entanto, caso haja necessidade de uma pesquisa com a finalidade de buscar saber de quem se tratam as pessoas apresentadas, a categoria se apresentará através dos **critérios de conteúdo**.

Figura 41 – Fotografia do Adélio Bispo real



Fonte: (SEGUNDO..., 2020).

O **conteúdo enganoso** se configura, no caso, por haver a junção de fatos reais (Gleisi Hoffmann fotografada ao lado de um rapaz) para levar a uma conclusão inadequada (de que o rapaz era Adélio Bispo e que, por esta razão, há alguma relação entre eles ou que Adélio apoia o PT ou mesmo que o PT possui envolvimento com a agressão sofrida por Bolsonaro). As associações feitas no texto são compreendidas e refutadas após uma pesquisa para além do texto, o que torna a categoria, no caso, identificável através de **critérios de conteúdo**.

Por esta mesma razão, ocorre o **falso contexto**, uma vez que a fotografia foi retirada de seu contexto original, de um partidário/simpatizante que simplesmente solicitou uma fotografia junto de Gleisi Hoffmann, para ser utilizada em uma relação totalmente falsa de fatos, gerando um **conteúdo fabricado**, cujo único intuito é de enganar aquele que lê.

A **categoria falso contexto** pode ser identificada, no texto, através de critérios de expressão e de conteúdo, uma vez que, caso o leitor tivesse conhecimento acerca dos personagens envolvidos, de pronto, com uma simples leitura, descartaria a possibilidade de a informação ser verdadeira (**critério de expressão**). Do contrário, caso não reconhecesse os personagens, haveria a necessidade de uma busca para compreender que se tratava de uma fotografia retirada de seu contexto original (**critério de conteúdo**). Quanto à categoria conteúdo fabricado, a compreensão da postagem (como sendo criada com o objetivo de enganar) também se dá através de uma busca dos elementos formadores o que denota que sua identificação se dá através de **critérios de conteúdo**.

O **prestígio endossado** por terceiros se dá em caráter positivo e negativo. O negativo age com relação a Gleisi Hoffmann, ao PT (por uma suposta relação com Adélio Bispo); à imprensa brasileira (por mentir acerca dos problemas mentais de Adélio Bispo). A intenção do autor (desconhecido – o que também marca a confiabilidade do texto) é apontar uma relação entre tais personagens para criar uma narrativa que os una a Adélio Bispo, criando uma visão

negativa sobre eles. O endosso positivo se dá com relação a Bolsonaro, que é visto como vítima da agressão e de um sistema. As relações estabelecidas para a promoção do prestígio, dada a sua complexidade, necessitam de buscas externas que justifiquem e façam entender as ligações criadas entre os envolvidos, de modo que a categoria, na postagem em tela, se dá através de **critérios de conteúdo**.

O **sensacionalismo** também está presente no texto, dando um ar de novidade, descoberta para suposta informação, que apela para as sensações do leitor, o levando a crer que uma novidade acaba de ser descoberta. Não há aspectos da categoria sensacionalismo que possam ser percebidos com extrema facilidade, dada a sutileza com que aparecem. Logo, a ideia de novidade, levantada pela postagem, necessita uma busca externa para que seja quebrada, de modo que, na postagem acima, o sensacionalismo se apresenta através de **critérios de conteúdo**. Embora se façam algumas relações entre personagens e apontem, inclusive, uma suposta mentira, não há qualquer fonte que dê suporte às afirmações, configurando, assim, a **falta de apuração**. Visualmente, na postagem, já se percebe a falta de fontes que reafirmem o que foi dito. E, ainda através de uma busca externa ao texto, tais informações não seriam confirmadas. Logo, tal categoria se apresenta, no caso, através dos **critérios de expressão e de conteúdo**, concomitantemente.

A **teoria da conspiração** é presente no texto, uma vez que associa as personalidades do PT e Adélio Bispo na intenção de criar uma ideia de coautoria da agressão sofrida por Bolsonaro, bem como que, o fato de haver sido comprovado que Adélio possui problemas mentais (através de perícia médica, conforme já apresentado), na verdade, é uma invenção da imprensa brasileira para encobrir o fato de Adélio ser integrante do PT. O modo de compreender e refutar a complexidade criada pelo emaranhado de pontos apresentados, na postagem, requer uma checagem dos elementos apresentados, de forma que a categoria se torna identificável, no caso em apreço, através de **critérios de conteúdo**.

Figura 42 – Resumo de análise da *Fake News* postada no WhatsApp/Facebook

RESUMO DA ANÁLISE 
FAKE NEWS POSTADA NO WHATSAPP/FACEBOOK

CATEGORIAS DE ANÁLISE		CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO	
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO	✓	✓	✓
CONTEÚDO ENGANOSO	✓		✓
CONTEÚDO IMPOSTOR			
CONTEÚDO MANIPULADO			
CONTEÚDO FABRICADO	✓		✓
FALSO CONTEXTO	✓	✓	✓
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO	✓		✓
FALTA DE APURAÇÃO	✓	✓	✓
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS	✓		✓
SENSACIONALISMO	✓		✓
ERROS GRAMATICAIS			

Fonte: autoria própria (2020)

A sexta e última *Fake News* analisada foi postada no *Twitter*, recentemente, mas é um boato que circula desde 2018 e sustenta a participação de uma mulher, Aryane Campos, na agressão praticada por Adélio Bispo contra Jair Bolsonaro.

Figura 35 – *Fake news* postada no Twitter (02)



Fonte: (A POLÍCIA..., 2020)

A postagem, iniciada com os dizeres “A CASA CAIU”, de pronto demonstra o caráter **sensacionalista** da informação, apelando para a sensação de que algo, finalmente, foi descoberto. Ademais, os dizeres, em letras vermelhas, contrastando com o fundo, onde lemos “Petista do diabo” e, abaixo (também evidenciando o contraste entre a cor das letras e do quadro em que as palavras foram inseridas) “Essa é a cara da vagabunda que alcançou a faca para tentar assassinar Bolsonaro”, igualmente evidenciam o sensacionalismo da postagem, bem como o **prestígio endossado por terceiros**, que é percebido desde o nome adotado pelo perfil (Catharina Bolsonaro), bem como por proferir palavras negativas tanto com relação à garota, quanto por, nas entrelinhas, contra o PT.

A categoria **prestígio endossado por terceiros** é identificável através de critérios de expressão e de conteúdo, concomitantemente, uma vez que podem ser visualizados indícios de sensacionalismo através do uso de palavras em caixa alta, cores chamativas etc (**critério de expressão**). O ar de novidade que paira sobre a postagem, no entanto, só pode ser refutado através de uma pesquisa mais apurada (**critério de conteúdo**). Igual raciocínio se emprega à categoria **prestígio endossado por terceiros**, uma vez que alguns elementos visualmente

expressos indicam a existência da parcialidade, como o nome utilizado pelo perfil e o trecho “Petista do diabo”, o que denota o **critério de expressão**. Entretanto, as falas se pautam em um fato que requer pesquisa externa para se confirmarem (o envolvimento de Aryane Campos na agressão, por exemplo), de modo que a categoria se apresenta, também, como **critério de conteúdo**.

O **conteúdo impostor** é apresentado com a afirmação de que a Polícia Federal identificou Aryane Campos como sendo a pessoa responsável por auxiliar Adélio Bispo no atentado contra Bolsonaro. Na realidade, a Polícia Federal descartou a participação de uma mulher (SERAPIÃO, 2018) e concluiu inquérito apontando que Adélio agiu sozinho (PF, 2018), não havendo um mandante do crime. A categoria conteúdo impostor, por apresentar afirmação atribuída à Polícia Federal, se enquadra nos **critérios de conteúdo**, uma vez que requer pesquisa mais aprofundada que permita refutar ou confirmar o que foi dito na postagem.

Assim, é possível identificar a **falta de apuração**, tanto pelo fato de já haver sido concluído o inquérito que aponta que Adélio agiu sozinho e tal conclusão ser pública, quanto por não haver, na publicação, a indicação de novos fatos que ensejassem, por exemplo, a reabertura do inquérito em razão do surgimento de novas provas acerca do crime. Assim, percebemos a intenção única da postagem como sendo de enganar o leitor, logo, um **conteúdo fabricado**.

A falta de apuração pode ser identificada através de **critérios de expressão**, uma vez que não há menção à qualquer fonte. Ademais, com uma pesquisa externa ao texto, os fatos apresentados não são confirmados, o que permite, também, a identificação da categoria através dos **critérios de conteúdo**.

Ademais, a **falsa conexão** resta evidenciada pela associação das imagens, que são postas como se ambas dissessem respeito à mesma pessoa, quando, na verdade, uma delas foi retirada do comício em que ocorreu o crime e retrata uma moça que se encontrava no local, no meio da multidão. Na outra foto, aparece Aryane, cuja foto foi capturada de suas redes sociais. Uma simples comparação já torna possível perceber que são pessoas diferentes, fato corroborado pelo inquérito policial que concluiu não haver qualquer participação dela.

A falsa conexão pode ser identificada, no caso, através dos critérios de expressão e conteúdo. Através da **expressão**, a categoria se manifesta visualmente, através de uma simples leitura que permita ao leitor, perceber que as fotografias apresentam pessoas diferentes e que, portanto, o texto da postagem não condiz com as imagens. No entanto, caso tal diferença das fotografias não seja visível ao leitor, há a necessidade de uma checagem que confirme a falsa conexão estabelecida pela postagem, portanto, através de **critérios de conteúdo**.

É possível perceber, também, a formação de **teorias da conspiração** segundo as quais Adélio Bispo agiu a mando de alguém e que há relação entre a agressão e o PT. Tais teorias da conspiração, para serem refutadas efetivamente, necessitam de uma checagem dos fatos apresentados, o que torna a categoria identificável através de **critérios de conteúdo**.

Figura 43 – Resumo de análise da *Fake News* postada no *Twitter* (02)

RESUMO DA ANÁLISE 
FAKE NEWS POSTADA NO TWITTER (02)

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO OU CONTEÚDO		
		EXPRESSÃO	CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO	✓	✓	✓
CONTEÚDO ENGANOSO	✓		✓
CONTEÚDO IMPOSTOR	✓		✓
CONTEÚDO MANIPULADO			
CONTEÚDO FABRICADO	✓		✓
FALSO CONTEXTO			
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO	✓		✓
FALTA DE APURAÇÃO	✓	✓	✓
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS	✓	✓	✓
SENSACIONALISMO	✓	✓	✓
ERROS GRAMATICAIS			

Fonte: autoria própria (2020)

Em resumo, as categorias de análise encontradas nas *Fake News* em comento se organizaram da seguinte forma:

Figura 44 – Resumo das categorias após análise do *corpus*

Fonte: autoria própria (2020)

Com efeito, para nosso *corpus* de pesquisa, os elementos eleitos como sendo caracterizadores das *Fake News* envolvendo a figura de Adélio Bispo são os onze critérios acima elencados e, mesmo com a disseminação se dando em plataformas digitais diferentes, a forma de manifestação entre as *Fake News* foi bastante similar.

Ademais, um segundo momento da análise se destinou à caracterização dos critérios encontrados nas *Fake News* em critérios de expressão e critérios de conteúdo, conforme descrito no tópico 3.4.2. Tal classificação foi baseada na percepção dos elementos formadores desse tipo específico de *fake news*, fosse de modo imediato, a partir dos elementos visuais que nos permitissem identificar de pronto, ou de modo mediato, através dos procedimentos de checagem dos fatos.

Figura 45 – Categorias de análise e seus números de identificação em critérios de expressão e conteúdo

	CRITÉRIOS DE EXPRESSÃO	CRITÉRIOS DE CONTEÚDO
FALSA CONEXÃO	3 VEZES	4 VEZES
CONTEÚDO ENGANOSO	-	6 VEZES
CONTEÚDO IMPOSTOR	-	3 VEZES
CONTEÚDO MANIPULADO	-	3 VEZES
CONTEÚDO FABRICADO	-	6 VEZES
FALSO CONTEXTO	1 VEZ	1 VEZ
TEORIA DA CONSPIRAÇÃO	-	6 VEZES
FALTA DE APURAÇÃO	6 VEZES	6 VEZES
PRESTÍGIO ENDOSSADO POR TERCEIROS	2 VEZES	6 VEZES
SENSACIONALISMO	4 VEZES	4 VEZES
ERROS GRAMATICAIS	2 VEZES	-

Fonte: autoria própria (2020)

Assim, chegamos aos seguintes resultados, em número de repetição das categorias em sua apresentação como critérios de expressão e critérios de conteúdo, conforme a imagem acima.

Importa mencionar que, em alguns casos, as categorias de análise se apresentavam nas *fake news* através de critérios de expressão e critérios de conteúdo através de diferentes partes componentes da mesma mensagem. Um exemplo são os casos de falta de apuração, categoria que aparecem em todos os exemplos: era perceptível, de pronto, a ausência de fontes/referências, portanto, através de elementos de expressão, mas que também se manifestava através de critérios de conteúdo quando da pesquisa aprofundada acerca da temática e a não localização de nenhuma fonte que confirmasse a informação.

Em nossa cartilha, tentamos mostrar essa classificação em *expressão e conteúdo* de maneira mais didatizada, de forma que atenda à linguagem exigida para um público de Ensino Médio, bem como auxilie, de alguma forma, o trabalho com o professor. Reproduzimos agora um trecho da cartilha que trata dessa questão:

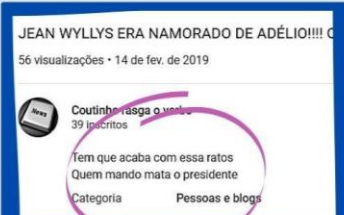
Figura 46 – Sugestão de trabalho com critérios de expressão e conteúdo na cartilha

CLASSIFICAÇÃO EM EXPRESSÃO OU CONTEÚDO

Essas características podem ser encontradas, nas *Fake News*, de dois modos: através da simples visualização da *Fake News* (o que nomeamos de critérios de expressão) ou através da análise mais aprofundada do conteúdo, através de pesquisas em outros meios (o que nomeamos de critérios de conteúdo).

Algumas características de *Fake News* podem, ainda, se apresentar dos dois modos, pois em alguns casos elas se apresentam de modo muito claro e de fácil detecção no próprio texto e, em outros, de modo oculto, o que requer uma análise mais apurada do texto e pesquisas em outros meios.

Abaixo, exemplificamos como se apresentam, na prática, as características de expressão e conteúdo.



Os erros gramaticais são uma das características que podem ser localizadas em uma simples leitura da informação. Assim, se enquadram nas categorias de expressão.

Ao lado temos um exemplo de Conteúdo Impostor. A informação apresentada só pode ser compreendida como falsa caso o leitor faça uma pesquisa mais profunda, uma vez que o texto não apresenta, à primeira vista, problemas que possam ser visualizados. Logo o conteúdo impostor existente na *fake* se enquadra nas categorias de conteúdo.

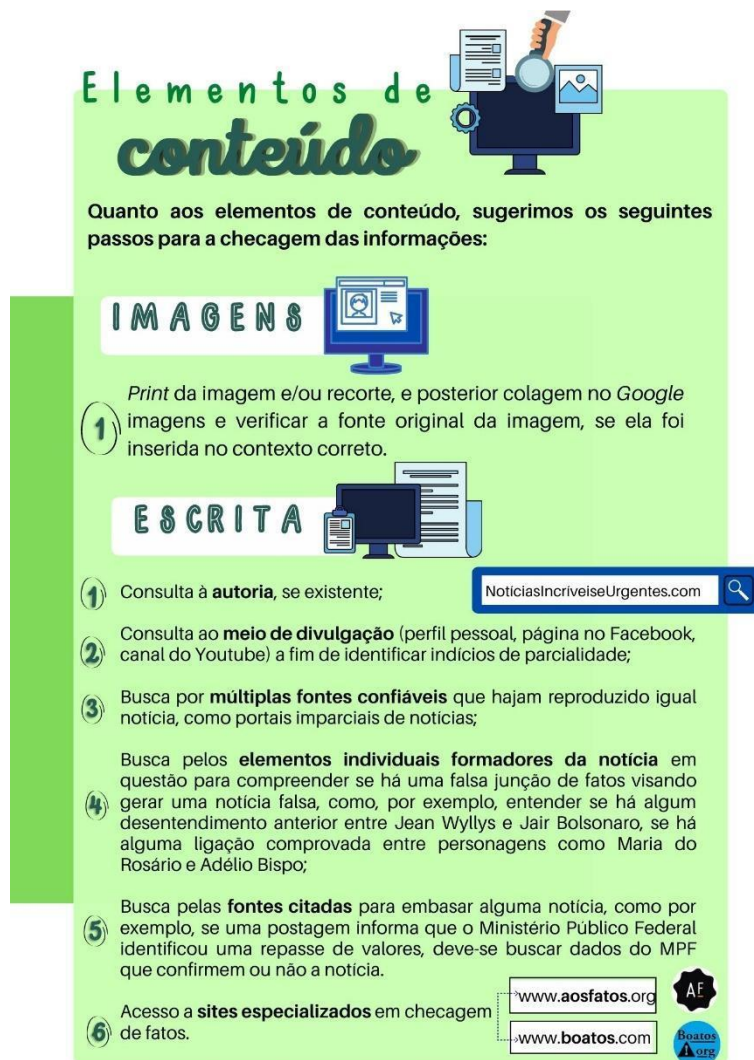


Fonte: autoria própria (2020)

Trata-se de uma tentativa de popularização da ciência também, uma vez que tais categorias são oriundas do nosso corpus, mas pode ser bastante operacional em sala de aula, uma vez que alunos não só do Ensino Médio, mas também do Ensino Fundamental, já trazem uma importante bagagem de suas experiências de vida, quando leem textos os mais variados todos os dias.

A checagem por nós realizada, quanto aos elementos de conteúdo, se deu na forma atualmente difundida como checagem de fatos ou *fact checking*, que se trata de um método criado no campo jornalístico através do qual há a verificação da informação visando avaliar se é, de fato, verdadeira ou falsa. Assim, seguimos os seguintes passos de verificação, os quais também foram sugeridos na cartilha:

Figura 47 – Sugestão de checagem dos elementos de conteúdo



Elementos de conteúdo

Quanto aos elementos de conteúdo, sugerimos os seguintes passos para a checagem das informações:

IMAGENS

- 1 Print da imagem e/ou recorte, e posterior colagem no Google imagens e verificar a fonte original da imagem, se ela foi inserida no contexto correto.

ESCRITA

- 1 Consulta à **autoria**, se existente;
- 2 Consulta ao **meio de divulgação** (perfil pessoal, página no Facebook, canal do Youtube) a fim de identificar indícios de parcialidade;
- 3 Busca por **múltiplas fontes confiáveis** que hajam reproduzido igual notícia, como portais imparciais de notícias;
- 4 Busca pelos **elementos individuais formadores da notícia** em questão para compreender se há uma falsa junção de fatos visando gerar uma notícia falsa, como, por exemplo, entender se há algum desentendimento anterior entre Jean Wyllys e Jair Bolsonaro, se há alguma ligação comprovada entre personagens como Maria do Rosário e Adélio Bispo;
- 5 Busca pelas **fontes citadas** para embasar alguma notícia, como por exemplo, se uma postagem informa que o Ministério Público Federal identificou uma repasse de valores, deve-se buscar dados do MPF que confirmem ou não a notícia.
- 6 Acesso a **sites especializados** em checagem de fatos.

NoticiasIncriveiseUrgentes.com

www.aosfatos.org

www.boatos.com

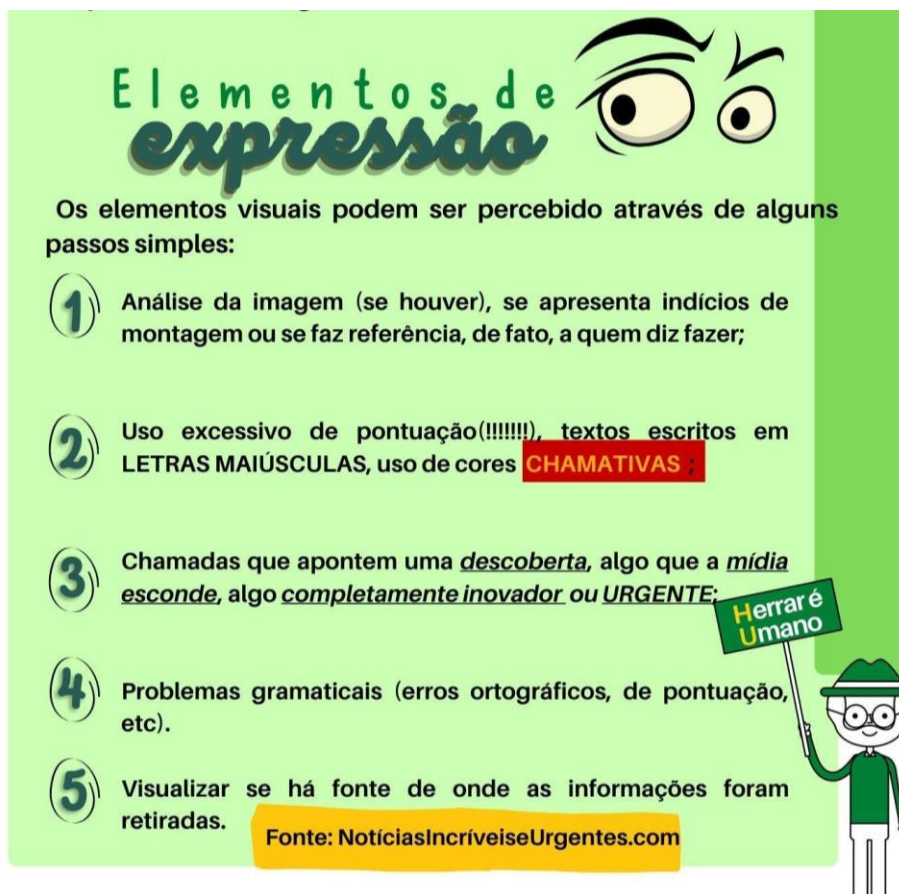
AF

Boatos.org

Fonte: autoria própria (2020)

São passos simples, porém, efetivos para que se identifique o conteúdo, através de critérios de conteúdo, como verdadeiro ou como *fake news*. Quanto aos elementos de expressão, embora sejam mais visuais, alguns pontos podem ser apresentados para que seja facilitado o entendimento e caracterização das *fake news*. A checagem quanto aos elementos de expressão, por nós realizada e sugerida na cartilha, se deu da seguinte maneira:

Figura 48 – Sugestão de checagem através dos critérios de expressão

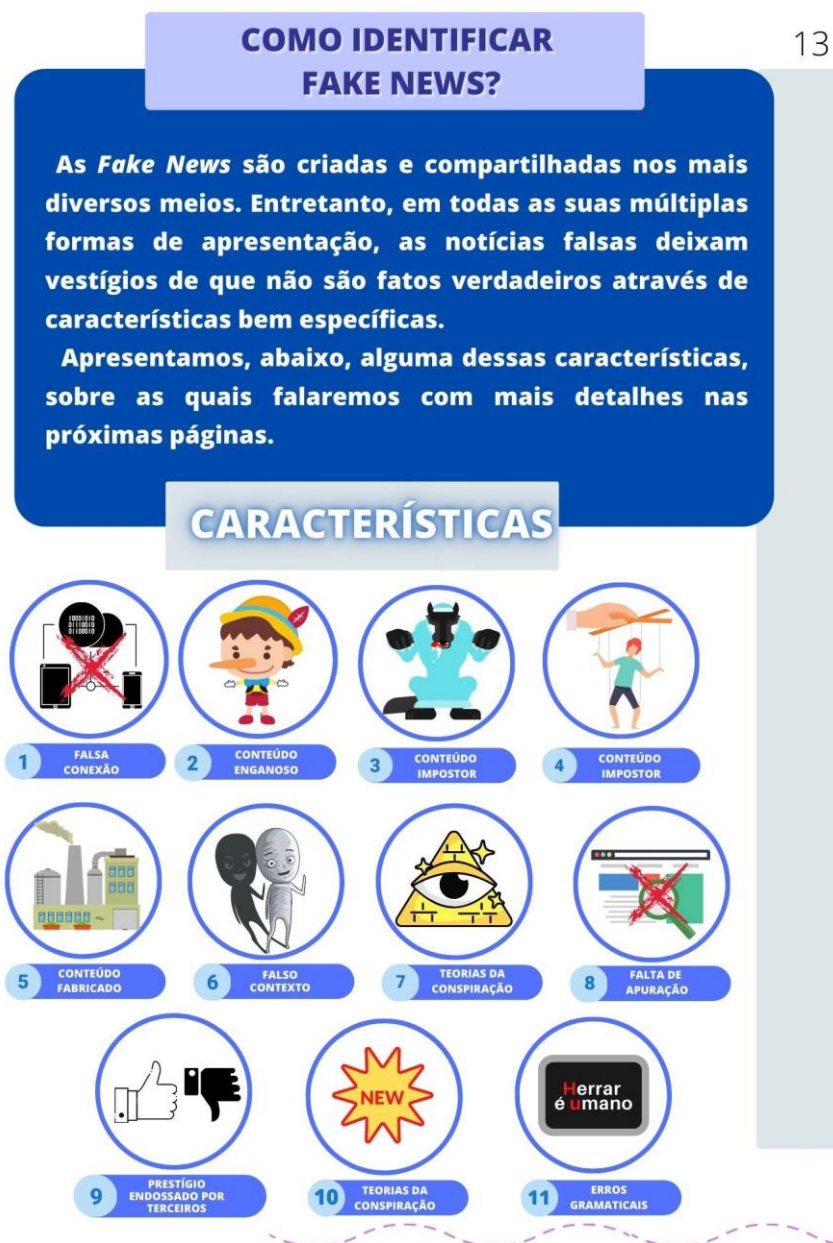


Fonte: autoria própria (2020)

Neste capítulo, apresentamos a amostra coletada de *fake news* às quais, em seguida, foram postas à prova com as categorias de análise eleitas e derivadas dos trabalhos de Wardle (2017), Sesserig e Máximo (2017), Tobias (2018) e Monteiro *et. al.* ([2018]). Após, uma vez comprovada a existência de tais características como integrantes das *fake news* para, aqui frisamos, nosso tipo de *corpus*, de viés político e, em específico, relacionadas à figura de Adélio Bispo, classificamos tais categorias em critérios de expressão e conteúdo, a partir dos quais atingimos nossos objetivos específicos.

Em nossa cartilha, buscamos sintetizar esses achados e didatizá-los para o público de Ensino Médio, cujo recorte pode ser visto agora, como resumo deste capítulo também:

Figura 49 – Resumo das categorias de análise na cartilha



Fonte: autoria própria (2020)

Por se tratar de um produto educacional, buscamos deixá-lo menos acadêmico, trazendo elementos multissemióticos que chamem a atenção do aluno para categorias que podem ser trabalhadas em sala e discutidas pelos próprios alunos, em atividades de checagem de informações, e isso não se limita às aulas de Língua Portuguesa. Veja-se o caso, por exemplo, das distorções de fenômenos históricos (veja o caso da negação da existência de ditadura no Brasil, por exemplo), geográficos (eis aí a tese do terraplanismo) ou biológicos (atente-se par

ao caso do negacionismo da própria pandemia que assolou o mundo em 2020), o que significa que o material pode ser útil de maneira interdisciplinar.

A cartilha se destina ao Ensino Médio e, longe de ser exaustiva, é apenas uma das possibilidades de se trabalhar, junto aos alunos, as competências e habilidades apresentadas na BNCC, e, no nosso caso, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos, propiciando ao aluno a possibilidade de entendimento acerca da checagem de fatos e imagens, pós-verdade, *fake news*, bolhas-filtradas e compartilhamento consciente de informações nas plataformas digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gama de informações compartilhadas todos os dias nas plataformas digitais, fruto da globalização e do amplo acesso à tecnologia da informação, ocasiona, para além dos benefícios, grandes problemas relacionados à poluição informacional. As *fake news*, tão faladas na atualidade, são um exemplo claro das problemáticas criadas pela poluição informacional, que, apesar de não ser um problema atual, continua presente em nosso cotidiano. Ademais, as *fake news* são fruto de um fenômeno maior e ainda mais antigo, a chamada Era da Pós-verdade, na qual fenômenos objetivos passam a ter menor validade, na formação da opinião pública, que os fatos objetivos. Assim, em uma sociedade marcada pela pós-verdade, as pessoas são mais facilmente enganadas pelas *Fake News*, pois só ouvem suas próprias vozes e opiniões, assim como daqueles que reproduzem e anuem com tais opiniões, fatores que ocasionam as bolhas-filtro e câmaras de eco.

A partir dessas e de outras considerações discutidas ao longo desta pesquisa, centramos esta investigação na seguinte questão: **quais elementos são relevantes para a composição de uma cartilha didática, voltada aos alunos de Ensino Médio, que os auxilie na identificação de *Fake News* de cunho político?** No intuito de buscar respostas para tal questionamento, essa pergunta norteadora da pesquisa foi bifurcada em outras duas, a saber: **quais são os diferentes designs de manifestação das *Fake News* compartilhadas em plataformas digitais? quais são os componentes discursivos que atravessam as *Fake News*?**

Tendo em vista que o desenvolvimento de nossos objetivos se deu com base em tais questionamentos, apresentaremos nossos achados referentes a cada um deles. No que concerne ao primeiro objetivo específico, que foi **analisar diferentes designs de manifestação das *Fake News*, compartilhadas plataformas digitais, em torno de boatos associados à figura de Adélio Bispo, após o atentado ocorrido em 2018 contra Jair Bolsonaro**, intencionamos apresentar os elementos mais flagrantes das *fake news*, que possibilitassem uma identificação visual, pelo aluno, através da própria materialidade textual, como uso excessivo de pontuação; textos escritos em letras maiúsculas; indícios de montagens; fotografia com falsa referência a pessoas ou acontecimentos; chamadas que apontem para algo que a mídia esconde, uma descoberta, algo completamente inovador e problemas gramaticais (erros ortográficos, de pontuação etc).

Através do segundo objetivo específico, a saber, **discretizar as *fake news* em componentes discursivos**, intentamos buscar, para além da materialidade textual, as características que pudessem auxiliar na identificação das *Fake News*, como a fonte original

das imagens; autoria das postagens; meios de divulgação das postagens; fontes diversas que confirmem (ou refutem) a informação da postagem; fontes citadas para dar credibilidade à notícia (como pessoas ou instituições) e elementos individuais que formam a narrativa exposta na postagem.

Assim, averiguamos nosso *corpus* de pesquisa e localizamos onze características, presentes nas *fake news* políticas, que podem ser um meio de identificação desse fenômeno, são elas: a falsa conexão; o conteúdo enganoso; o conteúdo impostor; o conteúdo manipulado; o falso contexto; o conteúdo fabricado; o prestígio endossado por terceiros; o sensacionalismo; a falta de apuração; as teorias da conspiração e os erros gramaticais. Estes, pois, são os elementos que consideramos relevantes para compor uma cartilha cujo intuito é de auxiliar os alunos no reconhecimento das *Fake news*. Tais categorias de análise derivam de pesquisas realizadas em outras áreas, tendo por base outros tipos de *corpus* e que, por consequência, não eram capazes de, sozinhas, abarcar todos os elementos por nós percebidos em nosso *corpus*. Assim, propomos uma nova caracterização que inova ao unir pesquisas realizadas anteriormente.

Através dessa análise respondemos às demais perguntas de pesquisa, uma vez que percebemos que essas características se apresentam, nas *fake news*, através de elementos de *design* (a que nomeamos de critérios de expressão e que são identificáveis na própria materialidade textual) e elementos discursivos (os quais nomeamos de critérios de conteúdo por serem aqueles que, para a completa compreensão, necessitam de uma pesquisa para além da materialidade do texto).

Assim, através da apresentação dos elementos presentes nas *fake news* políticas, demonstramos como o processo de desconstrução/crítica pode se dar para que o aluno, de forma autônoma, também possa desconstruir o que lhe foi posto e gerar um *redesign* ético, qual seja o entendimento e a autonomia de reconhecimento de fatos, que o permitam furar as bolhas e não fomentar a pós-verdade, sendo, assim, capaz de construir seu próprio futuro social, cívico e profissional de modo ético.

Ademais, percebemos que tais características se apresentavam, de modo repetido, em nosso *corpus* de análise, e que, muito embora tenhamos coletado *fake news* oriundas de diferentes plataformas digitais, essas características aparecem nos diversos exemplares, o que nos levou a entender que as dinâmicas próprias das plataformas digitais não interferem sobremaneira nos modos de apresentação/composição das *fake news*, havendo, inclusive, situações em que uma publicação originalmente criada em uma plataforma, passa a ser divulgada em outra.

Em vista disso, materializamos nossos achados em uma cartilha, voltada aos alunos de Ensino Médio, contendo as características por nós localizadas nas *Fake News* políticas e os seus modos de manifestação, bem como a apresentação das temáticas trabalhadas em nosso referencial teórico que giram em torno das *Fake News*, como a Pós-verdade e as bolhas-filtradas.

Em vista disso, almeja-se que, com a divulgação em Universidades, bibliotecas, órgãos públicos e *websites*, do produto geral do final desta pesquisa (Apêndice A), possamos contribuir com os processos de ensino-aprendizagem, sobretudo no que tange ao ensino jornalístico-midiático, auxiliando alunos e professores no desenvolvimento da criticidade através da desconstrução das *fake news* e na construção do pensamento crítico pautado na ética e na luta contra o quadro geral da desinformação.

Embora tenhamos tratado de uma parcela muito ínfima desse complexo fenômeno, consideramos que, em decorrência desses achados, e através de nosso produto, atendemos às determinações contidas na BNCC acerca, sobretudo, dos procedimentos de checagem informacional, bem como no auxílio ao desenvolvimento de um olhar crítico do alunado frente aos problemas ocasionados pela poluição informacional.

Conforme mencionado, nos debruçamos sobre uma pequena parte do fenômeno das *Fake News* atinente aos assuntos políticos que envolviam a figura de Adélio Bispo. Dessa forma, temos ciência na natureza parcial de nossos resultados que, por razões temporais e metodológicas, não puderam ser desenvolvidas no curto período de dois anos. Com efeito, trazemos alguns pontos como sugestões de continuidade da pesquisa.

Novas pesquisas podem se debruçar no trabalho de categorização de outros tipos de *Fake News*, que não somente políticas, veiculadas em diferentes plataformas digitais, contribuindo, assim, com a identificação cada vez mais facilitada desse fenômeno. Outra lacuna de nosso trabalho, para a qual sugerimos continuidade é a aplicação da cartilha em sala de aula a fim de testar se a categorização sugerida é, de fato, apropriada ao alcance do objetivo proposto, uma vez que somente a sala de aula pode validar um instrumento criado com intuito didático/pedagógico.

REFERÊNCIAS

- A POLÍCIA Federal identificou *Aryane Campos* foi ela quem entregou a FACA para Adélio Bispo no crime contra Bolsonaro... [S. l.], 7 fev. 2020. Twitter: @cathari74. Disponível em: <https://twitter.com/Cathari74/status/1225834776738828288>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- ADVOGADO de defesa de Adélio Bispo, é também, advogado do molusco larápio de nove dedos. [...]. [S. l.], 15 nov. 2018. Facebook: Sandra Intervencionista. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=202599664001283&set=a.170865063841410>. Acesso em: 6 dez. 2019.
- AFONSO, Nathália. É falso que Jean Wyllys repassou R\$ 50 mil a advogado de Adélio Bispo. **Agência Lupa**, Rio de Janeiro, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/01/29/verificamos-jean-wyllys-adelio/>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- ALBERTO, Fellype. Agressor de Bolsonaro tem doença mental e é inimputável, diz juiz. **G1**, São Paulo, 27 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/05/27/juiz-federal-diz-que-agressor-de-bolsonaro-tem-doenca-mental-e-e-inimputavel.ghml>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, Stanford, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.
- ANGELIS, Carlos de. A ascensão da pós-verdade: ou como construir deuses na medida. **Uno: D+I desenvolvendo ideias**, Rio de Janeiro, mar. 2017. Disponível em: <https://www.revista-uno.com.br/numero-27/a-mentira-da-pos-verdade/>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- AO ANUNCIAR demissão, Moro diz que Bolsonaro queria mexer na PF para ter acesso a relatórios de inteligência. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/ao-anunciar-demissao-moro-critica-interferencia-de-bolsonaro-na-pf-e-destaca-autonomia-em-gestoes-do-pt.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- AOS FATOS. Nosso Método. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- BARCELOS, Marcelino. **Olha o criminoso ao lado da presidente do PT**. [S. l.], 9 set. 2018. Facebook: Marcelino Barcelos. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=2262634760685137&id=100008159053541. Acesso em: 6 dez. 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOYD, Danah. **Did Media Literacy Backfire?** [S. l.], 5 jan. 2017. Disponível em: <https://points.datasociety.net/did-media-literacy-backfire-7418c084d88d>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC: SEB, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016**. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13260.htm#:~:text=Regulamenta%20o%20disposto%20no%20inciso,2%20de%20agosto%20de%202013. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRASILINO, Carlos E. Nunca tivemos alinhamento com o governo Bolsonaro”, diz João Doria. **Metrópoles**, São Paulo, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/nunca-tivemos-alinhamento-com-o-governo-bolsonaro-diz-joao-doria>. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRANCO, Sérgio. Fake news e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, ano 10, n. 38, p. 51-61, ago./out. 2017.

BRANDINO, Géssica. Lula e Bolsonaro seguem à frente em disputa eleitoral, aponta pesquisa CNT. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 mar. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/lula-e-bolsonaro-seguem-a-frente-em-disputa-eleitoral-aponta-pesquisa-cnt.shtml>. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRIDI, Carla. Atentado contra Bolsonaro influenciou em pesquisa, diz analista. **Estadão**, São Paulo, 11 set. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,atentado-contra-bolsonaro-influenciou-em-pesquisa-diz-analista,70002497996>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CAMPOS, João Pedroso de. Bolsonaro sobe 4 pontos e chega a 26% após atentado, aponta Ibope. **Veja**, São Paulo, 18 set. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-sobe-4-pontos-e-chega-a-26-apos-atentado-aponta-ibope/>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CANALTECH. **Twitter**: what's happening? [S. l.: s. n.], [201-]. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/twitter/>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CANALTECH. **Youtube**: novos tempos. Novos ídolos. [S. l.: s. n.], [200-]. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CANALTECH. **WhatsApp**: Simples. Seguro. Troque mensagens com confiança. [S. l.: s. n.], [201-]. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CANVA. In: Wikipedia: the free encyclopedia. [S. l.]: Wikipedia, 2020. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Canva>. Acesso em: 3 nov. 2020.

CASTRO, Juliana. Witzel agradece apoio de Flávio Bolsonaro, e diz que não usou 'bengala' para se eleger. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 out. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/witzel-agradece-apoio-de-flavio-bolsonaro-diz-que-nao-usou-bengala-para-se-eleger-23194367>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CHAPMAN, Martina. **Fake news, echo chambers and filter bubbles**: what you need to know. [S. l.], 29 jun. 2017. Disponível em: <https://www.betterinternetforkids.eu/web/portal/practice/awareness/detail?articleId=1990814>. 2017. Acesso em: 30 mar. 2020.

COELHO, Gabriela. TRF-1 suspende julgamento sobre quebra de sigilo do advogado de Adélio. **Conjur**, [S. l.], 2 out. 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-out-02/trf-suspende-julgamento-advogado-adelio-bispo>. Acesso em: 30 mar. 2020.

COELHO, Jussara. Fake News e Pós-Verdade: várias formas de contar a mesma história. **Comunica**, Uberlândia, 6 jul. 2018. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2018/07/fake-news-e-pos-verdade>. Acesso em: 30 mar. 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **A pedagogy of multiliteracies**: learning by design. New York: Palgrave MacMillan, 2015.

DAL MOLIN, Giorgio. Quem são os advogados que defendem o agressor de Bolsonaro? **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/quem-sao-os-advogados-que-defendem-o-agressor-de-bolsonaro-14j3bpjbo08v0qg50fsxmwd8u/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas. **El País**, [S. l.], 30 abr. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 26 abr. 2020.

DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA. **24% dos eleitores usam Whatsapp para compartilhar conteúdo eleitoral**. São Paulo, 27 out. 2018a. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2018/10/1983765-24-dos-eleitores-usam-whatsapp-para-compartilhar-conteudo-eleitoral.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA. **Presidência**: Bolsonaro lidera e quatro empatam em disputa por 2º lugar. São Paulo, 11 set. 2018b. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2018/09/1981347-presidencia-bolsonaro-lidera-e-quatro-empatam-em-disputa-por-2-lugar.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

DEL VICARIO, Michela *et al.* The spreading of misinformation online. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [S. l.], v. 113, n. 3, p. 554-559, 4 jan. 2016. Disponível em: <http://www.pnas.org/content/pnas/113/3/554.full.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

DUBOIS, E.; BLANK, G. The echo chamber is overstated: The moderating effect of political interest and diverse media. **Information, Communication & Society**, England, v. 21, n. 5, p. 729-745, 2018.

ÉBOLI, Evandro. Estou sendo punido por ser homossexual', diz Jean Wyllys em bate-boca com relator. **O Globo**, Brasília, 14 dez. 2016. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/estou-sendo-punido-por-ser-homossexual-diz-jean-wyllys-em-bate-boca-com-relator-20649379>.

ELI Pariser: tenha cuidado com os “filtros-bolha” online. Monterey, mar. 2011. 1 vídeo (8 min). Palestra proferida no TED Talks. Disponível em: https://www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles?language=pt-BR. Acesso em: 9 de abr. 2020.

ELLISON, N. B.; BOYD, D. M. Sociality through social network sites. In: DUTTON, W. H. (ed.). **The Oxford Handbook of internet Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FAKE news: o golpe das notícias falsas. **Veja**, São Paulo, ed. 2565, ano 51, n. 3, 17 jan. 2018.

FERNANDES, T.; PUPO, F. Bolsonaro volta a apoiar ato contra STF e Congresso e diz que Forças Armadas estão 'ao lado do povo'. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 3 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

FORTUNATO, S.; FLAMMINI, A.; MENCZER, F.; VESPIGNANI, A. Topical interests and the mitigation of search engine bias. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Bloomington, v. 103, n. 34, p. 12684-12689, 2006.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs**: pequeno manual do mundo digital. São Paulo: Atlas, 2018.

GASPAR, Angelo. **Pros idiotas de Platão entenderem [...]**. [S. l.], 25 abr. 2020. Facebook: Angelo Gaspar. Disponível em: <https://www.facebook.com/angelo.gaspar.3705/posts/247322739791907>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GERAÇÃO Z é mais vulnerável a notícias falsas. **Terra**, São Paulo, 27 ago. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/geracao-z-e-mais-vulneravel-a-noticias-falsas,aa748b503fff74d942d3823d46c1e6fc76ga3gvf.html>. Acesso em: 26 abr. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE une-se aos fatos e lança selo de verificação de fatos. **Aos Fatos**, [S. l.], 15 fev. 2017. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/google-une-se-aos-fatos-e-lanca-selo-de-verificacao-de-fatos/>. Acesso em: 8 abr. 2020.

GUIMARÃES, Eduardo. Bolsonaro manda reforçar investigação do caso Adélio. **Blog da Cidadania**, São Paulo, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://blogdacidadania.com.br/2019/06/bolsonaro-manda-pf-reforcar-investigacao-do-caso-adelio/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Yuval Noah Harari extract: ‘Humans are a post-truth species**. [S. l.], 5 Aug. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/culture/2018/aug/05/yuval-noah-harari-extract-fake-news-sapiens-homo-deus>. Acesso em: 10 abr. 2020.

HINE, C. **Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge**. Oxford: Berg, 2005.

IRAN-Contra Affair. **History**, [S. l.], 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.history.com/topics/1980s/iran-contra-affair>. Acesso em: 06 abr. 2020.

HOSANAGAR, K.; FLEDER, D.; LEE, D.; BUJA, A. Will the global village fracture into tribes? Recommender systems and their effects on consumer fragmentation. **Management Science**, [S. l.], v. 60, n. 4, p. 805-823, 2013.

HUMBERTO Costa defende liberdade do ex-presidente Lula, preso há 500 dias. **Agência Senado**, Brasília, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/08/20/humberto-costa-defende-liberdade-do-ex-presidente-lula-preso-ha-500-dias>. Acesso em: 30 abr. 2020.

JANKS, Hilary. **Literacy and power**. Nova York: Routledge, 2010.

JANKS, H. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2016.

JEAN Wyllys era namorado de Adélio!!!! o quebra cabeça foi montado!!!! [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Coutinho rasga o verbo. Disponível em: youtube.com/watch?v=auGFtmHfZMo&t=1s. Acesso em: 6 dez. 2019.

JUIZ da Lava Jato, Moro deixou a magistratura para assumir Ministério da Justiça no governo Bolsonaro; veja perfil. **G1**, São Paulo, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/juiz-da-lava-jato-moro-deixou-a-magistratura-para-assumir-ministerio-da-justica-no-governo-bolsonaro-veja-perfil.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

KEYES, Ralph. **The post-truth era**: dishonesty and deception in contemporary life. New York: St. Martin's Press, 2004.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (ed.). **A New Literacies Sampler**. New York: Peter Lang, 2007. v. 29.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR. **Digital Literacies**: concepts, policies and practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

LOPES, Gilmar. Fotos mostram o agressor de Bolsonaro ao lado de Lula! Será? **E-farsas**, [S. l.], 10 set. 2018. Disponível em: e-farsas.com/fotos-mostram-o-agressor-de-bolsonaro-ao-lado-de-lula-sera.html. Acesso em: 25 jan. 2020.

MACHADO, Jonathan. O que são Frames por Segundo? **Tecmundo**, [S. l.], 21 jun. 2011. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/video/10926-o-que-sao-frames-por-segundo-.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MAGALE, B.; TALENTO, A. Valeixo diz à PF que nunca formalizou ao planalto pedido de exoneração do cargo de diretor-geral. **O Globo**, Brasília, 11 maio 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/valeixo-diz-pf-que-nunca-formalizou-ao-planalto-pedido-de-exoneracao-do-cargo-de-diretor-geral-24421576>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MARIA do Rosário mandando advogado pra defender o terrorista que esfaqueou o presidente Bolsonaro, oq dizer dessas mulher, Canalha. [S. l.], 9 set. 2018. Twitter: @vitinjorge. Disponível em: <https://twitter.com/vitinjorge/status/1038772375867846656>. Acesso em: 6 dez. 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MARTINS, Cristiano Zanin; MARTINS, Valeska Teixeira Zanin. Nota dos advogados do ex-Presidente Lula. **Lula**, [S. l.], 15 jun. 2019. Disponível em: <https://lula.com.br/nota-dos-advogados-do-ex-presidente-lula/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MATOS, V.; BARBIÉRI, L. F.; MAZUI, G.; D'AGOSTINO, R. Ex-juiz Sergio Moro anuncia demissão do Ministério da Justiça e deixa o governo Bolsonaro. **G1**, Brasília, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-anuncia-demissao-do-ministerio-da-justica-e-deixa-o-governo-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MENDES, E.; LIMA, S. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 72-89, set. 2020.

MONTEIRO, Rafael A.; SANTOS, Roney L. S.; PARDO, Thiago A. S.; ALMEIDA, Tiago A. de; RUIZ, Evandro E. S.; VALE, Oto. **Contributions to the study of fake news in portuguese**: new corpus and automatic detection results. [Canela]: [s. n], [2018]. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/taspardo/PROPOR2018-MonteiroEtAl.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

MICROSOFT. **Algoritmos de mineração de dados (Analysis Services – Mineração de Dados)**. [S. l.], 1 maio 2018. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/pt-br/analysis-services/data-mining/data-mining-algorithms-analysis-services-data-mining?view=asall-products-allversions>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MILLER, V. **Understanding digital culture**. Los Angeles: SAGE, 2011.

MOVIMENTO BRASIL RIBEIRÃO PRETO. **MPF identificou repasse bancário de R\$50mil de Jean Wyllys ao advogado do esfaqueador Adélio Bispo**. [Ribeirão Preto], 25 jan. 2019. Facebook: MBR - Movimento Brasil Ribeirão Preto @movimentobrrp.com. br. Disponível em: <https://www.facebook.com/movimentobrrp.com.br/posts/759943324378421>. Acesso em: 5 dez. 2020.

MORTARI, Marcos. Bolsonaro derruba rejeição e vai a 26%; Haddad empata com Ciro no Nordeste e chega a 10%, mostra XP/Ipespe. **Infomoney**, São Paulo, 14 set. 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-derruba-rejeicao-e-vai-a-26-haddad-empata-com-ciro-no-nordeste-e-chega-a-10-mostra-xp-ipespe/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MORTARI, Marcos. Bolsonaro lidera mas é rejeitado por 62%, enquanto 4 candidatos aparecem empatados, mostra XP/Ipespe. **Infomoney**, São Paulo, 7 set. 2018. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-lidera-mas-e-rejeitado-por-62-enquanto-4-candidatos-aparecem-empatados-mostra-xp-ipespe>. Acesso em: 26 abr. 2020.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIKOLOV, D.; OLIVEIRA, D. F. M.; FLAMMINI, A.; MENCZER, F. Measuring online social bubbles. **PeerJ Computer Science**, [S. l.], dez. 2015. Disponível em: <https://peerj.com/articles/cs-38/#>. Acesso em: 25 mar. 2020.

NOSSO método. **Aos fatos**. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/>. Acesso em: 8 abr. 2020.

OBAMA founded ISIS. George Bush was behind 9/11. Welcome to post-truth politics. [S. l.], 1 nov. 2016. Twitter: @the Economist. Disponível em: <https://twitter.com/TheEconomist/status/793414350430146561>. Acesso em: 9 de abr. 2020.

OXFORD LANGUAGES. **Word of the Year 2016**. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PARA Toffoli, Bolsonaro é 'dúbio' com democracia. **Isto é**, São Paulo, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/para-toffoli-bolsonaro-e-dubio-com-democracia/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

PASQUINI, Patrícia. 90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news, diz estudo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2 nov. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/a/30667>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PAULO, Paula Paiva. Doria declara apoio a Bolsonaro e diz que derrotará 'esquerda' em São Paulo. **G1**, São Paulo, 7 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/doria-declara-apoio-a-bolsonaro-e-diz-que-derrotara-esquerda-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

"PEÇO desculpas, porque errei", diz Witzel sobre apoio a Bolsonaro. **Uol**, São Paulo, 1 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/01/peco-desculpas-porque-errei-diz-witzel-sobre-apoio-a-bolsonaro.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

PEROSA, Teresa. O império da pós-verdade. **Época**, [S. l.], 25 abr. 2017. Disponível em: <http://epoca.globo.com/mundo/noticia/2017/04/o-imperio-da-pos-verdade.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

PF conclui que agressor de Jair Bolsonaro agiu sozinho. **Jornal Nacional**, [S. l.], 28 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/09/28/pf-conclui-que-agressor-de-jair-bolsonaro-agiu-sozinho.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

'POST-TRUTH' declared word of the year by Oxford Dictionaries. **BBC UK**, United Kingdom, 16 nov. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-37995600#:~:text=Oxford%20Dictionaries%20has%20declared%20%22post,public%20opini on%20than%20emotional%20appeals>. Acesso em: 1 set. 2020

POR QUE a primeira batalha de Trump como presidente é contra a imprensa. **BBC Brasil**, São Paulo, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38725154>. Acesso em: 12 abr. 2020.

REAÇÕES a atentado contra Bolsonaro refletem polarização nas redes sociais. **BBC Brasil**, São Paulo, 7 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45453072>. Acesso em: 12 abr. 2020.

REZENDE, Constança. Advogado de Adélio Bispo deixa o caso: "Difícil e oneroso", diz. **Uol**, São Paulo, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/constanca-rezende/2019/11/01/advogado-de-adelio-bispo-deixa-o-caso-dificil-e-oneroso-diz.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RHEINGOLD, Howard. **Net smart**: How to thrive online. Cambridge: Mit Press, 2012.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. [S. l.]: Avercamp, 2006.

ROMANO, Giovanna. Bolsonaro pede desculpas a Maria do Rosário por ofensas. **Veja**, São Paulo, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-pede-desculpas-a-maria-do-rosario-por-ofensas/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RIBEIRO, Carolina. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. **TechTudo**, Rio de Janeiro, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

RIJMENAN, Mark Van. **Think bigger**: developing a successful big data strategy for your business. 1. ed. New York: Amacom, 2014.

ROSALES, Francisco. Pós-verdade, uma nova forma da mentira. **Uno**, São Paulo, v. 27, p. 49-50, 2017.

SALGADO, Marcelo de Mattos. Polarização ideológica, filtros-bolha e algoritmos nas plataformas digitais. **Sociotramas**, [S. l.], 30 jul. 2018. Disponível em: <https://sociotramas.wordpress.com/2018/07/30/polarizacao-ideologica-filtros-bolha-e-algoritmos-nas-redes-digitais/>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018. 98 p.

SOUZA, Ramon de. Você sabe qual é a diferença entre emoticons e emojis? **Tecmundo**, [S. l.], 17 jul. 2019. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/web/86866-voce-sabe-diferenca-entre-emoticons-emojis.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SEGUNDO inquérito da PF conclui que Adélio agiu sozinho e sem mandantes no ataque a Bolsonaro. **Istoé**, São Paulo, 14 maio 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/segundo-inquerito-da-pf-conclui-que-adelio-agiu-sozinho-e-sem-mandantes-no-ataque-a-bolsonaro/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SESERIG, Vincent Matheus; MÁXIMO, Maria Elisa. Mentira nos tempos de internet: a viralização de boatos nas redes sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ECA: USP, 2017. Disponível em: <http://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjour/JPJor2017/paper/view/792>. Acesso em: 16 dez. 2019.

SERAPIÃO, F. Polícia Federal descarta participação de mulher em ataque a Jair Bolsonaro. **Estadão**, São Paulo, 10 set. 2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,policia-federal-descarta-participacao-de-mulher-em-ataque-a-jair-bolsonaro,70002496125>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SETO, Guilherme. Só 2% afirmam que atentado contra Bolsonaro mudou voto, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/so-2-dizem-que-atentado-contr-bolsonaro-mudou-voto-afirma-datafolha.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TANDOC JUNIOR, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions. **Journal Digital Journalism**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 4 abr. 2020.

TARDÁGUILA, Cristina. Atentado contra Bolsonaro: pega fogo a luta contra imagens falsas no Facebook. **Revista Época**, Rio de Janeiro, 10 set. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/cristina-tardaguila/atentado-contr-bolsonaro-peg-fogo-luta-contr-imagens-falsas-no-facebook-23055319#ixzz6cmG4Nyl0>. Acesso em: 25 jan. 2020.

TAVARES Joelmir. Adélio Bispo pede à Justiça para trocar advogados por defensores públicos federais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/adelio-bispo-pede-a-justica-para-trocar-advogados-por-defensores-publicos-federais.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TED. **Our organization**. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://www.ted.com/about/our-organization>. Acesso em: 9 de abr. 2020.

TEIXEIRA PRIMO, A. F. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 7, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996. Disponível em: <http://vassar>

literacy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf. Acesso em: 3 dez. 2019.

TOBIAS, Mirela Souza. **O fenômeno da pós-verdade no facebook**: análise das fake news relacionadas aos candidatos à presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação.) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

TRF-1 pode revelar mandante de Adelio Bispo. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Vlog do Lisboa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_iG1jYCs5Nk. Acesso em: 5 dez. 2019.

WARDLE, Claire; DERAESHAN, Hossein. **Information Disorder**: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. Brussels, Council of Europe, 2017.

WARDLE, Claire. **Information Disorder**: the definitional toolbox. [S. l.], 6 jul. 2018. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/infodisorder-definitional-toolbox/>. Acesso em 13 maio 2020.

WE'VE entered a post-truth world and there's no going back. [S. l.], 8 nov. 2016. Twitter: @independent. Disponível em: <https://twitter.com/Independent/status/796007019778113536>. Acesso em: 9 de abr. 2020.

APÊNDICE A – CARTILHA

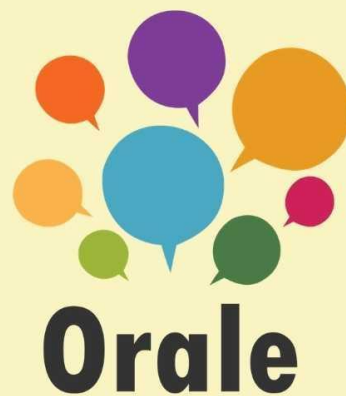
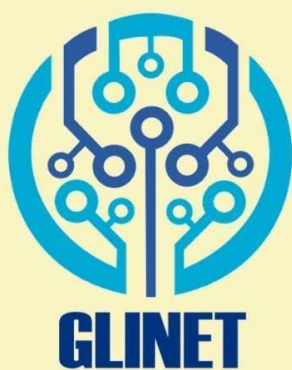
ISADORA OLIVEIRA DO NASCIMENTO



POS ENSINO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

• UERN • UFERSA • IFRN



APRESENTAÇÃO

Desde a eleição de Donald Trump, em 2016, temos visto e ouvido por aí o termo Pós-verdade, cuja característica principal é considerar que as crenças e as emoções das pessoas têm mais influência do que os fatos objetivos. O que temos visto no mundo desde então, inclusive aqui no Brasil, é um contexto perfeito que abraça o que temos popularmente chamado de *fake news*, ou seja, a distribuição deliberada de desinformação, com os mais variados propósitos, sobretudo o de prejudicar algo/ alguém.

Vamos ver aqui que, embora sejam muito antigas, elas têm tido profundo poder destrutivo na história recente e têm preocupado não só jornalistas, mas cientistas, empresários, historiadores, publicitários, políticos, sociólogos e nós, educadores. Desenvolvemos esta cartilha tendo em mente os alunos e professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, mas é claro que ela pode ser apresentada e adaptada para outras searas do conhecimento, dentre elas História, Geografia e Ciências Naturais.

Nosso propósito aqui é mostrar um caminho para identificar *fake news* de cunho político e evitar que elas sejam propagadas por aí, o que atenta principalmente contra a democracia e contra as instituições. Te convidamos agora para essa leitura, que esperamos ser produtiva e proveitosa!

Vicente de Lima-Neto

Professor de Linguística



news fake news fake news fake news FAKE fake r
 fake news fake news fake news fake news fake news
 fake news FAKE NEWS fake news FAKE NEWS fake news

EXPEDIENTE

Textos

Isadora Oliveira do Nascimento

Design

Isadora Oliveira do Nascimento

Débora Bruna Félix Gomes

Revisão

Vicente Lima-Neto



fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news
 fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news
 fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news fake news

fake news fake news FAKE fake news fake news
 fake news fake news fake news NEWS fake news FAKE fake news fake news
 fake news fake news FAKE NEWS fake news

ÍNDICE

O que são <i>Fake News</i> ?	5
<i>Fake News</i> e Pós-verdade são a mesma coisa?	7
Estamos presos em bolhas!	9
Pós-verdade, <i>Fake News</i> e as bolhas-filtradas	12
Como identificar as <i>Fake News</i> ?	13
Falsa conexão	15
Conteúdo enganoso	17
Conteúdo impostor	19
Conteúdo manipulado	21
Conteúdo fabricado	23
Falso contexto	25
Teorias da conspiração	27
Falta de apuração	29
Prestígio endossado por terceiros	31
Sensacionalismo	33
Erros gramaticais	35
Como checar as informações?	37
Exercícios	39
Referências	43
Respostas dos exercícios	47



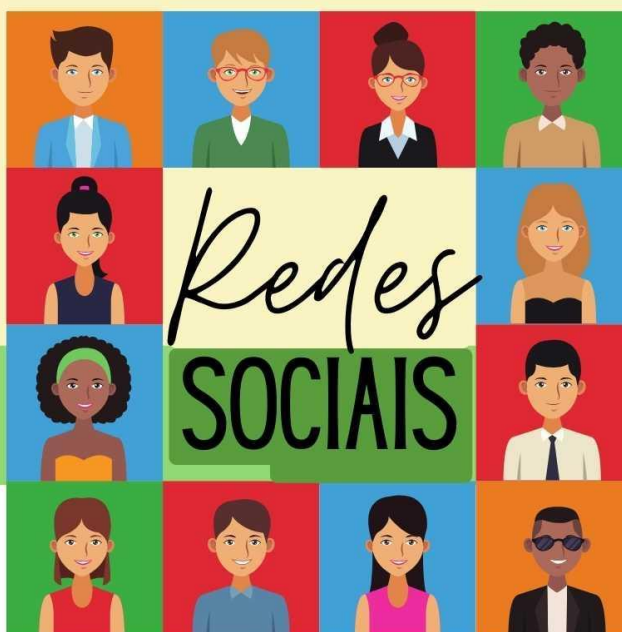
fake news fake news fake news FAKE fake news fake news fake news
 fake news fake news fake news NEWS fake news FAKE fake news fake news fal
 FAKE NEWS fake news FAKE NEWS fake news fake news fake news fake news FAI

O QUE SÃO *FAKE NEWS*?

As *Fake News* (notícias falsas) costumam receber outras nomenclaturas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores. Qualquer que seja o nome dado, na grande maioria das vezes, a intenção de sua criação é de enganar pessoas ao fornecer informações falsas.

Esse tipo de mensagem pode ser repassada por indivíduos, pessoalmente (por meio de fofocas, discursos etc.), em textos verbais (artigos de jornal ou panfletos) ou em material audiovisual (imagens, vídeos, vídeos gráficos, clipe de áudio editado, memes, postagens em redes sociais etc.).

As redes sociais (a exemplo do *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* etc) passaram a ser locais de grande disseminação de *fake news* pela facilidade de se criar uma postagem e de compartilhar com milhões de pessoas.





FAKE NEWS

É importante mencionar que, embora muito se fale sobre as *fake news* atualmente, esse fenômeno é muito antigo.

As notícias falsas são práticas antigas, a exemplo das promessas irreais feitas pelos políticos durante as campanhas eleitorais; as histórias enganosas espalhadas por alguns veículos pela mídia que atraem o público pelo choque causado pelas manchetes (a exemplo das revistas de fofoca).

No entanto, no mundo digitalmente conectado, a poluição informacional criada gerou um ambiente em que as *fake news* são espalhadas e chegam às pessoas com uma facilidade muito maior que antes, através, principalmente, das redes sociais.

Mas o fenômeno das *fake news* não é um problema isolado, uma vez que a propagação de *fake news* é alimentada por fenômenos amplos, como a Pós-verdade e as bolhas-filtradas, sobre os quais falaremos nos tópicos a seguir.



VOCÊ SABIA?

Poluição informacional é o nome dado ao ambiente (metafórico) criado como resultado da cultura humana, onde habitam, interagem, se replicam ou se extinguem diversas espécies de informações, nos mais diversos suportes (em revistas, jornais, redes sociais, etc).

FAKE NEWS E PÓS-VERDADE SÃO A MESMA COISA?

7

A pós-verdade é um adjetivo que significa circunstâncias nas quais os fatos objetivos possuem menor poder de influenciar a formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crenças pessoais.

Isso significa que fatos comprovados, estudos, falas de especialistas etc tem menor poder de influenciar o pensamento das pessoas do que as informações que reforçam as crenças, as opiniões pessoais ou aquelas informações que reforçam preconceitos, que apelam para o lado emocional do leitor/ouvinte.

O papel do prefixo "pós", no pós-verdade, tem um significado mais próximo ao pertencimento a uma época em que um determinado conceito se tornou irrelevante ou sem importância e não, como pode parecer à primeira leitura, como a referência ao tempo após uma determinada situação ou evento, como pós-guerra, por exemplo.

No caso, o "pós" usado na expressão "pós-verdade" tem a intenção de se referir a uma época em que a verdade se tornou sem importância dada a valorização das mentiras/informações sem comprovação.

A pós-verdade não significa, necessariamente, mentira. Ela está mais relacionada à resposta dada pelo público frente às mentiras: as pessoas deixam de se indignar com as mentiras e passam a aceitar que lhe resta escolher, dentre as informações que são apresentadas, a que mais lhe traz segurança emocional.

Para entender melhor as *fake news*, é interessante que se fale de pós-verdade, pois esses dois fenômenos são interligados.



VOCÊ SABIA?

8

A expressão "**Pós-verdade**" foi eleita a palavra do ano de 2016 pelo Dicionário de Oxford. A palavra do ano é o título dado à palavra ou expressão que tenha gerado grande interesse nos últimos 12 meses, que haja refletido os costumes, hábitos, valores, o humor ou as preocupações do ano em questão e que tenha potencial duradouro como palavra de importância cultural.

Foi percebido um aumento de 2000% do seu uso (se comparado ao ano de 2015), o que foi atribuído, dentre outras razões, ao intenso uso da expressão durante as eleições americanas de 2016 para se referir às falas de Donald Trump (à época, candidato).



As fake news têm uma relação muito particular com a pós-verdade pois os conteúdos apresentados nas notícias falsas buscam, muitas vezes, trazer à memória do leitor sentimentos guardados sobre determinados assuntos (como preconceitos contra gays, aborto e drogas) e com, frequência, fabricam uma revolta com relação à entidade ou pessoa que está sendo deslegitimada (como partidos políticos, ex-políticos, etc).

Assim, as pessoas não buscam novas fontes de informações e se contentam com as informações que reforçam seus próprios pensamentos e opiniões (mesmo que falsas), de modo que a verdade (os fatos reais, estudos realizados, falas de especialistas em determinado assunto) passa a ficar em segundo plano, por, muitas vezes, ser contrária à opinião e sentimentos do leitor (que são baseados em seus próprios pensamentos e não em provas) reforçando, mais ainda, a pós-verdade.

Logo, passa a funcionar como um ciclo: a verdade dos fatos é ignorada por não corresponder à opinião do leitor, mas esse crê nas informações falsas que se ligam aos seus próprios pensamentos.

Esse ciclo é, ainda, fortalecido pela ação das bolhas-filtradas, sobre as quais falaremos no próximo tópico.



ESTAMOS PRESOS EM BOLHAS!

As Bolhas-filtradas são metáforas criadas para explicar a filtragem realizada por algoritmos que personalizam o conteúdo que será apresentado para o usuário da *internet*.

Os filtros personalizados são gerados a partir de diversas fontes, como o histórico de buscas do usuário, o resultado de suas escolhas, a interação com provedores de serviço, o aparente interesse por produtos e serviços, bem como o conteúdo que se posta/compartilha nas redes sociais.

Os algoritmos, dentro das redes, funcionam de modo invisível e são resultados do trabalho realizado por companhias de tecnologias que se destinam a traçar, precisamente, o perfil dos usuários, enquadrando-o em uma determinada bolha.

As bolhas se constituem por pessoas que compartilham das mesmas opiniões, valores, senso de humor, visão de mundo etc. E, como o conteúdo a ser apresentado na *internet* é filtrado automaticamente, essas pessoas não têm acesso a outro tipo de informação, o que facilita a crença em *fake news* (por não aparecer, de imediato, alguma informação que contradiga a falsa informação).

VOCÊ SABIA?

Algoritmos são sequências de instruções a serem seguidas por um computador ou programa de computador. Essas sequências tem por intuito realizar alguma tarefa (como coletar dados dos usuários) ou resolver um problema (como problemas matemáticos, por exemplo).



RESUMO DO FUNCIONAMENTO DAS BOLHAS-FILTRADAS

10



1

USUÁRIO ACESSANDO REDES SOCIAIS E BUSCADORES

Expondo opiniões, escolhas e preferências (quem você curte, que buscas você faz no *Google*, que sites você acessa etc).

2

ALGORITMO SALVANDO DADOS DO ACESSO

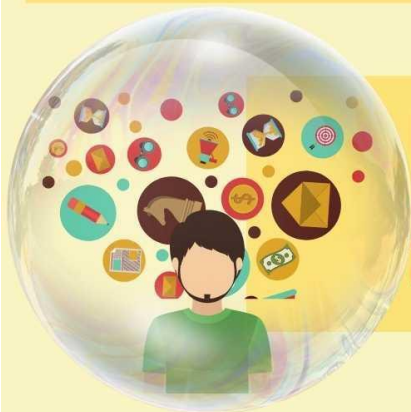
As opiniões, escolhas e preferências do usuário (O preço daquele tênis que você comparou; o nome daquela loja de roupas pesquisado; as pessoas públicas que você segue nas suas redes, os comentários que você faz em certas postagens etc).



3

FORMAÇÃO DE BOLHAS-FILTRO

O algoritmo filtra as opções que se alinham às escolhas demonstradas pelo usuário, formando as bolhas.



4

DIFICULDADE DE ACESSO AO CONTRADITÓRIO

As bolhas prendem os usuários em suas próprias escolhas, dificultando acesso a opiniões e preferências diferentes.



RESUMO DO FUNCIONAMENTO DAS BOLHAS-FILTRADAS

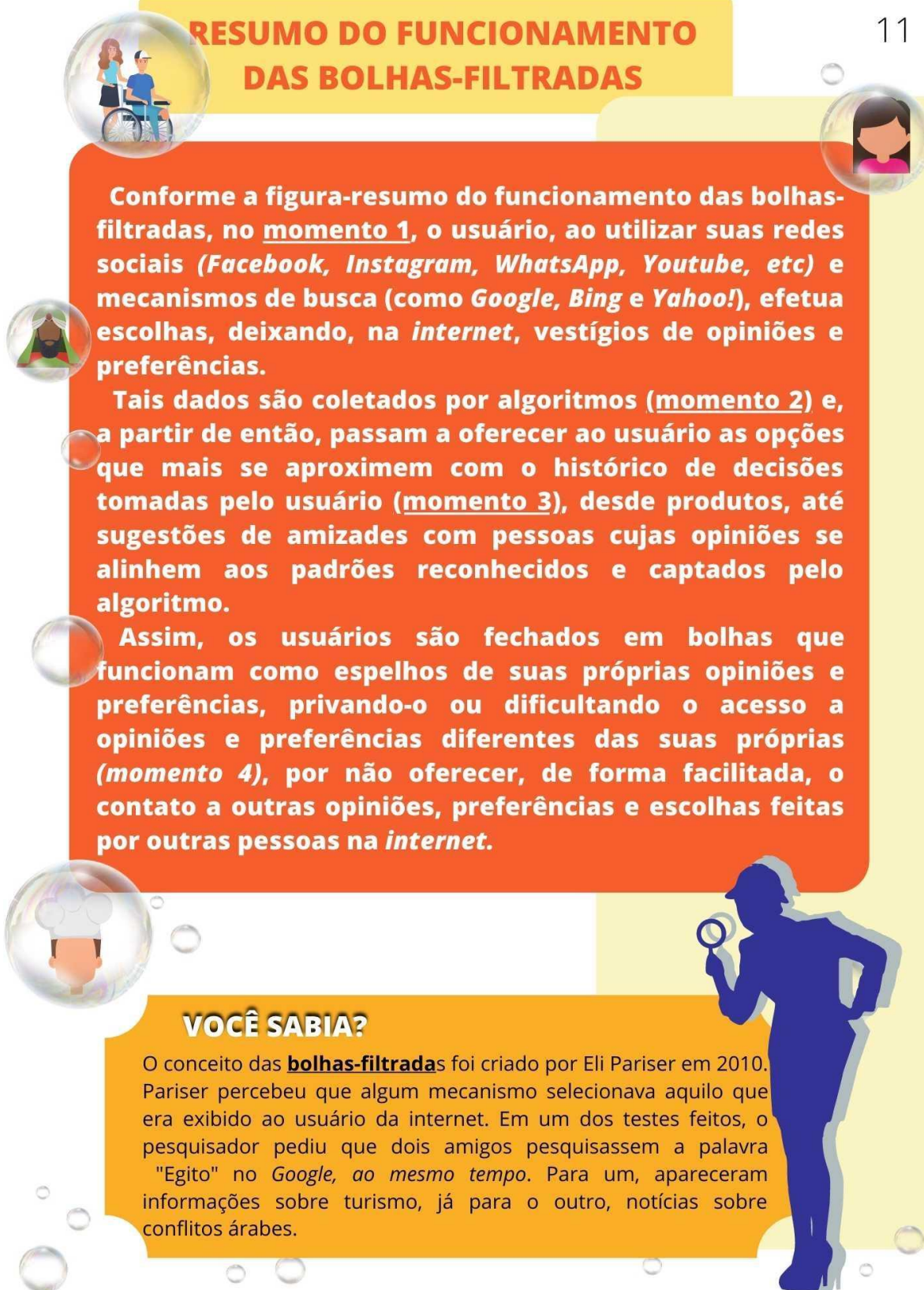
Conforme a figura-resumo do funcionamento das bolhas-filtradas, no momento 1, o usuário, ao utilizar suas redes sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp, Youtube, etc*) e mecanismos de busca (como *Google, Bing e Yahoo!*), efetua escolhas, deixando, na *internet*, vestígios de opiniões e preferências.

Tais dados são coletados por algoritmos (momento 2) e, a partir de então, passam a oferecer ao usuário as opções que mais se aproximem com o histórico de decisões tomadas pelo usuário (momento 3), desde produtos, até sugestões de amizades com pessoas cujas opiniões se alinhem aos padrões reconhecidos e captados pelo algoritmo.

Assim, os usuários são fechados em bolhas que funcionam como espelhos de suas próprias opiniões e preferências, privando-o ou dificultando o acesso a opiniões e preferências diferentes das suas próprias (momento 4), por não oferecer, de forma facilitada, o contato a outras opiniões, preferências e escolhas feitas por outras pessoas na *internet*.

VOCÊ SABIA?

O conceito das **bolhas-filtradas** foi criado por Eli Pariser em 2010. Pariser percebeu que algum mecanismo selecionava aquilo que era exibido ao usuário da internet. Em um dos testes feitos, o pesquisador pediu que dois amigos pesquisassem a palavra "Egito" no *Google*, ao mesmo tempo. Para um, apareceram informações sobre turismo, já para o outro, notícias sobre conflitos árabes.



PÓS-VERDADE, *FAKE NEWS* E AS BOLHAS-FILTRADAS

A ação das bolhas exerce, sobre as pessoas, um papel de blindagem do acesso às informações que sejam diferentes daquilo que o usuário expressa na internet.

Assim, determinadas ideias e preconceitos são reforçados na mente do indivíduo e de todos aqueles que pertencem a uma determinada bolha-filtrada, o que gera efeitos na vida dessas pessoas, na forma como elas se posicionam nas redes sociais etc.

A ação das *fake news* se torna bastante facilitada em ambientes nos quais as pessoas tomam por verdadeiras as informações que, na verdade, são falsas, isso porque, na maior parte dos casos, essas informações falsas são repetidas dentro de suas bolhas (Por que você acha que, dentre tantos amigos que você tem nas suas redes sociais, as postagens de alguns aparecem mais do que as postagens de outros?) sem que haja qualquer outra informação que comprove sua falsidade, logo, acabam sendo tidas por verdade.

Apresentaremos, nos tópicos a seguir, algumas características das *fake news* e como elas se manifestam nas publicações postadas nas redes sociais.



COMO IDENTIFICAR FAKE NEWS?

13

As *Fake News* são criadas e compartilhadas nos mais diversos meios. Entretanto, em todas as suas múltiplas formas de apresentação, as notícias falsas deixam vestígios de que não são fatos verdadeiros através de características bem específicas.

Apresentamos, abaixo, alguma dessas características, sobre as quais falaremos com mais detalhes nas próximas páginas.

CARACTERÍSTICAS



1 FALSA
CONEXÃO



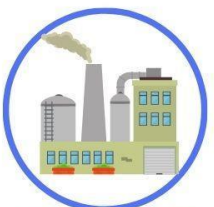
2 CONTEÚDO
ENGANOSO



3 CONTEÚDO
IMPOSTOR



4 CONTEÚDO
IMPOSTOR



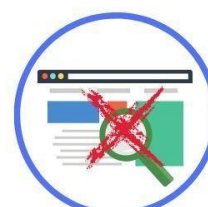
5 CONTEÚDO
FABRICADO



6 FALSO
CONTEXTO



7 TEORIAS DA
CONSPIRAÇÃO



8 FALTA DE
APURAÇÃO



9 PRESTÍGIO
ENDOSSADO POR
TERCEIROS



10 TEORIAS DA
CONSPIRAÇÃO



11 ERROS
GRAMATICAIS

CLASSIFICAÇÃO EM EXPRESSÃO OU CONTEÚDO

Essas características podem ser encontradas, nas *Fake News*, de dois modos: através da simples visualização da *Fake News* (o que nomeamos de critérios de expressão) ou através da análise mais aprofundada do conteúdo, como pesquisas em outros meios (o que nomeamos de critérios de conteúdo).

Algumas características de *Fake News* podem, ainda, se apresentar dos dois modos, pois em alguns casos elas se apresentam de modo muito claro e de fácil detecção no próprio texto e, em outros, de modo oculto, o que requer uma análise mais apurada do texto e pesquisas em outros meios.

Abaixo, exemplificamos como se apresentam, na prática, as características de expressão e conteúdo.



Os erros gramaticais são uma das características que podem ser localizadas em uma simples leitura da informação. Assim, se enquadram nas categorias de expressão.

Ao lado temos um exemplo de Conteúdo Impostor. A informação apresentada só pode ser compreendida como falsa caso o leitor faça uma pesquisa mais profunda, uma vez que o texto não apresenta, à primeira vista, problemas que possam ver visualizados. Logo o conteúdo impostor existente nessa *fake news* se enquadra nas categorias de conteúdo.

VOCÊ SABIA?

Durante o período eleitoral do Brasil, em 2018, o então candidato à presidência, o Deputado Jair Bolsonaro, foi agredido à faca por Adélio Bispo de Oliveira, durante um comício realizado na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Adélio Bispo foi preso e investigado, mas sua pena foi convertida em internação em instituição psiquiátrica após ser considerado portador de doença mental. As investigações concluíram que ele agiu sozinho, sem participação de mandantes.



1 FALSA Conexão

A **Falsa Conexão** ocorre quando os títulos, recursos visuais (fotos, ilustrações, vídeos) e as legendas não possuem conexão com o conteúdo.

Pode ocorrer quando o título não está de acordo com o conteúdo de um vídeo, com o texto de uma postagem, ou quando as imagens usadas não possuem relação com o texto ou as legendas.

- No exemplo ao lado, o texto menciona um criminoso ao lado da Presidente do PT (Gleisi Hoffmann), no entanto, não há qualquer prova de que esse rapaz seja criminoso.
- A intenção do texto é fazer crer que esse rapaz é Adélio Bispo (agressor de Jair Bolsonaro em 2018), no entanto, não se trata de Adélio nessa foto.
- Assim, como o texto não faz referência à imagem, tem-se a falsa conexão.



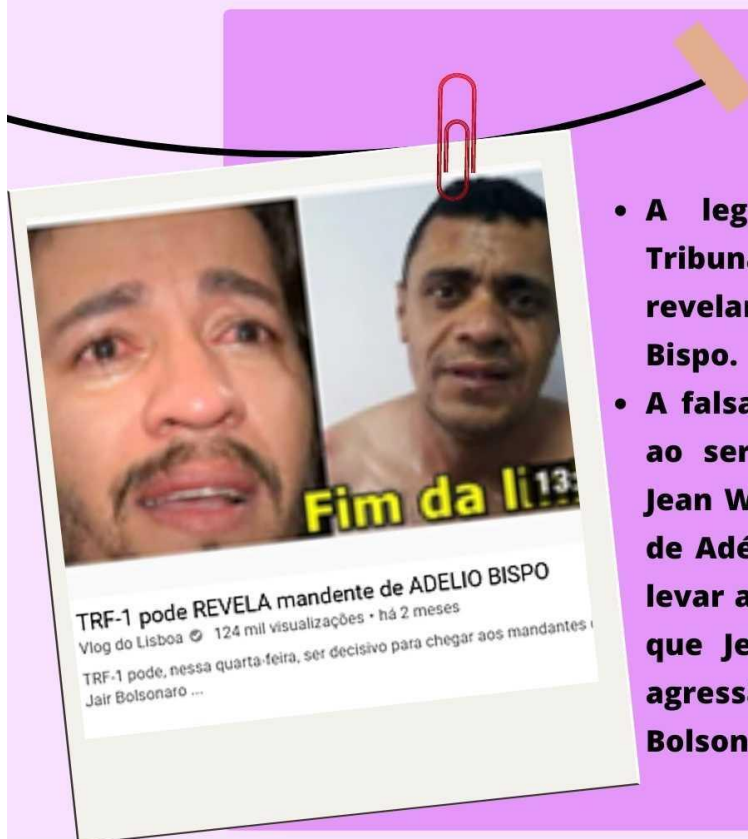
Os links, que comprovam a falsidade das informações que utilizamos como exemplos de fake news, foram listados na seção de referências.



Expressão ou conteúdo?

A Falsa Conexão pode ser compreendida dos dois modos. Através da expressão será quando o leitor, por si, conseguir perceber que as imagens ou texto verbal não correspondem às legendas. Por exemplo, se o leitor souber que o texto fala de uma pessoa, mas a imagem é de outra.

O leitor compreenderá a falsa conexão através do conteúdo quando necessitar de uma pesquisa mais profunda para compreender a falsa conexão estabelecida através dos elementos da postagem.



- A legenda informa que o Tribunal Regional Federal pode revelar o mandante de Adélio Bispo.
- A falsa conexão se estabelece ao ser posta a fotografia de Jean Wyllys, chorando, ao lado de Adélio Bispo, o que poderia levar a uma falsa conclusão de que Jean foi o mandante da agressão sofrida por Jair Bolsonaro.

2 CONTEÚDO ENGANOSO

17



O conteúdo enganoso ocorre com a utilização de informações falsas contra uma pessoa ou instituição ou, ainda, através de informações verdadeiras que, unidas, levam o leitor a uma conclusão inadequada sobre as pessoas/instituições faladas.

Essas informações podem ser falsas acusações de crimes ou de práticas que, mesmo não sendo criminosas, podem ferir a imagem e reputação de quem está sendo falado.



O autor da postagem chega a uma conclusão inadequada se pautando em fatos verdadeiros e falsos.

É fato que Adélio Bispo promoveu um ataque a facas contra o presidente Jair Bolsonaro. Também é fato que Adélio Bispo possuía advogados.

Mas não há provas de que esses advogados foram contratados por Maria do Rosário (deputada federal filiada ao PT).

A relação que se tenta fazer entre Adélio e Maria do Rosário é prejudicial à imagem da deputada, o que configura o conteúdo enganoso.

EXPRESSÃO OU CONTEÚDO?

18

O conteúdo enganoso é uma característica que se apresenta sob a forma de critério de conteúdo, pois sua compreensão requer uma pesquisa sobre os fatos e pessoas que são apresentados na informação para, então, ser possível definir a falsidade ou veracidade das relações estabelecidas na informação como um todo.



No exemplo ao lado, o conteúdo enganoso ocorre com a junção de casos verdadeiros (exoneração de Maurício Valeixo da diretoria-geral da Polícia Federal no Rio de Janeiro; exoneração, a pedido, de Sérgio Moro do Ministério da Justiça; a facada sofrida por Bolsonaro) para levar a uma conclusão totalmente inadequada que, no caso, exoneração de Valeixo, que culminou com a saída de Moro, se deu por práticas criminosas do próprio Valeixo.

Assim, várias situações VERDADEIRAS são usadas de forma ENGANOSA para confundir o leitor.

CONTEÚDO IMPOSTOR

19

O conteúdo impostor se dá com a apresentação de informações falsas que são atribuídas a determinadas fontes para gerar credibilidade.

Assim, os textos geralmente mencionam órgãos ou pessoas (Polícia Federal, Ministério Público, IBGE, etc) que detenham credibilidade para dar falsa sensação de verdade ao que está sendo dito (investigações, pesquisas etc).

A CASA CAIU...



A **Polícia Federal** identificou *Aryane Campos* foi ela quem entregou a FACA para Adélio Bispo no crime contra Bolsonaro...

Que a JUSTIÇA agora seja feita.



Na postagem acima, o texto tenta convencer o leitor da participação de Aryane Campos (na agressão de Adélio Bispo contra Jair Bolsonaro) através da citação de que a Polícia Federal descobriu que ela entregou a faca a Adélio.

Tal afirmação é falsa, uma vez que própria polícia confirmou que não houve participação de outra pessoa no caso.

Expressão ou conteúdo?

O conteúdo enganoso pode ser reconhecido, num primeiro momento, através da expressão (uma vez que o leitor pode identificar, através de uma simples leitura, que a informação foi atribuída a determinado órgão ou pessoa), entretanto sua comprovação só pode ocorrer através de uma pesquisa mais aprofundada da afirmação feita. Assim, o conteúdo enganoso se manifesta através do conteúdo.

No caso ao lado, o texto tenta dar credibilidade à informação de que um repasse bancário de R\$50 mil reais foi feito, por Jean Wyllys, ao advogado de Adélio Bispo, ao afirmar que tal repasse foi identificado pelo Ministério Público Federal (MPF). Tal afirmação, porém, foi negada pelo próprio MPF.

MPF identificou repasse bancário de R\$50 mil de Jean Wyllys ao advogado do esfaqueador de Bolsonaro

URGENTE

Fonte: ocongresso.br

VOCÊ SABIA?

O MPF trabalha como fiscal da lei de forma a garantir que o poder público sempre cumpra a lei. Além disso, o MPF também defende o patrimônio público (aquilo que é de todos os cidadãos), cuida da defesa do meio ambiente, do patrimônio histórico, dos direitos das crianças, dos índios e minorias, do consumidor e de várias outras coisas.

4 CONTEÚDO *manipulado*



O conteúdo manipulado é caracterizado pela adulteração de informações verdadeiras, tornado-as falsas, com a finalidade de enganar o leitor.

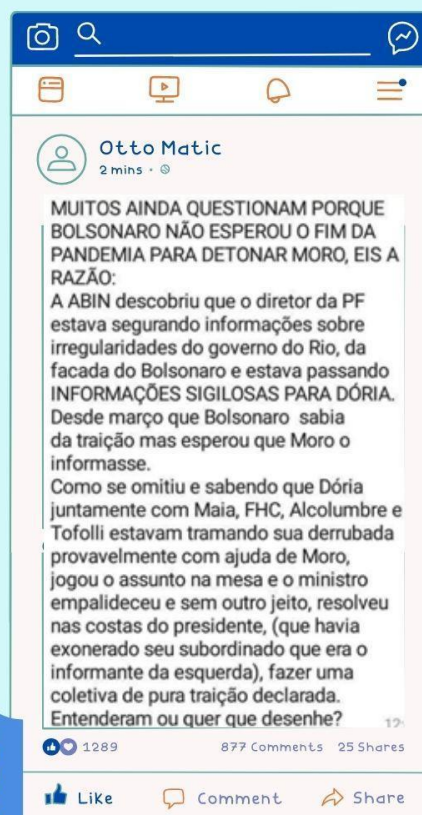
Pode se dar através de manipulação imagética (montagens em fotos, por exemplo) ou textual (recortes e inserções de fatos falsos em situações verdadeiras).

Na postagem ao lado, o texto faz um recorte de informações verdadeiras (saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça; exoneração de Mauricio Valeixo da direção da Polícia Federal; a facada sofrida por Bolsonaro) e as manipula ao unir com fatos sem qualquer comprovação (como Bolsonaro saber de tudo sobre uma suposta traição; sobre a junção de diversas pessoas para derrubar Bolsonaro; sobre João Dória, governador de São Paulo, estar tendo acesso a informações confidenciais).

Essa adulteração dos fatos representa uma forma de conteúdo manipulado por recortar fatos verdadeiros e falsos e uni-los como se o todo fosse verdadeiro.

VOCÊ SABIA?

Os nossos representantes eleitos (prefeitos, vereadores, governadores, deputados, senadores e o presidente) podem contratar algumas pessoas de sua confiança para trabalhar com eles nas atividades do serviço público. Também é possível indicar pessoas se sua confiança, do próprio serviço público (que foram aprovadas em concurso) para trabalhar em cargos específicos.. Esse trabalho é chamado de cargo em comissão. Essas pessoas podem ser chamadas para trabalhar (nomeadas) e dispensadas do trabalho (**exoneradas**) a qualquer tempo por quem os contratou (pois são cargos são de livre nomeação e exoneração).



EXPRESSÃO OU CONTEÚDO?



O conteúdo manipulado pode ocorrer das duas formas. Através da expressão, pode ser localizado em montagens feitas em fotografias, por exemplo. Através do conteúdo, pode ser percebido através de uma pesquisa que ajude a identificar a adulteração de textos verbais, recortes de fatos verdadeiros e falsos, por exemplo.



 **SOLDADO DO CAPITÃO BOLSONARO**
@RadarPoliticoBR
Olha em que time joga o marginal Adeildo Bispo, só podia ser não é meu povo "FUERZA CAPITÃO"
#ForcaBolsonaro



A imagem 1, a fotografia original, mostra o ex-presidente Lula e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, sendo recebidos por movimentos sociais. A imagem 2 é uma montagem, na qual foi inserida a fotografia de Adélio Bispo (imagem 3) que foi tirada na delegacia no dia do atentado contra Jair Bolsonaro.

A montagem (que tem o intuito de tentar fazer o leitor da postagem acreditar que Adélio Bispo estava na mesma ocasião que Lula) pode ser percebida através de uma simples análise da imagem. Assim, configura o conteúdo manipulado.

5 Conteúdo FABRICADO

O conteúdo fabricado é caracterizado pela criação de uma informação/postagem cuja intenção é, unicamente, de enganar o leitor.

A informação, totalmente falsa, tenta chamar a atenção do leitor através da falsa sensação de novidade que o texto apresenta.



MPF identificou repasse bancário de R\$50 mil de Jean Wyllys ao advogado do esfaqueador de Bolsonaro

URGENTE

Fonte: ocongresso.com

Acima, a postagem apresenta a informação de que o Ministério Público Federal identificou um repasse de R\$50 mil reais, de Jean Wyllys, para o advogado de Adélio Bispo.

A postagem tenta fazer o leitor crer que há alguma relação entre Adélio Bispo e Jean Wyllys, ou mesmo entre Jean Wyllys e a agressão sofrida por Jair Bolsonaro.

A informação, no entanto, é totalmente falsa, uma vez que tal repasse de dinheiro não ocorreu e não há qualquer relação comprovada entre Jean e Adélio.

Expressão ou conteúdo?

O conteúdo fabricado é uma característica que se apresenta sob a forma de critério de conteúdo. As relações que as *fake news* criam entre os fatos só pode ser reconhecidas, de modo efetivo, como totalmente falsas, através da checagem de todos os fatos apresentados.



A postagem acima apresenta, no texto, a informação falsa de que a Polícia Federal identificou Aryane Campos como sendo a pessoa que entregou a faca para que Adélio Bispo cometesse agressão contra Jair Bolsonaro.

Ocorre que a informação é totalmente falsa, uma vez que a Polícia Federal concluiu que Adélio Bispo agiu sozinho. Assim, não há relação de Adélio Bispo com qualquer outra pessoa, pois ninguém o ajudou, logo o conteúdo é fabricado unicamente para enganar o leitor.

VOCÊ SABIA?

Jean Wyllys é jornalista e mestre em Letras e Linguística. Se tornou conhecido, inicialmente, por ter sido participante e ganhador da quinta edição do programa Big Brother Brasil, da Rede Globo.

Foi eleito Deputado Federal do Rio de Janeiro, pelo partido PSOL, pela primeira vez, em 2010 e reeleito nos anos de 2014 e 2018.

Gay assumido e bastante atuante nas causas LGBTQI+, sofria constantes ameaças de morte e, por essa razão, optou por não tomar posse do último mandato.



6 FALSO Contexto



O falso contexto se dá quando um conteúdo verdadeiro (fotografia, fato social) são retirados de seu contexto real de produção e utilizados em contexto diverso, com a intenção de causar confusão mental no leitor que o leve a acreditar no contexto falsamente criado.



+55 31 94

Encaminhada

Olhem o criminoso ao lado da presidente do PT. A imprensa brasileira está falando que ele é doido. Escondem a verdade que ele é do PT.

15

Na postagem ao lado, há uma junção de fatos reais (Gleisi Hoffmann fotografada ao lado de um rapaz) para levar a uma conclusão inadequada (de que o rapaz era Adélio Bispo).

Assim, é caracterizado o falso contexto na postagem, uma vez que a fotografia foi retirada de seu contexto original, de um partidário/simpatizante que simplesmente solicitou uma fotografia junto de Gleisi Hoffmann, para ser utilizada em uma relação totalmente falsa de fatos (de que o rapaz é criminoso ou que é Adélio Bispo).

EXPRESSÃO ou conteúdo?

O falso contexto pode ser percebido dos dois modos, a depender do conhecimento de mundo do leitor. Caso haja conhecimento acerca das pessoas/fatos que foram retirados de contexto, o falso contexto se apresenta através de critérios de expressão. Caso se desconheça as pessoas ou situação, há a necessidade de uma busca mais profunda dos pontos apresentados, assim, se caracteriza através do critério de conteúdo.



Adélio Bispo
verdadeiro



Olha o Adélio Bispo de braços dados com a
quadrilha
Alguém tem dúvidas de quem é o mandante. !



O homem que aparece com o rosto circulado é, na verdade, João Paulo Rodrigues, dirigente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e não Adélio Bispo, conforme a postagem.

A foto foi originalmente tirada no dia 6 de abril de 2018, um dia antes de Lula ser preso pela Polícia Federal.

Assim, é caracterizado o falso contexto por retirar a fotografia de seu contexto original e criar um falso (em que personalidades do PT e Adélio Bispo são amigos).



TEORIAS VII DA CONSPIRAÇÃO

As teorias da conspiração são histórias que atacam, de forma direta, ideias já estabelecidas ou se ligam a fatos muito comentados em um dado contexto.

As histórias criadas se baseiam em muito pouco (como exemplo o episódio de agressão protagonizado por Adélio Bispo e Jair Bolsonaro), mas possuem estruturas extremamente complexas que passam a envolver várias outras pessoas e situações.

Algumas teorias da conspiração ficaram conhecidas mundialmente, como a história que sustenta que o homem não pisou na Lua.

MUITOS AINDA QUESTIONAM PORQUE BOLSONARO NÃO ESPEROU O FIM DA PANDEMIA PARA DETONAR MORO, EIS A RAZÃO:

A ABIN descobriu que o diretor da PF estava segurando informações sobre irregularidades do governo do Rio, da facada do Bolsonaro e estava passando INFORMAÇÕES SIGILOSAS PARA DÓRIA. Desde março que Bolsonaro sabia da traição mas esperou que Moro o informasse.

Como se omitiu e sabendo que Dória juntamente com Maia, FHC, Alcolumbre e Tofolli estavam tramando sua derrubada provavelmente com ajuda de Moro, jogou o assunto na mesa e o ministro empalideceu e sem outro jeito, resolveu nas costas do presidente, (que havia exonerado seu subordinado que era o informante da esquerda), fazer uma coletiva de pura traição declarada. Entenderam ou quer que desenhe?

Na postagem ao lado, o texto menciona que Sérgio Moro deixou o Ministério da Justiça por encobrir o fato de que Mauricio Valeixo cometia irregularidades (guardava informações sobre o governo do Rio de Janeiro, sobre a agressão sofrida por Bolsonaro e que repassava informações sigilosas para o governador de São Paulo).

Segundo a teoria, Bolsonaro, mesmo sabendo da traição de Moro, aguardou por meses até conversar com o ex-ministro. Além disso, diversas personalidades (Rodrigo Maia, Fernando Henrique Cardoso, Davi Alcolumbre, Dias Tóffoli e João Dória,) agiam com conluio com Moro para retirar Bolsonaro da Presidência.

Não há qualquer comprovação da relação entre os fatos e as pessoas, além do fato de que todas as pessoas citadas discordaram de Jair Bolsonaro em algum momento.

Assim, a complexa história criada com base em pessoas que agrediram, romperam ligações ou discordaram de Jair Bolsonaro, configura a Teoria da Conspiração.



Expressão ou conteúdo?

As teorias da conspiração se apresentam, nas *fake news*, através dos critérios de conteúdo, uma vez que a complexa junção de fatos diversos requer uma pesquisa cuidadosa do que se apresenta (como a relação entre as personalidades e situações citadas).



+55

Encaminhada

Olhem o criminoso ao lado da presidente do PT. A imprensa brasileira está falando que ele é doido. Escondem a verdade que ele é do PT.

A teoria da conspiração é presente no texto presente na postagem ao lado, uma vez que associa as personalidades do PT (Gleisi Hoffmann) e Adélio Bispo na intenção de criar uma ideia de participação dela ou do PT na agressão sofrida por Bolsonaro. Outro ponto, é que, mesmo já havendo sido comprovado que Adélio possui problemas mentais (através de perícia médica), a teoria sustenta que tal fato, na verdade, é uma invenção da imprensa brasileira para encobrir o fato de Adélio ser integrante do PT.

Outra fragilidade da história apresentada é que, na imagem, não há criminoso, ou mesmo como deixa a entender, não se trata de Adélio Bispo junto à presidente do PT.

VOCÊ SABIA?

Sergio Moro se tornou bastante conhecido em 2014, ao atuar como juiz da Operação Lava Jato, que foi uma operação que revelou um escândalo de corrupção que levou à cadeia empresários, funcionários públicos e políticos — entre eles, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva — supostamente envolvidos em esquemas de pagamento de propina e lavagem de dinheiro que movimentaram bilhões de reais.

Moro assumiu o cargo de ministro da Justiça e Segurança Pública do governo de Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019, mas se demitiu em 24 de abril de 2020, após denunciar a tentativa de intromissão indevida, por parte do presidente, na Polícia Federal.



Falta de Apuração

A falta de apuração ocorre quando não há uma pesquisa anterior à exposição dos fatos, para garantir que são verdadeiros, ou quando, propositalmente, não se coloca a fonte, pois não há nenhum dado que comprove o que está sendo dito.



Na postagem acima, o texto apresenta a afirmação que Maria do Rosário providenciou um advogado para Adélio Bispo, mas, como se pode perceber, não menciona de onde tal informação foi retirada.

A simples leitura, assim, permite perceber a falta de apuração.

VOCÊ SABIA?



Maria do Rosário é professora e política brasileira. Atualmente é deputada federal pelo Rio Grande do Sul, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e reconhecida pelo seu trabalho como defensora dos direitos humanos.

EXPRESSÃO
OU
CONTEÚDO?

A falta de apuração pode ser visualizada, através de uma simples leitura, quando não há menção à fonte de onde a informação foi retirada (o que pode ser percebido através das categorias de expressão) ou, quando cita, a fonte é falsa, o site é inexistente, o que requer pesquisa feita fora do texto (assim, pode também ocorrer através dos critérios de conteúdo).

1
MPF identificou repasse bancário de R\$50 mil de Jean Wyllys ao advogado do esfaqueador de Bolsonaro

URGENTE

Fonte: ocongresso.com

3
Não seguro ww1.ocongresso.com

2

Fonte: ocongresso.com

O texto acima, após a exposição da informação sobre a identificação de repasse bancário de R\$50 mil reais, de Jean Wyllys para o advogado de Adélio Bispo (na imagem 01), aponta a fonte da informação como sendo o site ocongresso.com (imagem 2), mas, quando pesquisado, o site é inexistente ou fora do ar.

Assim, o fato não possui qualquer comprovação do que foi dito, mesmo que mencione uma fonte.





9 Prestígio

ENDOSSADO POR

terceiros



O prestígio endossado por terceiros está ligado à parcialidade do conteúdo postado. Ele pode ser negativo quando dá indícios, no texto, de antipatia com relação a uma pessoa, órgão ou assunto e positivo quando exalta a figura de alguém (tal exaltação pode se dar, inclusive, em detrimento de outra pessoa).

Endosso positivo




🇺🇸🇧🇷 SÓLDADO DO CÁPITÃO BÓLSÓNARÓ 🇧🇷🇺🇸
@RadarPoliticoBR

Olha em que time joga o marginal Adeildo Bispo, só podia ser não é meu povo "FUERZA CAPITÃO"
[#ForcaBolsonaro](#)

Na postagem acima, o nome do perfil "Soldado do Capitão Bolsonaro" já apresenta a simpatia por Jair Bolsonaro. O texto, igualmente, demonstra a simpatia pelo político. É das frases "FUERZA CAPITÃO" (que parece significar "Força, Capitão") e #ForcaBolsonaro (que parece significar "Força, Bolsonaro") em detrimento de outras pessoas que são associadas ao "marginal" Adeildo Bispo (cremos que a intenção do autor da postagem era de falar "Adélio").



Expressão ou conteúdo?

O prestígio endossado por terceiros pode ser percebido das duas formas. Através dos critérios de expressão, o endosso pode ser percebido através do perfil da rede social (usando, por exemplo, o nome de alguma personalidade política ou a fotografia) ou, através da simples leitura, o uso de apelidos específicos que degradem ou enalteçam outras pessoas (como *Bolsominion*, *Luladrão*, *Capitão Bolsonaro*).

O prestígio também pode requerer uma análise mais apurada do texto, uma leitura mais atenta, inclusive com pesquisas fora do texto, que possibilitem a compreensão acerca da parcialidade da postagem (para entender se determinado veículo/página que apresentou a informação é associado a um ou outro partido ou preferência política, por exemplo).



Endosso negativo

O MESMO ADVOGADO DE
ADÉLIO É ADVOGADO DO
LULADRÃO. 🤔🤔

Na postagem acima, o prestígio endossado por terceiros se dá negativamente e se expressa através de "Luladrão", fazendo referência ao ex-presidente Lula através da junção das palavras Lula + ladrão, o que denota a antipatia do autor da postagem por Lula.



10

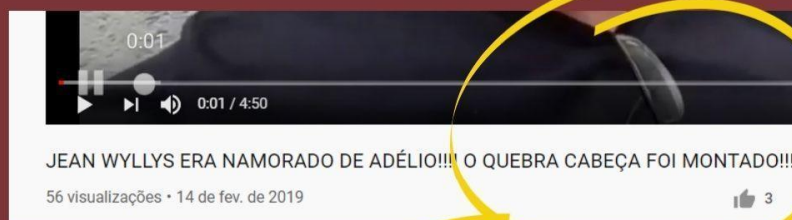
33

SENSACIONALISMO

Sensacionalismo

O sensacionalismo ocorre, nas postagens, através de meios que causem sensações no leitor, que vão ao encontro das fragilidades emocionais e sociais, através de uma narrativa de fatos com base no exagero (uso excessivo de pontuação, letras maiúsculas; fontes e quadros coloridos e chamativos; tom de novidade, descoberta e urgência, por exemplo) que pode gerar rumores, boatos e distorção de acontecimentos.

NEW



PT. A imprensa brasileira está falando que ele é doido. Escondem a verdade que ele é do PT.

Nos casos acima, vemos uso excessivo de pontuação, frases que tentam chamar a atenção do leitor como "O quebra cabeça foi montado", "Escondem a verdade".

Essas narrativas, que chamam a atenção e apelam para as sensações, fazem o leitor crer que está tendo acesso a uma informação completamente nova, são formas de sensacionalismo.

NEW



ESSA É A VERDADE!!!!!! A IMPRENSA ESCONDE A VERDADE!!!!
VEJA O QUE ESTÃO INVENTANDO AGORA!!! VEJA!!!!

EXPRESSÃO OU CONTEÚDO????????

O sensacionalismo pode ser reconhecido através dos critérios de expressão e de conteúdo. Através da expressão, pode ser percebidos por meio de uso excessivo de pontuação (muitas exclamações ou interrogações, por exemplo), escrita em letras maiúsculas, uso de expressões muito chamativas como "NOVIDADE", "URGENTE", uso de cores chamativas no texto etc. Através do conteúdo, o sensacionalismo pode ser percebido através da leitura e análise/pesquisa do texto que possibilitem perceber que a sensação de novidade, que exagera e apela para as emoções, é causada por informações falsas.

O sensacionalismo, nas postagens abaixo, segue o mesmo padrão. Se apresenta como novidade, como algo que está sendo revelado através da postagem, que é urgente, que a verdade estava sendo escondida.

O+ Fiel @vittinjorge

Maria do Rosário mandando advogado pra defender o terrorista que esfaqueou o presidente Bolsonaro, oq dizer dessas mulheres CANALHA

MPF identificou repasse bancário de R\$50 mil de Jean Wyllys ao advogado do esfaqueador de Bolsonaro

URGENTE

MUITOS AINDA QUESTIONAM PORQUE BOLSONARO NÃO ESPEROU O FIM DA PANDEMIA PARA DETONAR MORO. EIS A RAZÃO:

A ABIN descobriu que o diretor da PF estava segurando informações sobre irregularidades do governo do Rio, da facada do Bolsonaro e estava passando INFORMAÇÕES SIGILOSAS PARA DÓRIA. Desde março que Bolsonaro sabia da traição mas esperou que Moro o informasse. Como se omitiu e sabendo que Dória juntamente com Maia, FHC, Alcolumbre e Tofolli estavam tramando sua derrubada provavelmente com ajuda de Moro,

JEAN WYLLYS ERA NAMORADO DE ADÉLIO!!!! O QUEBRA CABEÇA FOI MONTADO!!!! ASSISTAM ATÉ

66 visualizações • 14 de fev. de 2019

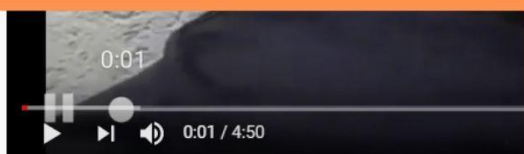
NOVIDADE! DESCOBRIMOS!! INÉDITO!!!! URGENTE!!!! DESSA VEZ
VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR!!! ESCONDEM A VERDADE!!! NOVIDADE! FORAM LONGE
DEMAIS!

ERROS GRAMATICAIS

Os erros gramaticais são, dentre as características apresentadas, talvez a de mais fácil identificação nas *fake news*. São os problemas de ortografia, pontuação, conjugação verbal etc.

Importante mencionar que informações verdadeiras também podem possuir algum erro gramatical, mas esses problemas são muito mais recorrentes nas *fake news*.

Herrar
é humano



JEAN WYLLYS ERA NAMORADO DE ADÉLIO!!!

56 visualizações • 14 de fev. de 2019



Coutinho rasga o verbo
39 inscritos

Tem que acaba com essa ratos
Quem mando mata o presidente

Categoria [Pessoas e blogs](#)



No subtítulo do vídeo está escrito: "Tem que acaba com essa ratos" "Quem mando mata o presidente".

Tais problemas gramaticais denunciam a *fake news* uma vez que, por si, já reduzem em muito a credibilidade do conteúdo do vídeo.



Expressão OU CONTEÚDO?

Os problemas gramaticais se apresentam através de categorias de expressão, uma vez que são facilmente identificáveis através da simples leitura do texto, sem que seja necessária uma pesquisa externa ou uma reflexão muito apurada dos fatos a que o texto se refere.



As falas, na postagem, possuem problemas na escrita, como falta ou uso incorreto de pontuação, falta de plural no substantivo “mulher”, ou uso indevido do “s” na palavra “dessas”. Se considerarmos que se trata de um ambiente virtual, alguns aspectos como o “oq” podem ser relativizados pela dinâmica do ambiente virtual, mas, no geral, existem sérios problemas gramaticais que denunciam a falsidade da informação.



O+ Fiel @vitiinjorge

Seguir

Maria do Rosário mandando advogado pra defender o terrorista que esfaqueou o presidente Bolsonaro, oq dizer dessas mulher, CANALHA

05:53 - 9 de set de 2018

2 Curtidas



VOCÊ SABIA?

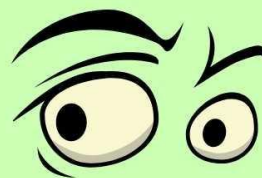
Pesquisa realizada pelos alunos de Ciência da Informação da USP concluiu, ao realizar a comparação das notícias verdadeiras e falsas, que 36% das *fake news* possuem erros ortográficos, enquanto, nas notícias verdadeiras, os erros ocorrem em 3% dos casos. (Link da pesquisa nas referências).



Como checar as informações?

Depois de apresentarmos algumas das principais características das *fake news*, assim como os modos como elas geralmente se apresentam (através da expressão ou do conteúdo), vamos sugerir alguns modos de checagem das informações que são compartilhadas e chegam até nós.

Elementos de expressão



Os elementos visuais podem ser percebido através de alguns passos simples:

- 1) Análise da imagem (se houver), se apresenta indícios de montagem ou se faz referência, de fato, a quem diz fazer;
- 2) Uso excessivo de pontuação(!!!!!!!), textos escritos em LETRAS MAIÚSCULAS, uso de cores **CHAMATIVAS**;
- 3) Chamadas que apontem uma descoberta, algo que a mídia esconde, algo completamente inovador ou URGENTE;
- 4) Problemas gramaticais (erros ortográficos, de pontuação, etc).
- 5) Visualizar se há fonte de onde as informações foram retiradas.

Fonte: NotíciasIncríveisUrgentes.com

Herrar é Umano



Elementos de conteúdo



38

Quanto aos elementos de conteúdo, sugerimos os seguintes passos para a checagem das informações:

IMAGENS



- 1) Print da imagem e/ou recorte, e posterior colagem no Google imagens e verificar a fonte original da imagem, se ela foi inserida no contexto correto.

ESCRITA



- 1) Consulta à **autoria**, se existente;
- 2) Consulta ao **meio de divulgação** (perfil pessoal, página no Facebook, canal do Youtube) a fim de identificar indícios de parcialidade;
- 3) Busca por **múltiplas fontes confiáveis** que hajam reproduzido igual notícia, como portais imparciais de notícias;

NoticiasIncríveisUrgentes.com



- 4) Busca pelos **elementos individuais formadores da notícia** em questão para compreender se há uma falsa junção de fatos visando gerar uma notícia falsa, como entender se há algum desentendimento anterior entre Jean Wyllys e Jair Bolsonaro, se há alguma ligação comprovada entre personagens como Maria do Rosário e Adélio Bispo;

- 5) Busca pelas **fontes que foram citadas** para dar credibilidade a alguma notícia (se uma postagem informa que o Ministério Público Federal identificou uma repasse de valores, deve-se buscar dados do MPF que confirmem ou não a notícia);

- 6) Acesso a **sites especializados** em checagem de fatos.

www.aosfatos.org

www.boatos.com



Agora é sua vez!

Exercício

1 - Analise as *Fake News* abaixo, conforme as características estudadas, e depois responda: quais características estão presentes? Você localizou através de elementos de expressão ou conteúdo?

A) Fake News postada no *Twitter*



Silas Malafaia ✓
@PastorMalafaia

Seguir



ATENÇÃO POVO ABENÇOADO DE MINAS GERAIS! O criminoso q tentou matar Bolsonaro, é militante do PT e assessora a campanha de Dilma ao senado em Minas. Diga não a ela.FORA DILMA!

21:54 - 6 de set de 2018

2.761 Retweets 8.254 Curtidas



3,0 mil 2,8 mil 8,3 mil

40

CRIME SCENE CRIME SCENE

Exercício



B) *Fake News* postada no Facebook

Coincidência né? O advogado amigo da família e que escondia Queiróz é o mesmo que defende Adélio Bispo, o homem da fakeada.

 258

19 comentários 7,2 mil compartilhamentos

Exercício

2 - Acerca das características da *Fake News* abaixo, indique a sequência correta

A) *Fake News* postada no WhatsApp



FACADA EM BOLSONARO - DIVULGADO O ESCÂNDALO QUE TODO MUNDO SUSPEITAVA.....!!

Talvez, isso explique a razão do jornalista Jorge Kajuru ter declarado a seguinte frase:

"Se as pessoas soubessem o que aconteceu em Juiz de Fora, ficariam enojadas".

Muitos brasileiros ficaram chocados e tristes por terem visto um candidato a presidente da nação ser esfaqueado friamente em meio a uma multidão durante a campanha. Não deveriam.

O que está exposto abaixo é a notícia em primeira mão que está sendo investigada por rádios e jornais de todo o Brasil e alguns estrangeiros, mais especificamente CNN, El País e a rede BBC de Londres e deve sair na mídia em breve, assim que as provas forem colhidas e confirmarem os fatos.

Fato comprovado:

Jair Bolsonaro FORJOU o atentado contra si mesmo para ganhar o coração dos eleitores indecisos.

Exercício

- 1 - Conteúdo enganoso
- 2 - Conteúdo fabricado
- 3 - Conteúdo manipulado
- 4 - Conteúdo impostor
- 5 - Sensacionalismo



- () "Facada em Bolsonaro, divulgado o escândalo que todo mundo suspeitava" e "notícia em primeira mão";
- () "Se as pessoas soubessem o que aconteceu em Juiz de Fora, ficaram enojadas";
- () Todo o texto
- () "está sendo investigada por rádios e jornais de todo o Brasil e alguns estrangeiros, mais especificamente CNN, El Pais e a rede BBC de Londres e deve sair na mídia em breve" e "Talvez, isso explique a razão do jornalista Jorge Kajuru ter declarado a seguinte frase"
- () "Jair Bolsonaro FORJOU o atentado contra si mesmo para ganhar o coração dos eleitores indecisos"

- a) 3,2,5,4,1
- b) 5,4,2,1,3
- c) 5,3,2,4,1
- d) 1,3,2,4,5

Referências

Links relacionados os fatos usados como exemplo.



1 - Inquérito conclui que Adélio Bispo agiu sozinho:

Fonte: <https://istoe.com.br/segundo-inquerito-da-pf-conclui-que-adelio-agiu-sozinho-e-sem-mandantes-no-ataque-a-bolsonaro/>

2 - TRF-1 suspende julgamento sobre quebra de sigilo de advogado de Adélio Bispo:

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2019-out-02/trf-suspende-julgamento-advogado-adelio-bispo>

3 - Relação conflituosa entre Jair Bolsonaro e Maria do Rosário

Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-pede-desculpas-a-maria-do-rosario-por-ofensas/>

4 - Adélio Bispo solicita troca de advogados particulares por defensores públicos

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/adelio-bispo-pede-a-justica-para-trocar-advogados-por-defensores-publicos-federais.shtml>

5 - João Dória eleito governador de São Paulo

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/joao-doria-do-psdb-e-eleito-governador-de-sao-paulo.ghtml>

6 - Juiz Sérgio Moro deixa magistratura para assumir Ministério da Justiça no Governo Bolsonaro

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/juiz-da-lava-jato-moro-deixou-a-magistratura-para-assumir-ministerio-da-justica-no-governo-bolsonaro-veja-perfil.ghtml>

7 - Sérgio Moro deixa Ministério da Justiça e Segurança Pública e critica interferência de Jair Bolsonaro na Polícia Federal

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/ao-anunciar-demissao-moro-critica-interferencia-de-bolsonaro-na-pf-e-destaca-autonomia-em-gestoes-do-pt.shtml>

8 - João Dória Declara apoio a Bolsonaro

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/doria-declara-apoio-a-bolsonaro-e-diz-que-derrotara-esquerda-em-sao-paulo.ghtml>

9 - João Dória nega alinhamento com o governo Bolsonaro

Fonte: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/nunca-tivemos-alinhamento-com-o-governo-bolsonaro-diz-joao-doria>

10 - Witzel agradece apoio de Flávio Bolsonaro em eleição para o governo do Rio de Janeiro

Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/witzel-agradece-apoio-de-flavio-bolsonaro-diz-que-nao-usou-bengala-para-se-eleger-23194367>

Referências

Links relacionados os fatos usados como exemplo.

11 - Witzel pede desculpas por haver apoiado Jair Bolsonaro nas eleições

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/01/peco-desculpas-porque-errei-diz-witzel-sobre-apoio-a-bolsonaro.htm>

12 - Ministro do STF Dias Toffoli afirma que Jair Bolsonaro é dúbio com democracia

Fonte: <https://istoe.com.br/para-toffoli-bolsonaro-e-dubio-com-democracia/>

13 - Ato pro-Bolsonaro em Brasília tem carreata e xingamentos contra Moro, STF e Congresso

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml>

14 - Polícia Federal descarta participação de mulher em ataque contra Jair Bolsonaro

Fonte: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,policia-federal-descarta-participacao-de-mulher-em-ataque-a-jair-bolsonaro,70002496125>

15 - Ministério Público Federal nega investigação sobre dinheiro repassado de Jean Wyllys para advogado de Adélio Bispo

Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2019/01/pfmg.png>

Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2019/01/mpfjean.png>

16 - Falso Adélio Bispo é, na verdade, Líder do MST

Fonte: <http://www.srzd.com/brasil/ex-presidente-dilma-lula-e-apoiadores-permanecem-no-sindicato-em-sbc/>

Fonte: <https://www.boatos.org/politica/adelio-lula-dilma-gleisi-boulos-foto.html>

17 - Adélio Bispo não é filiado ao PT

<https://www.aosfatos.org/noticias/autor-de-ataque-jair-bolsonaro-nao-e-filiado-ao-pt/>

18 - É falso que advogado de Adélio Bispo é o mesmo advogado de Lula

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/11/16/verificamos-advogado-adelio-lula/>

19 - É falso que Jean Wyllys fosse namorado de Adélio Bispo

<https://www.boatos.org/brasil/jean-wyllys-namorado-adelio-bispo.html>



Referências



45

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. **Social Media and Fake News in The 2016 Election**. Journal of Economic Perspectives 31 (2): 211–236. doi:10.1257/jep.31.2.211.

BRANCO, Sérgio. **Fake news e os caminhos para fora da bolha**. Interesse Nacional, São Paulo, ano 10, n. 38, p. 51-61, ago./out. 2017.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

E, Dubois; G. Blank. **The echo chamber is overstated: The moderating effect of politica Interest and diverse media**. Information, Communication & Society, 21(5), 2018, pp. 729-745.

NASCIMENTO, Isadora Oliveira do. **Ensino de Língua Portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para identificação de notícias falsas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Ensino, Mossoró(RN), 2020.

NIKOLOV D, Oliveira DFM, Flammini A, Menczer F. **Measuring online social bubbles**. Peer J Computer Science, 2015. Disponível em: <https://peerj.com/articles/cs-38/#>. Acesso: 25 mar. 2020.

MONTEIRO, Rafael A; SANTOS, Roney L. S; PARDO, Thiago A. S; ALMEIDA, Tiago A. de; RUIZ, Evandro E. S.; VALE, Oto. **Contributions to the Study of Fake News in Portuguese: New Corpus and Automatic Detection Results**. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/taspardo/PROPOR2018-MonteiroEtAl.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

OXFORD Languages. **Word of the Year 2016**. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/stephen-colbert-post-truth-oxford-word-of-the-year-2016-11>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble. What the internet is Hiding from You**. The Pinguim Press. New York. 2011. Tradução de Jorge Zahar Editor Ltda, Rio de Janeiro, 2012.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A **Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news**. Revista Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun.2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/a/30667>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Referências

PEROSA, Teresa. **O império da pós-verdade**. 2017. Disponível em: <http://epoca.globo.com/mundo/noticia/2017/04/o-imperio-da-pos-verdade.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. 98 p., 13 cm x 18 cm. ISBN 978-85-68552-80-3.

SESERIG, Vincent Matheus; MÁXIMO, Maria Elisa. **Mentira nos tempos de internet: a viralização de boatos nas redes sociais**. Disponível em: Acesso em: <http://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjour/JPJor2017/paper/view/79216> dez 2019.

TANDOC, E. C., LIM, Z. W., e LING, R. (2018). **Defining "Fake News": A typology of scholarly definitions**. *Digital Journalism*. <http://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 04 abr. 2020.

TOBIAS, Mirela Souza. **O fenômeno da pós-verdade no Facebook: análise das fake news relacionadas aos candidatos à presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018**. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-graduação, Florianópolis, 2018.

WARDLE, Claire; DERAESHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making**. Conselho da Europa, 2017.

WARDLE, Claire. **Information Disorder: The Definitional Toolbox**. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/infodisorder-definitional-toolbox/>. Acesso em 13 maio 2020.



Respostas aos exercícios



Exercício 1

A) Fake news postada no Twitter

- **Sensacionalismo:** "ATENÇÃO POVO ABENÇOADO DE MINHAS GERAIS!"; "FORA DILMA!" (categoria de expressão);
- **Conteúdo fabricado:** Adélio Bispo militante do PT e assessor da campanha de Dilma ao Senado (relações completamente falsas, criadas unicamente para enganar o leitor) (categoria de conteúdo);
- **Prestígio Endossado a terceiros:** "Fora Dilma" "Diga não a ela" (categoria de expressão);
- **Conteúdo enganoso:** Relação entre Dilma e Adélio Bispo (categoria de conteúdo);
- **Teoria da conspiração:** Adélio Bispo, além de ser militante do PT, ainda trabalhava como assessor de Dilma nas eleições de 2018, época da agressão contra Jair Bolsonaro (;categoria de conteúdo);
- **Falta de apuração:** Não há menção à fonte que comprove os fatos (categoria de expressão);
- **Problemas gramaticais:** uso incorreto de vírgulas(categoria de expressão).
- **Fonte:** <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/11/10/malafaia-posta-video-se-retratando-por-postagens-sobre-adelio-dilma-e-pt.htm>.

B) Fake news postada no Facebook

- **Sensacionalismo:** "Coincidência, ne?", tom de descoberta (categoria de expressão);
- **Prestígio endossado por terceiros:** "Família", fazendo referência à família Bolsonaro e sua relação com as milícias; "fakeada", em referência à suposta facada sofrida por Bolsonaro (categoria de expressão/conteúdo);
- **Conteúdo enganoso:** relação entre Wassef e Adélio; Wassef e Queiroz e Bolsonaro e Adélio (categoria de conteúdo);
- **Teoria da conspiração:** A agressão foi falsa, por isso se fala em *fakeada*, que é a junção de facada + *fake* (falso) e, por isso, o advogado amigo família Bolsonaro (Frederico Wassef) foi contratado para defender Adélio Bispo (categoria de conteúdo);
- **Falta de apuração:** Não há fontes que sustentem as afirmações feitas (categoria de expressão);
- **Conteúdo fabricado:** As relações estabelecidas no texto são falsas e criadas unicamente para enganar o leitor (categoria de conteúdo);
- **Fonte:** <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/06/23/e-fake-que-frederick-wassef-seja-advogado-de-adelio-bispo.ghtml>

Exercício 2

- **Resposta:** letra C
- **Fonte:** <https://www.boatos.org/politica/bolsonaro-forjou-atentado-indecisos.html>